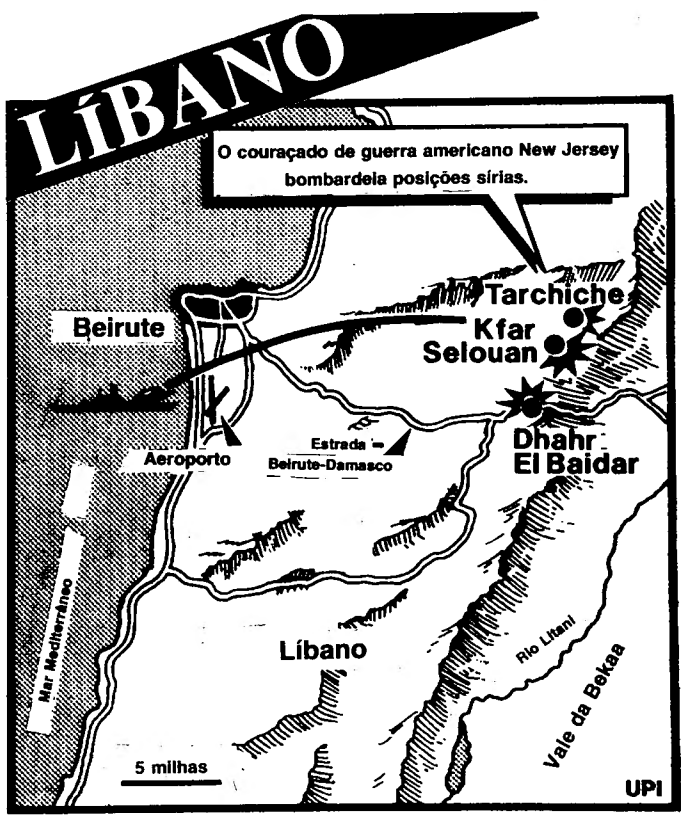
Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 329
Dezembro 1983
Quinta-feira

15

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Americanos bombardeiam sírios a partir do mar

O couraçado de guerra americano New Jersey entrou ontem em acção, pela primeira vez desde o fim da guerra do Vietname, ao bombardear posições sírias a leste de Beirute. O bombardeamento integra-se na política dos EUA de «resposta imediata e seguiu-se a um novo ataque contra dois caças bombardeiros americanos, que efectuavam um voo de reconhecimento sobre a montanha libanesa a leste de Beirute.

Entretanto, em conferência de Imprensa, Ronald Reagan admitiu que os marines poderão abandonar o Líbano em caso de «derrocada total» naquele país. (Mapa NP/DL)

Págs. centrais

Cunhal na abertura do X Congresso do PCP

Excluído em definitivo apoio dos comunistas à candidatura de Soares

● Zita Seabra, Margarida Tengarrinha, Marília Cabral, Rosa Rabiais e Sofia Ferreira: uma ou mais destas cinco mulheres deverá ascender à Comissão Política ou ao Secretariado

Alvaro Cunhal reafirmou esta manhã no Porto, na abertura do X Congresso dos comunistas portugueses, que «está completamente excluído qualquer apoio do PCP à candidatura de Mário Soares à Presidência da República ou qualquer indicação de voto nesse sentido». Esta afirmação de Cunhal foi aplaudida de pé pelos 2000 delegados ao Congresso e cerca de 3000 convidados que assistiram à sessão inaugural. Cunhal, na sua longa intervenção, anunciou ainda que «camaradas mulheres serão eleitas para a Comissão Política e para o Secretariado». Zita Seabra, Margarida Tengarinha, Marília Cabral, Rosa Rabiais e Sofia Ferreira, parecem ser as que mais possibilidades têm de ser eleitas.

Pág. 5

Helena Cidade Moura, António Gonzalez, Vasco da Gama Fernandes, Salgado Zenha, Aquilino Ribeiro Machado e Joel Hasse Ferreira

O que eles esperam do Congresso do PCP

●Respondem personalidades

pág. 4

Superporto embolsa Supertaça

Destaicado de cinco unidades de plano cimeiro (Gomes, Walsh, Costa, Inácio e Rodolfo), com o técnico principal em Londres (José Maria Pedroto luta pela sua saúde numa clínica britânica, um Super Porto veio à Luz embolsar a Supertaça, mercê de um apurado sentido global de entreajuda, de uma táctica muito bem engendrada pelo treinador adjunto António Morais e, em dose importante, porque dos jovens (Vermelhinho e Semedo) ajudaram a eclipsar o esquadrão dos titulares nacionais.

Pág. 17

Hoje

Diário de Lisboa LER ESCREVER

MELO E CASTRO: AUTOLOGIA

Por uma poética/política de resistência no/ e pelo texto

Fernando Segolin

«Assim, em círculos afins se desenvolve a busca do real e em níveis incoincidentes a espiral dialéctica de linguagem encontra as materializações que se dizem nos textos. Textos possíveis. Sinais de transgressão. Afins do real. Acusadores e silenciosos. O ruído da dialectização antes-afins da voz de um homem/homens.»
(E.M. de Melo e Castro, CÍRCULOS AFINS, 1977)

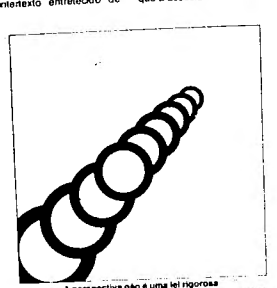
ESPAÇO sígnico onde se inscreve, ressoante, a voz de um sujeito sempre outro/outros, a poesia, ao menos aquela consciente do alevoso papel monodireccional e automatizante que o signo ideologicamente marcado (e qual o que o não é?) desempenha nos discursos correntes, foi sempre o habitáculo da «outridade» e do gesto subversivo

Se no limiar adâmico de sua existência, o homem, no dizer de Alfredo Bosi, assumiu o poder que lhe é próprio de «nomear as coisas», ou seja, de dar a elas «a sua verdadeira natureza ou reconhecê-la», são «os discursos ideológicos e as faixas domesticadas do senso comum que preenchem hoje o imenso vazio deixado pelas mitologias» (1).

Herdeiro da linguagem inaugural do primeiro homem, compete ao poeta a missão de torná-la novamente audível, mas desta vez, em meio ao ruído opressivo e pretensamente natural dos discursos dominantes.

Não se trata, porém, de descobrir e trazer à tona o tesouro de um discurso inocente, soterrado das marcas que (in)definem a fisionomia estranha e estranhada dos textos poéticos deste nosso tempo. Não há outra saída para a poesia, ou diluir-se no logocentrismo ideológico-sentimental que a associa a um estático «eu

tica, interlexto entretecido de



A perspectiva não é uma lei rigorosa

tes, pela autonegação viviica dora, eis o caminho poético/poli tico que se impõe, mais do qu nunca, à poesia de hoje. Cami nho poético, porque só a resis tência e a transgressão é que s podem constituir em principio determinantes do modo de se texto dessa «prática» destinad a sobreviver apenas enquant metalinguagem dilaceradora /recriadora dos discursos já fe tos. Caminho político, porqu embora não esteja «ao alcanc da pura acção simbólica» a f cuidade de «criar materialmen o novo mundo e as novas rel ções sociais» (3), o texto poét resistente é ao menos um gr de alerta contra o «ideologis opressivo e totalitário que ma cara a impotência normadora estensividade criadora a que est condenados os indivíduos «q refazendo zonas sagradas que sistema profana (o mito, o rito sonho, a infância, Eros), q desfazendo o sentido do p sente em nome de uma liberaç futura, o ser da poesia contra o ser dos discursos correntes (4). Se não cabe a ela liberta -nos, a liberdade construti criativa que encontramos seus textos oferece-nos, p menos, uma experiência e creve uma esperança.

Comprometida com uma tica textual que se recusa a f da linguagem poética o voo de expressão de um falso sujeito ao espartilho lo linear dos discursos bem c

O bruxedo ou a "arte de curar"

Ruth V. S. Navas (*)

MUITO se fala no 'bruxedo', palavra com significado tão vasto que chega a estar desprovida de sentido. É nos centros urbanos que o encontramos comercializado e estruturado em termos de uma medicina especulativa. Assume características bem diferentes do 'bruxedo' enquanto 'Arte de Curar': crença de raízes culturais profundas encontradas nas formas de 'encomendação', 'benzedura' e 'oração'. Assim, com o objectivo de recolher e procurar compreender esta tradição pouco divulgada e em vias de ser 'desviada' das suas raízes, formou-se um grupo de recolhas que contou com a activa participação dos alunos da Escola Secundária de Grândola e com o apoio interessado e precioso da autarquia desta vila alentejana. Muito sucintamente se vai, neste trabalho, procurar testemunhar esta actividade, procurando (quem sabe?) ir ao encontro de preocupações e iniciativas semelhantes por ventura existentes noutros locais e contribuir com um pequeno estímulo para à sua diversificação e multiplicação.

Foi nas várias aldeias e 'montes' alentejanos do concelho de Grândola que iniciamos a recolha de benzeduras ou feitiços. Esta sabedoria popular é dsenvolvida à força da tradição oral e traduz um profundo sentimento religioso que serve como base para a 'cura' e/ou 'tratamento de'. Através da sua linguagem simbólica eleva-se ao nível do sagrado cujas regras e obscuridade de origem fazem com que adquira a essência do mito.

Envolvemo-nos num verdadeiro espaço dramático, onde o actor é simultaneamente espectador da sua dor e do seu medo. É o caso da atitude profética de desejar que mal nenhum aconteça ao seu ente querido. Assim, a 'encomenda', assume-se quase como a feitura de uma auréola protectora prevista à distância, como também, é índice do medo do 'eu' que profere:

– 'Guardai-me a minha alma / do meu marido / do meu filho / da minha filha.'

Contudo, a 'encomendação' adquire também poderes de 'devolver' a algo que se perdeu:

– 'Ó meu padre S.º António / ó anjo da minha guarda / sob benção do Senhor / do seu foi mandado / para meu guardador / eu peço aos anjos benditos / da sua graça o poder / que é (objecto que se perdeu) me queira aparecer / se ela me aparecer / dê-me três sinais / um cão a ladrar / uma pessoa a falar / ou um galo a cantar / quem me roubou / não possa dormir nem descansar / sem (...) me vir dar.'

É a explicação que nos retrata melhor o que acabamos de descrever:

– 'A gente escuta aquilo que a gente pede, não é? Até se pode pedir mais coisas; mas aquilo que a gente pede é aquilo que a gente tem de escutar para ver se ouve para dar os sinais de aparecer as coisas. A gente foi mandar encomendar e já não o conseguia fazer aparecer porque a pessoa já tinha passado Alcácer e quando passa águas do mar já não volta.' Esta prática expande-se aos mais diversos níveis do quotidiano, onde a cura assume um particular relevo e é exercida nos variados sintomas maléficos. Estamos perante uma relação directa: o curandeiro coloca-se do lado de quem sofre. Esta relação é tanto mais vivida quando acompanhada de gestos e rituais que variam conforme a tradição e zona.

Vejamos a benzedura da calma no Bairro do Isaías (5 km de Grândola). Aplica-se esta cura com os seguintes sintomas: dores no corpo, mal-estar, fastio, vontade de espreguiçar, dores de cabeça, ansiedade.

– 'Jesus que é nome de Jesus / onde está o santo nome de Jesus / não entra mal nenhum / Dizem cruz duas vezes / indo Santa Iria / com o seu filho nos braços / cheio de calma e calmaria / se encontrou com o Senhor / e lhe perguntou: de onde vens Santa Iria? com a tua filha / cheia de calma e calmaria / com que se tiraria Senhor /. O Senhor lhe respondeu: com uma toalha dobrada / com nove dobras / e umas pingas de água fria / em louvor de Deus / em louvor da Virgem Maria / Padre Nosso e Avé Maria.

– 'Nove vezes se diz esta benzedura com a toalha em cima da cabeça, a oitava vez tira-se uma dobra e põe-se nas costas e na sétima vez põe-se nos entrecostos e tira-se outra dobra e assim vai às buchas das pernas e aos artelhos depois volta-se a pessoa de barriga para cima e põe-se a toalha na testa, desdobrada sempre uma dobra e reza-se uma vez a Salvé Rainha.' Contudo já em Grândola-vila, a mesma benzedura assume características diferentes, o que mais uma vez prova uma tradição que vive à força da oralidade:

– 'Nossa Senhora pelo Mundo andou / pelo Mundo andaria / com o bendito filho calma traria, / esta calma com que se tiraria? / Com o rosário de Nossa Senhora / e com cinco raminhos de travisco / e umas pinguinhas de água fria /. Padre Nosso e Avé Maria.

– 'Eu apanho o travisco com a mão esquerda antes do nascer do sol, ou ao domingo (dizem que é mais valioso). A minha mãe me ensinou iam lá apanhar com a mão esquerda cinco raminhos e depois cá com esta mão seguravam e a outra enrolava a linha, uma linha ali nas pontas que às vezes calha não haver os ramos todos juntos e depois temos que juntá-los todos, que é para ser cinco raminhos.'

Do mesmo modo, encontraremos práticas específicas para o 'distorcido' (conhecido por entorce), onde para a sua cura se utiliza um novelo e uma agulha, à medida que se benze passa-se a agulha pelo novelo. Para a 'Dor de Barriga' faz-se uma 'poção mágica' composta por hortelã, azeite, vinho e álcool. Muitas outras podíamos referenciar.

O apelo aos poderes transcendentais é uma constante seja na encomenda, benzedura ou oração. Mas o que é igualmente uma constante é a variação ou seja a multiplicidade de poderes traduzidos na diversidade dos elementos sagrados. Veja-se o caso do 'Mau-Olhado', para eliminar o mal desconhecido na vaca, galinha ou porco se evoca São Luís, São João Baptista e São Pilo respectivamente. Algo que nos faz reflectir sobre as origens destas benzeduras carregadas de um misticismo popular. Este aspecto é corroborado pela repetição de cada benzedura em número ímpar o que remete mais uma vez para o sistema simbólico particular destas rezas.

Estamos perante uma crença profunda não comercializada, sobrevivendo praticamente intacta durante séculos. Todo o ensino é oral, passando de mães para filhas ou de amiga para amiga. É a mulher quem normalmente profere o que nos transporta para as religiões pagãs onde esta representava um ser divino. Uma vez 'iniciada' ela adquire um estatuto diferenciado, é aquela que 'cura', que adia a morte, que sublima a vida finita.

(*) Professora do Ensino Secundário

Livre de Canto

A. Flores de Andrade

MANTER uma coluna regular num jornal, é um grande bico de obra para quem tem que ganhar a vida noutros horizontes, para mais em época de crise. Um sujeito senta-se à mesa de trabalho, rapa da caneta, toma ares de grande educador das massas, busca um tema, e que vê à sua volta? – a crise, a malfadada crise, que reduz tudo e todos a este enorme desencanto. Quase se chega a ter saudades da grande feira ideológica que assentou arraiais entre nós nos primórdios da revolução. Era bem mais vivificante que o triste cemitério contabilístico em que empalidecemos agora. Então, pelo menos, falava-se de socialismo democrático e jurava-se a pés juntos que compará-lo com a social-democracia era uma boca da reacção. Nunca uma vitória em futebol sobre a União Soviética poderia, nesse tempo, ser tão palidamente perdoada por Cunhal na Televisão. Os jogadores do Porto, que eram metade da selecção portuguesa, haveriam de mostrar as armas secretas da vitória na portagem de Sacavém e ser homenageados pelos agricultores à passagem por Rio Maior, como verdadeiros democratas. Se Machel passasse por Lisboa, ou era encarcerado pelos Comandos, ou feito comandante do Ralis – dependia de quem o visse primeiro. Um gajo berrava por esse mundo, peito para fora e barriga para dentro, que era português, e as pessoas sabiam o que isso queria dizer. Hoje, quando alguém se lembra de perguntar, já se vai murmurando que somos ibéricos. E europeus, a Europa é que tem uma falta de portas do caraças, mas há mais portas por aí (uns dizem quais, outros não, mas a gente também adivinha essas) e é tudo uma grande chatice. Uma monumental chatice, que só não é uma tristeza porque nos ensinaram na escola que tristezas não pagam dívidas e isso agora não convém.

O que resta? Falar da gloriosa equipa de futebol do Sourense. E chamo-lhe gloriosa sem a menor ironia: só quem desconhece a importância que têm os feitos de um grupo desportivo para a vida desprotegida dos cidadãos de uma pequena terra da província, pode estupidamente duvidar da glória que representa a conquista de um lugar na terceira divisão nacional. E é essa pequena-grande consolação das agruras do dia-a-dia, que uns senhores inteligentes da cidade, muito ciosos de uma legalidade que, quantas vezes, só usam às segundas, quartas e sextas, querem roubar aos adeptos de um clube que já disputou sete jornadas do campeonato em curso. A pesar de estarmos em Portugal, pasmem os meus amigos: esses senhores inteligentes dizem agora que o Sourense tem que dar o lugar a outro. Eu esfrego os olhos e não acredito. Não pode ser. A crise não pode ser tamanha. Ou então tenho que deixar de chutar livres de canto e passar a assentar uns penaltis nos traseiros de uns senhores, que insistem em convencer-me que nasci na Papuásia.

As bibliotecas municipais e a dinamização da leitura para adultos

Tema da conferência proferida por Álexandre M. Flores (director da Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico de Almada) no passado dia 15 na Biblioteca «Camões» da Câmara Municipal de Lisboa. Estiveram presentes técnicos de diversas bibliotecas e de centros de documentação, ligados à questão da leitura pública em Portugal. Segundo a comunicação bibliotecário-arquivista Alexandre Flores – que passamos a citar alguns extractos – «a maioria das bibliotecas municipais em Portugal continuam mobilizadas ainda por uma visão arquivística com o eterno problema de falta de espaço e ajuda financeira, transformando-se em simples depósitos de livros, portanto, sem vida.

UMA indiferença generalizada em muitas autarquias, faz com que este estado de coisas envergonhem o nosso país no confronto com outras nações. Enquanto algumas bibliotecas atingem o objectivo de servir, um bom número destas instituições ainda estão, na prática, reduzidas a meros depóstos com material bibliográfico, existindo apenas de nome ainda que muitas delas estivessem apetrechadas de abundante recheio cultural. O facto mais grave da situação, é que, por um lado, os responsáveis não informam, não dinamizam as suas bibliotecas junto da comunidade e, por outro, é o desinteresse da população local em relação à leitura. Os adultos que podem ser os pais, os encarregados de educação, os gestores ou responsáveis das empresas, professores, estudantes, do ensino secundário ou universitário e trabalhadores dos mais variados ramos de actividade – esquecem-se ainda do grande auxílio que as bibliotecas públicas podem prestar-lhes na formação intelectual ou profissional. Paradoxalmente, sabe-se até que muitas das pessoas não conhecem bem as nossas bibliotecas municipais, não dispensam as visitas a estas instituições aquando das suas viagens ao estrangeiro. Uma boa parte do público leitor português não só desconhece o valioso património bibliográfico que as bibliotecas possuem, mas até pelo que elas contêm de expressivamar a nacional (...).

As visitas as bibliotecas espalhadas pela província, podem corrigir uma tal situação. Para isso, é preciso que os leitores e os adultos responsáveis pela educação e ensino, dispensem algumas horas nestas tarefas. É confrangedora a indiferença ou o desinteresse da juventude e também dos adultos menos instruídos – precisamente os que mais necessitam de tão fortes elementos de valorização. Numa época em que se defende alto o legítimo direito de acesso do povo à cultura, convém lembrar que é altura de se abrirem dinamicamente tais instituições à informação e à formação das comunidades locais. As bibliotecas municipais terão de ter outra função: completar a instrução, através da prática da leitura pública e sua dinamização (...).

Sua importância na comunidade

Apesar das deficiências que enfermam a maioria das bibliotecas públicas dispersas pelas autarquias, que não acompanham as mais modernas exigências culturais – são ainda as únicas ques estão voltadas para um público leitor muito diversificado, sem grandes capacidades intelectuais e **ao uso da leitura domiciliária.**

Grande parte da população dos concelhos: operários, trabalhadores rurais, entre outras profissões, não têm possibilidades económicas que lhes permitam adquirir os livros necessários à aquisição de novos conhecimentos. E, surge assim, o papel da biblioteca municipal a fornecer aos adultos uma diversidade de livros e revistas, mas também a orientar os utilizadores de acordo com os seus interesses e capacidades. Uma biblioteca municipal pode dar a qualquer adulto a possibilidade de livremento formar o seu próprio gosto e julgamento. É de extrema importância que o bibliotecário não só saiba seleccionar na aquisição de obras, como também conhecer o perfil dos utilizadores. O bibliotecário tem de abstrair-se das suas ideias próprias(...)

A biblioteca municipal tem, ao mesmo tempo, um carácter local ou regional e universal, tendo em conta que ofercer a leitura a um público muito variado, contituído por indivíduos de formação e interesses diferentes. Deve suprir a instrução que o indivíduo não teve oportunidade de receber, sendo-lhe indispensável um recheio bibliográfico rico e tanto quanto possível actualizado, permitindo-lhe responder às necessidades variadas dos leitores. Uma biblioteca que não renove o seu recheio bibliográfico está condenada a deixar de ser frequentada (...).

Além dos bibliotecários, compete também aos presidentes e em especial aos vereadores (dos pelouros da Cultura) das Câmaras Municipais prosseguirem, dentro do possível, no desenvolvimento cultural das populaçãoes locais, na elevação do nível cultural dos munícipes, sobretudo, nas regiões de menor recurso económico. Os responsáveis pelas edilidades autárquicas (não obstante as difculdades de ordem financeira, pela não aplicação da lei das Finanças Locais) têm de procurar os eforços para pôr em prática, a leitura pública e fazer com que s bibliotecas municipais possam constituir um elemento vivo de recreção e de cultura, servindo por igual, o espírito e a sensibilidade de quem a consulta. É um instumento de valorização cultural que ninguém, mesmo os maiores intelectuais podem dispensar (...).

À semelhança do que está a acontecer nos outros países, como por exemplo, a França, todos os bibliotecários portugueses deviam, dentro das suas possibilidades, passar a desempenhar um papel mais activo e plurifacetado, procurando a dinâmica e a capacidade de conseguirem obter em pleno funcionamento uma série de circuitos, entre os quais, do documento – da informação – e do utilizador. Prestar uma colaboração permanente e fecunda, atrair o público disperso e indiferente, com a realização e dinamização de exposições, colóquios, visitas guiadas, etc., junto das escolas, das empresas industriais e rurais, colectividades, feiras, mercados locais..., para além de introduzir ou acompanhar de perto as técnicas modernas nos seus serviços (...).

Algumas conclusões

Um bom planeamento na leitura pública em Portugal poderá no futuro, ser a base de uma política sociocultural das autarquias. Poderá corresponder a um princípio orientador das acções para que seja atingido. Uma política de extensão cultural adaptada à biblioteca e à respectiva região, pode desenvolver-se sem o recurso a sistemas complicados. Cabe naturalmente a cada biblioteca de acordo com os seus recursos humanos, técnicos e financeiros, a sua orientação e a sensibilidade das populações locais, as suas terras e suas gentes. As formas de difusão cultural não esgontam. Os bibliotecários ou os responsáveis podem enriquecer as suas actividades, criar um novo estilo, de modo a ajudar a população a ser mais solicitada e participante.

Com a futura criação do Plano Nacional da Leitura Pública mas não retirando a vinculação das bibliotecas municipais das respectivas edilidades, é possível a boa articulação das actividades, sob a orientação (por ex. de um instituto ou de uma secretaria de Estado, ligado ao Ministério da Cultura.

O Estado-Empresário

Carlos Amado Reis

SENTE-se, e é tradicional em Portugal, a falta de empresários. Talvez porque o sistema educativo tem conduzido à não formação de espírito empresarial. Ou porque uns são os que têm espírito empresarial e outros são os que dispõem de recursos financeiros. Na realidade, só para a especulação parece nunca ter faltado espírito empresarial.

Em face disto, pergunta-se: – Porque não procurar resposta às dificuldades na ampliação e diversificação da actividade do Estado como empresário?

Haverá quem responda: – Porque o Estado tem demonstrado ser um mau empresário.

A realidade é que o Estado pode ser mau ou bom empresário consoante quem se encontrar a governar. O facto de o Estado não ser um bom empresário com determinado Governo, e de já antes o não ter sido com outros governos, não prova que o Estado seja mau empresário com qualquer Governo. Porque a primeira condição para o êxito é que os governantes desejem, efectivamente, o êxito das empresas públicas, e que sejam capazes de as encaminhar para resultados satisfatórios segundo a finalidade ou as finalidades dessas empresas.

É necessário que os governantes saibam escolher os gestores públicos, apontar-lhes objectivos certos, proporcionar-lhes os recursos necessários. E que saibam formar novos gestores, ou promover a sua formação. Porque ninguém nos venha dizer que a melhor qualificação para dirigir uma empresa é ser neto do avozinho e membro de uma família que possui a maioria das «acções». A família até pode apoiar o «rebento» apenas para manter a coesão do agrupamento familiar, e por não encontrar dentro desse agrupamento ninguém capaz de administrar menos mal e criando menos problemas.

Gestores escolhidos por representantes do Estado deveriam ser, em princípio, mais competentes do que «os netos do avozinho», e só o não serão se os representantes do Estado não estiverem, eles próprios, à altura das suas funções. O êxito da «Selecção Nacional» depende, em primeiro lugar, de se ter um bom «seleccionador», ou uma boa equipa de «seleccionadores»! Seleccionadores que seleccionem os melhores, não só tecnicamente mas também quanto à disposição para bem servirem a «camisola nacional», e treinadores que lhes corrijam as deficiências e façam avultar as boas qualidades.

Há um facto que me parece difícil que alguém negue: – As nossas empresas ao serviço das Forças Armadas são eficientes. Podem tomar-se como modelo as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, onde já no princípio dos anos 30 se construíram motores para aviões (que se podem ver no Museu do Ar) e que, se tivessem prosseguido nesse caminho, poderiam estar agora a fabricar aviões civis em concorrência com a produção de qualquer origem – apesar de a indústria da produção aeronáutica estar abrangida no vasto rol das que internacionalmente se encontram em dificuldade. Embora pequeno, o conjunto das empresas ao serviço das Forças Armadas é eficiente, o que mostra que nem sempre o Estado tem sido mau empresário.

Longe de nós o propósito de sugerir que se incrementem as indústrias de produção de material de guerra! O que pretendemos é que se considere a hipótese de utilizar as capacidades administrativas de militares para criar e gerir novas empresas públicas produtoras de bens e serviços com utilização civil – e assim vencer a barreira da falta de capacidade empresarial e da falta de gestores competentes.

Um oficial superior, numas Forças Armadas do nosso tempo, mesmo que não pertença à Administração Militar é muito mais um administrador do que um combatente ou mesmo um chefe de combatentes. E não só um oficial superior: os próprios sargentos têm frequentemente funções predominantemente administrativas. Daí que não seria difícil, ao longo de um número de anos não muito grande, converter os quadros das Forças Armadas nos quadros ou em parte dos quadros de empresas públicas a criar por iniciativa do Estado.

Os elementos dos quadros militares que aceitassem como desejável tal mudança de funções, com esse facto já dariam boa prova de possuírem a mentalidade necessária para bem servirem a Defesa Nacional segundo um novo conceito: o de que a defesa, hoje, tem que ser fundamentalmente económica. E as Forças Armadas, como tais, poderiam caminhar para a total substituição, ao longo do tempo, pelas forças de defesa económica, porque de duas uma: ou não haverá guerra, e as Forças Armadas em vez de nos defenderem contribuirão para atrair calamidades sobre o nosso país.

Para a passagem dos quadros das Forças Armadas a funções civis, muitos teriam que frequentar cursos e alguns seriam inadaptáveis. Mesmo assim, penso que essa seria uma via conveniente. E, seguindo por ela, um pequeno país estaria a dar um exemplo ao mundo: o de desmilitarizar, o de renunciar à guerra como meio para resolver problemas internacionais. Exemplo que todos ganhariam em seguir.

A resposta de François Mitterrand ao alargamento da CEE

NÃO vão fáceis os tempos para quem fala com seriedade. A regra de ouro do jornalismo de comida sôfrega e sintética é extrair aquilo que se pensa ser a essência dum tema na perspectiva alegadamente preferida do leitor. Com os políticos que falam levianamente, torna-se isto um exercício inovensivo, e com ele ficam normalmente tão satisfeitos os jornalistas como os políticos. Aqueles porque foram tão **espertos que,** estes porque sabem deixar entrever o que.

Vem isto a propósito da seca e leviana simplicidade com que foram sintetizadas as palavras do presidente francês, François Mitterrand, na cimeira de Atenas da CEE, sobre o problema do alargamento das Comunidades Europeias a Portugal e a Espanha.

Das reais e reflectidas, cartesianas, palavras de Mitterrand não se pode concluir, de modo nenhum, que, ele tenha dito **sim, não,** ou **sim, mas** à entrada de Portugal e da Espanha na CEE.

O que ele disse rigorosamente foi isto: os problemas postos pela entrada de Espanha não são os mesmos que se colocam com a entrada de Portugal; a Espanha e Portugal, países tão europeus como os «Dez», **têm o direito** de saber da CEE se esta os aceita ou não; a resposta da CEE tem de ser dada «dentro de um prazo razoável»; a questão do alargamento só pode ser respondida depois de cada um dos membros da CEE ter dado respostas às suas próprias questões; a França exigirá, para responder favoravelmente, respostas claras sobre temas relativos à organização de certos mercados, nomeadamente agrícolas e particularmente nas regiões susceptíveis de serem ameaçadas por concorrências selvagens; a França deseja responder favoravelmente mas terá, ao mesmo tempo, um desejo igualmente forte de defender os justos interesses dos seus produtores e dos seus trabalhadores numa CEE com 12 membros.

Eis a tradição integral dessas passagens do discurso de Miterrand:

Uma dessas vias novas (que se abrem à CEE)... é a do alargamento da Comunidade à Espanha e a Portugal. Os problemas levantados por estes dois países não são da mesma ordem, mas tomou-se o costume de os reunir nesta negociação.»

(...)«Portugal e a Espanha têm o perfeito direito de obterem da Comunidade dos Dez, uma resposta num lapso razoável para saberem se a resposta é sim ou se é não. Isto vale mais do que deixar os dois países à espera. (A dignidade desses dois países) deve ser respeitada (Esses dois países) são tanto da Europa como os outros, deram o seu contributo à grandeza histórica. E que história a deles... e que cultura... e que papel eles tiveram na geografia da Europa, virada por todos os lados para o resto do mundo. Mas isso levanta naturalmente problemas e alguns problemas difíceis».

«Se se fixar um prazo para a resposta, isto é, um prazo para a conclusão das negociações, primeiro obriga-se cada qual a responder às suas próprias interrogações, e, por outro lado, levam-se em conta esses dois países que bem merecem ser levados em conta».

«As posições da França tenderão, como eu já disse, a que sejam dadas respostas claras a algumas questões, mais que repetidas, relativas à organização de certos mercados, nomeadamente agrícolas, e, em particular, nas regiões em que os produtores poderão ser ameaçados por concorrências selvagens. Há que se organizar. E para isso a França – na sua qualidade de França e não apenas como presidência francesa durante seis meses – tem questões muito precisas a levantar.»

(...) «A França terá vontade de responder favoravelmente, mas terá, ao mesmo tempo, igual preocupação de defender os justos interesses dos seus produtos e dos seus trabalhadores no Mercado Comum, se este passar de Dez para Doze. É aqui que se centra o debate».

Obstrução? Artificioso meio de não dizer sim nem não nem talvez?

De modo nenhum. Estes parágrafos de remate da intervenção de Mitterrand na cimeira de Atenas vêm na lógica sequência do cartesianismo com que o presidente francês analisou a crise da CEE.

Longe de assumir um tom catastrofista sobre a crise da CEE e sobre o malogro da cimeira de Atenas, Mitterrand, reafirmando o empenhamento da França e o seu empenhamento pessoal na «Europa» (dos Dez) prometeu que durante a presidência que lhe vai incumbir durante o primeiro semestre de 1984, se esforçará por solucionar «em redor de alguns temas simples» os diferendos que remontam a muitos anos e que não encontraram a solução que seria de esperar, em Atenas.

Para a França, os sacrifícios e as concessões que lhe forem pedidos, terão que fazer sentido e terão que respeitar uma condição prévia: «que a Europa continue a ser o que é».

Para definir essa «Europa» (o Mercado Comum, entenda-se), Mitterrand entende que a referência constante deve ser o Tratado de Roma «assinado por seis dos países membros da Comunidade actual, comunidade à qual se juntaram quatro outros países, os quais, no momento da adesão, se declararam previamente obrigados às exigências desse mesmo tratado, embora certas medidas especiais tenham sido na época decididas por comum acordo».

Mitterrand considera que as instituições de que se dotou a CEE são adaptáveis às condições do momento, mas que terão de ser incessamtemente respeitadas como balizas «sob pena de esquecermos a própria origem da lei (do direito) e do contrato que nos une». E o presidente francês exemplifica, colocando o problema da «Europa Verde», por referência ao artigo 39 do Tratado de Roma que «dá (do plano da agricultura europeia) numa definição muito clara e muito simples» e que «fixa a noção de rendimento da agricultura, do tipo da exploração familiar, da ocupação do solo».

Em seguida, Mitterrand evoca a vocação exportadora da Europa, convidando-a a permanecer «fiel a si própria» e a actuar em direcção contrária àquela que tem seguido e que tem sido a de deixar o campo livre aos produtos americanos que invadem cada vez mais o nosso próprio mercado».

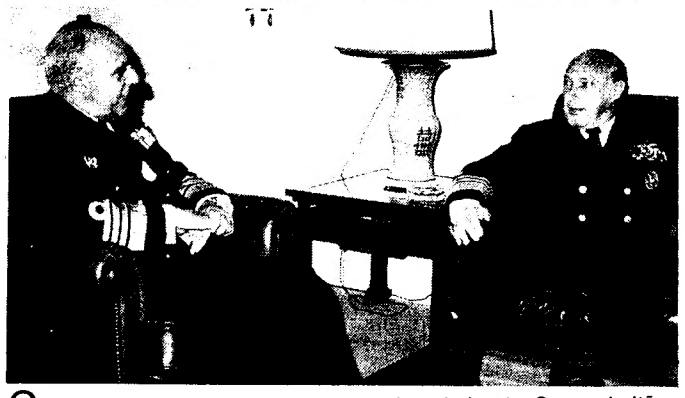
O debate CEE-EUA para a formulação de um novo estádio nas relações mútuas, é considerado por Mitterrand na mesma linha em que o presidente francês encara muitos outros debates dentro da CEE. Isto é: a do reencontro da CEE consigo própria, reencontro para o qual urge, antes do mais, «desembaraçar-se das escórias do passado». E o presidente exemplifica: os montantes compensatórios, a contribuição britânica. Ao mesmo tempo, a CEE tem necessidade de «apurar as contas, impor a si própria regras de gestão em torno de uma real disciplina orçamental, de economias, de patamares de garantia».

Mitterrand refere depois as «vias novas da Europa» (entre as quais coloca a do alargamento) como um meio de «relançamento», desde que essas vias sejam traçadas de modo preciso e se lhes assinalem com igual precisão as diferentes etapas.

Em suma: Mitterrand solicita dos seus parceiros na Comunidade, depois de uma cimeira desastrosa (que muitos consideram uma espécie de funeral do Mercado Comum) uma atitude de realismo, de renovação, de «regresso às origens», digamos um arrumo urgente à casa, antes de esta se dispor a receber novos habitantes. No fundo, é isto que tem vindo a ser dito há anos, desde que o slogan «Europa Connosco» foi lançado, em Portugal. A CEE não é um balão de formas caprichosas a modelar a cada momento segundo as exigências de políticos com falta de fôlego. A CEE é uma realidade, antes do mais, jurídica. Tem balizas legais. Tem forma. Tem problemas prévios a resolver, antes de passar de dez para doze. E só poderá passar para doze, se essa passagem for compatível com aquilo que o tratado de Roma marcou como limites da CEE.

A. N

ponto a ponto



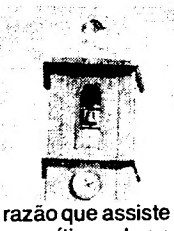
O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, em visita de cumprimentos, o vice-CEMA da Marinha dos EUA, vice-almirante James Lyons, presentemente em Lisboa chefiando uma delegação daquela Marinha que se deslocou ao nosso país para conversações com a Marinha de Portugal.

O grupo parlamentar do **PCP** esclarece a sua abstenção no voto de «apelo a Israel» no sentido de pôr termo à tentativa de boicote ao porto de Tripoli, aprovado segunda-feira na Assembleia da República.

«O voto apresentado limitava-se a um apelo à boa vontade, não condenando a política do governo israelita, que conduz no Líbano um sistemático genocídio com a cobertura do imperialismo americano» – diz um comunicado do secretariado do grupo parlamentar do PCP.

Os deputados comunistas consideram que «o que importava era condenar Israel, por impedir a saída de Yasser Arafat e dos combatentes da OLP que o acompanham».

No comunicado, o grupo parlamentar do PCP reafirma a sua solidariedade «à justa luta do povo palestiniano».



O PS abandonou os trabalhos da Assembleia Municipal de Almada, reunida ontem para debater o orçamento de 1984, por discordar do requerimento do PCP pedindo votação imediata sem discussão dos oradores inscritos.

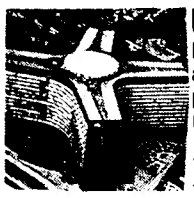
Em comunicado distribuído, os autarcas socialistas de Almada consideram que a APU «fugiu ao debate, instituindo a censura».

Para os socialistas, a APU «sabe perfeitamente a razão que assiste à oposição naquele órgão do poder local ao formular as crítica sobre a desastrosa gestão municipal, levada a efeito por aquela força política».

O embaixador do Japão saiu ileso de um acidente rodoviário na estrada nacional 1, próximo de Pombal, quando viajava de Lisboa para o Porto, ontem.

O seu automóvel foi embatido por outro, conduzido por José António Corujeira, residente em Almada, após parar à direita em virtude de deslocar-se em sentido contrário um camião com carga anormal, escoltado pela polícia.

O embaixador pôde seguir viagem, mas o outro veículo ficou retido em Pombal com elevados danos materiais.



UMA delegação de deputados do Parlamento Federal Alemão, de visita a Portugal, afirmou às autoridades portuguesas que «todos os partidos políticos no Parlamento do seu país são unânimes na pronta **adesão de Portugal à CEE».**

Uma nota emanada da Embaixada da República Federal da Alemanha informa que essa posição foi transmitida durante as audiências que os seis deputados, chefiados por Alwin Brueck (SPD), tiveram, nomeadamente com o Primeiro-Ministro, o presidente da Assembleia da República, os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo e ainda Almeida Santos.

Nos encontros, além da adesão portuguesa ao Mercado Comum, foram abordadas questões da política de segurança e económica.

A Assembleia Regional da Madeira está a elaborar um diploma que regulamentará a declaração de património e rendimentos por parte dos titulares de cargos políticos na Região, foi anunciado no **Funchal.**

A lei nacional remeteu para as assembleias regionais da Madeira e dos Açores a regulamentação deste procedimento declaratório, pelo que só após a aprovação da iniciativa legislativa pelo Parlamento madeirense é que os titulares de cargos públicos na Região poderão apresentar as suas declarações para efeitos de controlo público dos respectivos patrimónios.

No passado dia 23 de Novembro, para ilustrar uma notícia relativa à Associação Portuguesa dos Jovens Advogados, publicada nesta secção, escolhemos uma foto de arquivo, que focava o interior de uma sala de audiências. Por casualidade – e apenas por casualidade, o advogado António Garcia Pereira aparece retratado na imagem. Diz-nos aquele causídico **nada ter a ver com a APJA,** pedindo-nos a devida rectificação. Aqui fica.

O secretário adjunto da Força Aérea dos Estados Unidos, para a Logística e Comunicações, Lloyd Mosemann, deslocou-se a Alverca a fim de visitar as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), ali sediadas.

Decimo Congresso do Partido Comunista começa hoje no Porto

O que "outras esquerdas" esperam do que se vai passar no Palácio de Cristal

O X Congresso do Partido Comunista Português, cujos trabalhos começam hoje na cidade do Porto, constitui um acontecimento de relevo na vida política portuguesa.

Mesmo aqueles que desta importante reunião político-partidária pouco mais esperam do que a vitória da consagração de uma «linha de continuidade», não deixam de reconhecer a existência de uma certa expectativa em relação ao que se vai concluir no termo de três dias de trabalho, no Palácio de Cristal.

O «Diário de Lisboa», nas vésperas de começar o Congresso do PCP, ouviu algumas personalidades políticas a quem foi perguntado: «o que espera a esquerda não comunista do Congresso do Partido Comunista Português?»

À pargunta responderam Vasco da Gama Fernandes (independente), Aquilino Ribeiro Machado (PS), Francisco Salgado Zenha (PS), Joel Hasse Ferreira (UEDS), Helena Cidade Moura (MDP/CDE) e António Gonzalez («Os Verdes»). As respostas à questão colocada pelo «DL» foram dadas pelos inqueridos a título individual.

Por razões não explicitadas, outros políticos situados na área da esquerda não comunista, escusaram-se a falar sobre este assunto, ainda que tivesse manifestado interesse na matéria.

Joel Hasse Ferreira (UEDS)

"Um marco na vida política portuguesa"

«Um congresso do Partido Comunista Português é, ou deveria ser, sempre, um marco na vida política portuguesa. O peso do Partido Comunista na sociedade portuguesa, clandestino durante o chamado Estado Novo, participante nas instituições democráticas desde a libertação, em Abril de 1974, justificaria essa expectativa.

Por outro lado, o facto de o grosso da direcção comunista se ter formado e consolidado na clandestinidade, e cinco décadas da história do partido terem sido vividas na ilegalidade concorrerá talvez, para que o debate das teses para um congresso do PCP vejamenos a luz pública do que noutros partidos de grande dimensão.

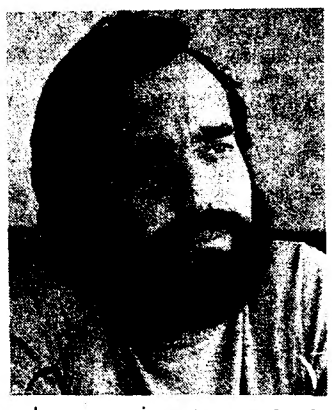
Não penso serem de esperar grandes inflexões na estratégia do PCP e, pessoalmente, lamento esta falta de esperança. Julgo que sem um processo de renovação e diálogo aprofundado no interior dos grandes partidos da Esquerda, está dificultando o urgente processo de transformação socio-económicas, de que o nosso país carece. Acredito, antes, na vitória e consagração de uma linha de continuidade relativamente à política actual do PCP, já que a própria renovação etária verificável, eventualmente, em termos de direcção política – Comité Central e Comissão Política, talvez Secretariado, mais não fará certamente do que fazer acender os terrores da actual estratégia, os organizadores de movimentações feitas, os controladores dos movimentos de massas e não eventuais estrategas da renovação.

O Congresso do PCP será, assim, não o duvido, uma afirmação clara da manutenção de uma linha, do vigor de uma organização, uma manifestação ritual que visará, ainda, crescer a fé nos ideais e a confiança na organização de muitos militantes e eleitores, movidos por um ideal que não partilho, animados muitos deles por preocupações de justiça social que são as minhas, e com uma concepção de democracia que, claramente, é substancialmente diferente da que tenho e vivo.

A realização de mais um congresso do Partido Comunista, na legalidade, é ainda uma ocasião para nos lembrarmos dos tempos em que ser comunista era um anátema, tempos findos, esperemos que para sempre. A garantia da liberdade para os comunistas é, também, uma garantia para a liberdade de todos os democratas. A liberdade para mim, democrata e homem de esquerda, não deve ter fronteiras ideológicas, geográficas ou religiosas».

António Gonzalez ("Os Verdes")

"Interessa-me a análise feita pelo PCP"



«Interessa-nos a leitura da análise do ponto de vista do PCP sobre o estado de saúde (leia-se doença!) do nosso País, nas suas múltiplas facetas desde a regionalização e economia, às políticas energética, alimentar, ambiente, e autárquica.

«Gostaríamos de salientar que os ecologistas são dialogantes de devem fomentar o debate, pelo que, é fundamental, saibam o que os outros pensa e quais os seus projectos de mudança de sociedade.

«É assim, aliás, que entendemos a política: em primeiro lugar, o estudo do mundo real que hoje temos o conhecimento das alternativas dos outros e o desenvolvimento dos nossos próprios projectos; depois, o debate e a acção constante no sentido da mudança para um mundo melhor, gerido em justiça e paz, sendo esta última uma consequência das duas anteriores.

«Pensamos que a ecologia actual constitui uma ponte, um elemento de união entre representantes de diversas correntes religiosas, políticas, culturais, etc.

«É importante e fundamental cada vez mais procurarmos o que nos pode unir e eliminarmos o que nos separa, através da análise, do debate e da acção, como, aliás, atrás referimos.

«Por isso, o congresso do grande partido português que é o PCP, insere-se nesta política concreta, mas, nem por isso, menos reforçada e estruturada no sonho e na esperança de que é possível parar a corrida aos armamentos, o consumismo cego e a injustiça que nos faz pensar, por vezes, que o homem vai alegremente no sentido do abismo.»

Francisco Salgado Zenha (PS)

"Não costumo pronunciar-me"

«Não espero nada porque não conheço as teses que vão ser discutidas. De resto, não costume pronunciar-se sobre os congressos dos outros partidos».

Aquilino Ribeiro Machado (PS)

"Não há lugar para grandes expectativas"

«No que respeita às grandes decisões de fundo não há lugar para muitas expectativas. As teses que serão apresentadas à discussão são já do conhecimento público e a sua aprovação não oferece dúvidas. Ressalta da respectiva leitura que as mesmas se inserem na linha que o PCP tem vindo sempre a defender, e não é legítimo acusar, por isso, aquele partido de falta de coerência. Decorre das posições ultimamente assumidas pelo PCP, que este considera a actual conjuntura como favorável ao alargamento do seu espaço político. Não ignoro, todavia, que este objectivo dificilmente se traduzirá em avanços significativos dada a comprovada imobilidade posicional do eleitorado. Daí que, em face do manifesto desencanto e perplexidade que a política do Governo começa a suscitar em certas áreas de esquerda, se tenda a admitir estarem reunidas condições para o aparecimento de um novo agrupamento político com o qual, admite implicitamente, poderia estabelecer diálogo.

Nesta ilação parece existir uma componente mais forte de desejo que de fria observação das realidades. A vida social portuguesa irá atravessar ainda uma fase de acentuada turbulência como resultado da crise económica e, de algum modo, como reflexo, a futura eleição presidencial não deixará de abalar algumas solidariedades e compromissos em que hoje assenta o equilíbrio do poder.

Mas, do meu ponto de vista, afigura-se-me ousado inferir que, pelo menos, a curto prazo, daí resulte a inevitabilidade de novas resdistribuições partidárias centrifugadas a partir das formações existentes. isto nada tem a ver com o reconhecimento de que o sistema institucional vigente está semeado de bloqueamentos perigosos que, em dada altura, terão de ser corrigidos, nomeadamente, no que toca a legislação eleitoral, correcções essas que, inevitavelmente, se hão-de fazer num quadro progressivo e, será, aí, que, dadas as demarcações que já se adivinham, caberá uma grande responsabilidade aos homens de esquerda.

É para mim evidente que a nossa democracia ainda não amadureceu e que todo o espectro da esquerda para a direita se encontra em evolução gradual. Não julgo, todavia, que o mesmo possa vir a ser afectada por nova redistribuição, sem que, antes, hajam sido esgotadas as potencialidades de reequilíbrios internos que os actuais partidos ainda apresentam.

Mas, se no plano das grandes questões de fundo não é de esperar do X Congresso do PCP novidades de monta, já outro tanto poderá não acontecer no que concerne à forma e ao tom de que, eventualmente, se revistam certas intervenções. A importância de um congresso de um partido com a força e implantação do PCP, com o grau de introversão que o caracteriza, exige que se atente neste género de pormenores. Seguramente, muitos comentadores políticos irão debruçar-se sobre eles.

É um facto que a vida política portuguesa está inquinada pela impermeabilidade ao diálogo. Mas, é um facto, também, que dentro dos estanqueamentos partidários, existem zonas de vizinhança e de sobreposição, passíveis de entendimentos, que não têm sido exploradas por causa dos anátemas e exorcismos que, de todo o lado, se desferem. O dogmatismo ideológico e a rigidez de posições são contrários ao interesse nacional e trazem no ventre as sementes da intolerância.

Helena Cidade Moura (MDP)

"Que seja um passo no sentido da flexibilidade"

«Pessoalmente, o que espero do Congresso do Partido Comunista é o reforço na defesa da Democracia e o estabelecimento de uma eficaz política de Unidade democrática.

Penso que, neste momento, a reflexão de pessoas que têm dado grandes provas de dedicação à defesa dos interesses do povo português é particularmente útil.

De facto, a busca duma nova ordem mundial, a insatisfação crescente duma Humanidade que procura caminhos de libertação e esquemas de organização social que tornem eficaz o esforço e a justiça, é tarefa tão grandiosa, quanto criativa. A disponibilidades do PCP para a participação numa vida colectiva pode fornecer dados importantes que todos possamos aproveitar e poderá galvanizar a boa vontade sem a qual a acção dificilmente será útil.

Neste momento, em Portugal, vive-se aparentemente numa circuito bloqueado, as novas alternativas, as alternativas que terão fatalmente novas experiências tardam a lançar a sua pedrada neste charco apodrecido que os respectivos governos da AD e agora o bloco central geraram.

Eu desejaria que o Congresso do PCP fosse um passo no sentido da flexibilidade e da diversificação das forças de esquerda».

Vasco da Gama Fernandes (independente)

"Uma a proximação ao eurocomunismo"

«Gostaria que do próximo Congresso do PCP saisse uma orientação que o aproximasse do eurocomunismo, tal como se encontra hoje expresso na Itália, Espanha, em certos sectores franceses e em outros países nórdicos.

Estaria, assim, aberta uma via de entendimento com a restante esquerda não só em questões pontuais, mas até, em alguns problemas de fundo».

Recordacall

ERICSSON

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

ESTEJA SEMPRE PRESENTE MESMO QUANDO AUSENTE

Com atendedores/gravadores de chamadas RECORDACALL ainda que ausente do seu escritório, de qualquer ponto do País ou do Estrangeiro poderá, por uma simples chamada telefónica, receber as mensagens que entretanto lhe tenham sido dirigidas.

— Em serviço 24 horas por dia.
— Tempo de mensagem limitado ou ilimitado.
— Gravação de conversações nos 2 sentidos.
— Controlo remoto para recepção das mensagens à distância.

ERICSSON

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

— Edifício Ericsson Zona Industrial da Barruncheira, Lote B - Carnaxide 2795 — Linda-a-Velha
Telefone: 218 65 03
— 4000 PORTO: R. Gonçalo Cristóvão, 314
Telefone: 2 92 68
— 3000 COIMBRA: R. Cidade de Poitiers, 28
Telefone: 3 54 84

Decimo Congresso do Partido Comunista começa hoje no Porto

Álvaro Cunhal na sessão de abertura

Excluído em definitivo o apoio à candidatura de Mário Soares

PORTO, 15 – «Já tornámos claro e aqui reafirmamos: está completamente excluído qualquer apoio do PCP à candidatura de Mário Soares à Presidência da República ou qualquer indicação de voto nesse sentido», vincou esta manhã Álvaro Cunhal perante um prolongado aplauso dos 2 mil delegados e cerca de 3 mil convidados ao X Congresso dos comunistas portugueses, que se iniciou no Palácio de Cristal.

Apresentadas as delegações estrangeiras por Ângelo Veloso (entusiasmo e saudação de pé às delegações de países em luta: El Salvador, Nicarágua, Timor-Leste, Angola e Líbano), José Casanova, o mais jovem membro da Comissão Política, que dirigiu os trabalhos esta manhã, pôs à votação a mesa, a comissão de redacção e a comissão eleitoral do Congresso.

A presença das delegações do MDP, ASDI, UEDS, os «Verdes» e, entre outras, da Associação 25 de Abril, foi especialmente saudada também pelos congressistas. A delegação do PS ainda não tinha chegado.

A longa intervenção de Álvaro Cunhal iniciada cerca das 10 e 30, retoma, no essencial, os temas das teses já debatidas e sem alterações substanciais. Relativamente, ainda, às Presidenciais, o líder comunista assinalou ser necessário um candidato democrático, não apenas para se apresentar «contra os candidatos de direita». «O que é necessário» frisou – «é um candidato democrático para apresentar, para concorrer, para vencer as eleições e para ir para Belém».

Ao salientar a importância histórica da revolução portuguesa, Álvaro Cunhal lembrou as conquistas mais significativas de Abril e que ainda resistem. «Quando hoje alguns dizem que a revolução portuguesa foi uma esperança mas não uma realidade, quando outros dizem que murcharam os cravos de Abril e que a revolução portuguesa morreu, nós contraditamos: embora atingida e ferida, a revolução portuguesa continua bem viva em toda a realidade portuguesa, nas determinantes objectivas da evolução social e nas aspirações e na vontade do povo».

Interrompido com aplausos, Álvaro Cunhal acrescentou: «o povo quer continuar Abril e Abril vencerá».

Mulheres sobem no CC

O secretário-geral do PCP, depois de enumerar as fases e actos principais do «processo contra-revolucionário prosseguido actualmente pelo Governo PS/PSD» no plano dos direitos dos trabalhadores, contra as nacionalizações, contra a Reforma Agrária e os direitos dos pequenos agricultores, acrescentou entre aplausos que «o povo quer continuar Abril, Abril vencerá».

«O Governo PS/PSD continua a política da AD. Fracassará como a AD fracassou. Balsemão/Freitas do Amaral acabaram por ser demitidos. A mesma sorte espera Mário Soares/Mota Pinto», acrescentou Álvaro Cunhal.

Ao referir a existência de alternativas económicas, o líder do PCP falou depois no fracasso da CEE. «Há anos que Governos sem qualquer brio nacional pedem, suplicam, pedincham a integração. E chegamos a Dezembro de 1983 e, uma vez mais, este grande barco esburacado e a afundar-se que é o Mercado Comum, bate com a porta na cara do suplicante dr. Mário Soares. Parece assim que já não entra».

A proposta, constante das teses, de um Governo democrático de Salvação Nacional, foi retomada por Cunhal. «Um Governo com a participação de todos os democratas e patriotas, qualquer que seja a sua filiação partidária», disse.

Sobre a renovação do Comité Central do PCP, Cunhal previu o seu alargamento substancial (eram 90 no VIII Congresso e 130 no IX) e disse que o CC cessante passará para o próximo uma «proposta de reforço e reordenamento da Comissão Política e de eleição de camardas mulheres para a Comissão Política e para o Secretariado».

Zita Seabra, Margarida Tengarrinha, Marília Cabral, Rosa Rabiais (DORL) e Sofia Ferreira (DORB) sentadas na segunda fila da mesa do Congresso, esta manhã, serão os nomes aparentemente mais votáveis para os referidos órgãos executivos do CC do PCP.

E.A.

Os anteriores Congressos

Fundado em 1921, o PCP realizou o seu primeiro congresso em Novembro de 1923, em Lisboa, e o segundo em Maio de 1926, também em Lisboa. Foram estes os dois únicos congressos realizados na legalidade antes da instauração do regime fascista. Em 1941 tem lugar o III Congresso (o primeiro ilegal) realizado no seguimento dos esforços de reorganização de 1940/41. Álvaro Cunhal apresentou nessa altura uma informação sobre «A Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo pão, pela liberdade e pela independência». O IV Congresso, também na clandestinidade, decorre no Verão de 1946. Um dos temas em discussão foi «O Caminho para o derrubamento do fascismo», apontando-se a luta de massas como direcção principal da acção dos comunistas e de todos os democratas. O V Congresso reúne-se em 1957. Nele se discute já o problema colonial, definindo-se a aliança do povo português com os povos das colónias, reconhecendo a estes o direito à independência completa e imediata. Também na clandestinidade, o VI Congresso em 1965, aprovou o programa do partido, definindo o caminho para o derrubamento do fascismo e os oito objectivos essenciais para a revolução democrática e nacional. O VII Congresso decorre em Outubro de 1974, de novo já na legalidade. É um congresso extraordinário e nele foi aprovada uma plataforma de emergência com medidas permentes na nova situação criada pela Revolução de Abril. O VIII Congresso decorreu como o anterior também em Lisboa, em Novembro de 1976, com a participação de 1282 delegados. Aprovou o relatório do CC, apresentado por Álvaro Cunhal, intitulado «A Revolução Portuguesa, o Passado e o Futuro».O CC passou a integrar 54 membros efectivos e 36 suplentes. O IX Congresso teve lugar no Barreiro, em 1979, tendo por lema «Com Portugal, pela Democracia». Nele foi eleito um CC de 72 membros efectivos e 61 suplentes. Participaram 1769 delegados.

Gorbatchev chegou a Pedras Rubras em avião especial

"Solidariedade com os trabalhadores de Portugal"

«ESTAMOS aqui para transmitir os nossos sentimentos de solidariedade para com os comunistas portugueses, para com os trabalhadores de Portugal e, ao mesmo tempo, para travar um conhecimento mais próximo com os problemas que enfrentou e enfrenta o povo português», foram palavras proferidas ontem, ao princípio da tarde, no aeroporto de Pedras Rubras, por Mikhail Gorbatchev, membro do Politburo e do Secretariado do CC do PC da União Soviética, que chefia a delegação daquele país ao X Congresso do PCP, que se iniciou esta manhã, no Palácio de Cristal do Porto.

Gorbatchev que era aguardado por diversos membros do CC do PCP, nomeadamente Ângelo Veloso, Aboim Inglês e Sérgio Vilarigues, deslocou-se, num avião especial da Aeroflot, em voo directo da União Soviética para o Porto, e afirmou ainda em Pedras Rubras que o seu país e o PCUS encaram «com muito interesse o X Congresso do PCP», que considerou também como «um grande acontecimento que se reveste de muito interesse para os comunistas e para os trabalhadores portugueses».

Nas suas declarações protocolares, Gorbatchev acrescentou que «Portugal terá um futuro tão brilhante como a sua história» e que «estamos empenhados na colaboração e somos pelo desenvolvimento das relações entre os dois Estados, na base do interesse mútuo entre os nossos dois países e povos». Gorbatchev exprimiu também uma suadação «aos trabalhadores e a todo o povo de Portugal» com «os nossos sentimentos de amizade, os votos de progresso, de paz e de bem-estar».

Representante da RDA

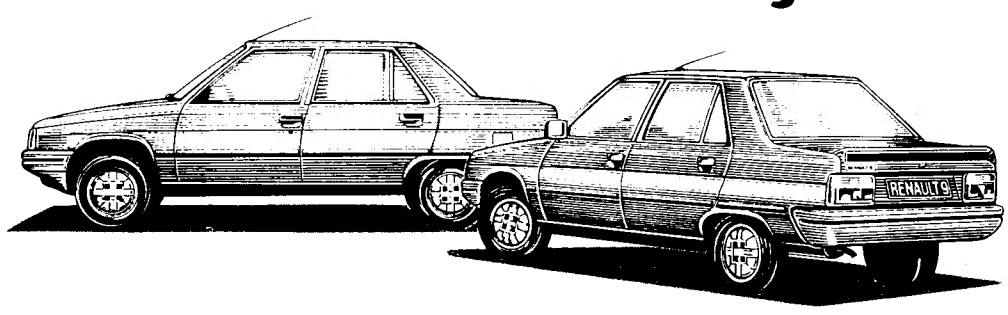
Pouco depois da chegada daquele alto dirigente do PCUS, chegou a Pedras Rubras Hermann Axen, secretário do CC e membro do «Bureau» Político do Partido Socialista Unificado da Alemanha (RDA). Axen afirmou à sua chegada que «o objectivo da nossa vinda é assistir ao X Congresso do PCP, o que é p ara nós uma grande honra». Axen exprimiu igualmente as suas saudações, bem como as do secretário-geral do seu partido, Erich Honnecker, presidente do Conselho de Estado da RDA, para com o PCP e o povo português.

Hermann Axen referiu-se também à forma como no seu país se acompanhou a revolução de Abril em Portugal o que, disse, foi feito «com simpatia e solidariedade», acrescentando votos de «boas relações, paz e vantagens mútuas» entre Portugal e a RDA.

No aeroporto de Pedras Rubras há um grande movimento de pessoas que se dirigem ao X Congresso do PCP, encontrando-se muitos elementos do corpo diplomático acreditado em Portugal a recebecerem, juntamente com membros do CC do PCP, as personalidades estrangeiras e os dirigentes políticos de todo o mundo ali chegados.

Refira-se que alguns dos dirigentes políticos estrangeiros presentes no Porto pra o X Congresso irão participar em festas e comícios de solidariedade em diversas localidades do país, nomeadamente, Espinho, Coimbra, Ovar, Rio Tinto, Freamunde, Póvoa de Varzim, Braga e Viana do Castelo.

Renault 9
Auto revelação



RENAULT 9 — os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes. Equipamentos dum carro de categoria superior. Tracção à frente, quatro rodas independentes: alta precisão e segurança na condução. Novos bancos de concepção monotraço: mais conforto e mais espaço para os lugares traseiros.

RENAULT 9 — 2 versões

GTC 1100 cm³ — caixa de 4 velocidades
GTL 1400 cm³ — caixa de 5 velocidades

INTERMARCO-ESPIRAL

CONCESSIONÁRIO

RETIC (UTIC L1)
Salão de Exposição e Vendas
Av. da República, 45
LISBOA

RENAULT
garantia de futuro

"Por agora, a demito-me digo nada..."

Eurico de Melo regressa ao PSD

O «vira» minhoto de Eurico de Melo soma e segue: ontem afirmava a sua firme intenção de se demitir do PSD, hoje estará presente na sua qualidade de vice-presidente na reunião da Comissão Política dos sociais-democratas. O «demito-me, não me demito...» de Eurico de Melo cessou (momentaneamente?) terça-feira à noite, depois de uma reunião com os dirigentes da Comissão Política concelhia de Guimarães.

Para já, uma pergunta: o «regresso» de Eurico de Melo ao PSD significa que as teses de Eurico de Melo prevaleceram dentro do seu partido? À primeira vista assim parece.

Eurico de Melo escolhera como cavalos de batalha o «caso» Garcia dos Santos, a questão do aborto e da criação de novos municípios, os critérios adoptados na nomeação de gestores. Pois bem: o «caso» Garcia dos Santos já não é; aborto e Vizela foram relegados para as calendas gregas; no seio do PSD, a actuação de Ângelo Correia (responsável pela nomeação de gestores), merecedora de várias críticas, conseguiu ser travada...

Eurico de Melo parece ter obtido uma vitória. E se assim é, dela tentará servir-se esta tarde numa reunião que promete ser quente.

Os dirigentes sociais-democratas deverão analisar minuciosamente a actuação do Governo e, sobretudo, a de alguns ministros cuja linha de conduta tem sido fortemente contestada.

É bem possível que saia desta reunião uma proposta de remodelação ministerial, a ser discutida posteriormente entre Mota Pinto e Mário Soares.

Essa remodelação – eminente mas constantemente desmentida pelos principais responsáveis pela coligação... –, poderá inclusivé dar aso a uma nova redistribuição de pastas. Assim, segundo o «DL» ontem noticiava, é bem possível que a pasta da Educação, actualmente na posse do PSD, passe para o PS. Em troca, a Administração Interna, na posse do PS, poderá passar para as mãos do PSD.

Outra das possíveis decisões a sair esta tarde da Comissão Política dos sociais-democratas poderá ser a da necessidade de uma cimeira entre o PS e o PSD, destinada a analisar exaustivamente os problemas que se têm levantado aos dois parceiros de coligação.

MRS: moção no congresso 84

Marcelo Rebelo de Sousa anunciou em Coimbra que a sensibilidade do PSD de que faz parte vai apresentar uma moção própria de estratégia no próximo Congresso do partido.

Falando no final de um colóquio realizado no Centro Universitário Manuel da Nóbrega e que terminou na madrugada de hoje Rebelo de Sousa recusou-se a responder a uma pergunta sobre se estaria pronto a ssumir a liderança do PSD.

Disse que essas questão só deve pôr-se depois de a actual fórmula de Governo atingir o seu marco temporal que são as eleições presidenciais de 1985 e depois de existir uma transparência programática dentro do PSD.

«Só faz entido assumir a liderança depois de haver uma transparência programática em que o debate estratégico se sobreponha a escolha das pessoas», disse Rebelo de Sousa.

Salazar Braga é o novo CEME e Firmino Miguel o vice

O decreto de nomeação de Salazar Braga para Chefe do Estado-Maior do Exército está pronto e deve ser publicado hoje ou amanhã no «Diário da República» — soube a Anop de fonte oficiosa.

Por outro lado o general Firmino Miguel foi indicado para o cargo de vice-chefe do Estado-Maior do Exército, de acordo com informações recolhidas pela Anop junto de fonte militar.

A escolha de Firmino Miguel foi feita na segunda-feira numa reunião do Conselho Superior do Exército. Nessa ocasião também foi sugerido o nome de Soares Carneiro, ex-candidato presidencial (derrotado), para a vaga de ajudante general do Exército, provocada pela ascensão de Firmino Miguel ao segundo lugar da hierarquia daquele ramo das Forças Armadas.

A Lei de Defesa Nacional determina, no seu artigo 29, n.º 3, alínea a), que «depende da confirmação do Conselho Superior de Defesa Nacional para se tornar executória» a nomeação de qualquer dos vice-chefes dos Estados-Maiores.

Novo CEME tem 58 anos

Salazar Braga, o novo CEME fazia parte de uma lista de três nomes com Ramiro de Oliveira e Firmino Miguel, seleccionada pelo Conselho Superior do Exército e apresentada aoo Primeiro-Ministro e ministro da Defesa para o preenchimento daquele lugar, vago pela exoneração de Garcia dos Santos.

A proposta conjunta do nome de Salazar Braga foi presente a Conselho de Ministros no dia 9, que a sancionou, e levada segunda-feira pelo vice-primeiro-ministro Mota Pinto ao Presidente da República.

De acordo com a Lei de Defesa Nacional compete ao Presidente da República aceitar a nomeação ou exoneração dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e ainda do CEMGFA, por proposta governamental.

Jorge da Costa Salazar Braga, 58 anos, general de Infantaria, é natural da Póvoa de Varzim.

Foi promovido a alferes no final de 1947, tendo alcançado o posto de general em 20 de Agosto de 1980, por proposta do Conselho da Revolução.

Após o 25 de Abril de 1974, desempenhou as funções de Quartel Mestre General (Janeiro de 1981) por proposta do general Garcia dos Santos que, recentemente, o elevou ao cargo de vice-CEME.

Geriu sectores importantes da sua arma, como do do pessoal, logística, instrução, estudos e planeamento, direcção de armas, isto é, toda a máquina de apoio ao Exército.

Entre as condecorações com que foi agraciado, a primeira foi a de oficial da Ordem Militar de Aviz (1959) e a última a medalha de prata de Serviços Distintos (1981). Salazar Braga conta com outras medalhas de serviços distintos em duas campanhas (de Angola em 1963 e Guiné em 1971-73) além da Cruz de Segunda Classe, com distintivo branco da Ordem de Mérito Militar de Espanha (1968).

Ainda os "insultos" de Coimbra

Atitude de Soares foi "acto irreflectido"

— considera o Provedor de Justiça

O provedor de Justiça classificou ontem de «acto irreflectido» o comentário feito há dias por Mário Soares à sentença de um juiz de Coimbra sobre insultos de que fora alvo.

O juiz-conselheiro Pamplona Corte Real disse em Vila Real que «o magistrado que apreciou o caso não poderia ter tomado outra decisão». Na declaração feita aos jornalistas, o provedor de Justiça acrescentou que «à face da lei, o crime cometido era considerado particular e, consequentemente, só mediante queixa e seu acompanhamento pela entidade ofendida é que o juiz poderia apreciar o crime cometido». Mas, «uma vez que não houve essa actuação, o juiz só tinha efectivamente que absolver as pessoas que ofenderam o senhor Primeiro-Ministro».

Precisando que o provedor de Justiça não tem qualquer competência para actuar naquela matéria, Corte Real sublinhou que «os tribunais é que têm de se defender, justificar e actuar, quando considerem que qualquer circunstância ou factos, afectam o prestígio e a dignidade do poder judicial».

O provedor de Justiça, que estava acompanhado de juristas da sua instituição, está em Trás-os-Montes a tomar contacto com reclamações e problemas que as populações têm contra a admnistração pública.

Recorda-se que poucos dias depois do que acontecera em Coimbra, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que considera **crimes públicos** os «crimes de difamação, injúria e outras ofensas contra os órgãos de soberania e respectivos membros». Com esta medida decidida no passado dia 6 pretendeu o Governo que, em tais casos, o procedimento criminal deixe de estar na dependência directa da participação do ofendido.

AOS PROFESSORES

dos ensinos primário, preparatório, secundário e especial

Para conhecimento dos
Pais e encarregados de educação
Alunos

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF), no quadro das acções que tem vindo a desenvolver em defesa dos direitos profissionais dos professores e contra a inépcia e incapacidade do actual Ministério da Educação, deliberou proceder a uma vasta campanha de esclarecimento da opinião pública sobre as razões por que lutam os professores, onde se enquadra a divulgação, no momento das *avaliações do 1.º período*, do texto seguinte:

INFORMAÇÃO informação

AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
AOS ALUNOS

A situação das escolas e do ensino agrava-se dia-a-dia. O Ministério da Educação mostra não ter capacidade nem vontade para resolver os problemas. O custo dos livros e o preço das refeições sobem assustadoramente; os apoios sociais fornecidos aos alunos diminuem; milhares de alunos ainda não têm aulas ou têm-nas em péssimas condições.

As previsões para o próximo ano são ainda mais negras: menos escolas novas, menos segurança, menos formação para os professores. O Ministério pretende descartar-se das suas responsabilidades, transferindo para as autarquias competências para as quais não dá meios. O Ministério pretende tornar os professores juízes e polícias do cumprimento da escolaridade.

O Ministro da Educação não houve os professores nem os seus sindicatos representativos. Os professores cada vez ganham menos e vivem pior, como quase todos os que trabalham.

Os professores tudo farão para modificar estas perspectivas, no seu interesse e no dos alunos e do ensino. *Os professores responsabilizam o Ministro da Educação* se, pela sua incapacidade e falta de vontade, só lhes deixar aberta a via do confronto.

Dezembro de 1983

Federação Nacional dos Professores
Sindicato dos Professores dos Açores
Sindicato dos Professores na Europa
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Professores da Madeira
Sindicato dos Professores do Norte
Sindicato dos Professores da Região Centro
Sindicato dos Professores da Zona Sul

Este texto, que pode ser complementado com uma informação da situação concreta da escola ou do concelho, deve ser policopiado ou fotocopiado e apenso às fichas de informação dos alunos e/ou colocado junto às pautas a afixar com as classificações, quando estes forem divulgados (em Dezembro ou nos primeiros dias de Janeiro, conforme as escolas). *O presente anúncio pode servir de matriz para a sua multiplicação.* Para o bom êxito desta iniciativa, é fundamental *o empenhamento de todos os dirigentes, delegados e activistas dos sindicatos membros da Federação* e o apoio de todos os professores, que, em caso de dúvidas ou falta de meios, devem contactar imediatamente os seus sindicatos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1983

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores

António Teodoro
Secretário-Geral

PS/Açores quer novo relacionamento com Lisboa

O secretariado regional do PS/Açores eleito durante o III Congresso vai solicitar uma reunião com Mário Soares e a Comissão Permanente do partido. Objectivo: rever o relacionamento existente entre as estruturas nacional e regional do partido que considera 'inaceitável'.

Esta diligência resulta de uma decisão do III Congresso regional realizada no último fim-de-semana na Madalena do Pico. Um dos pontos centrais da abordagem diz respeito ao apoio financeiro.

O secretariado regional fará deslocar a Lisboa uma delegação chefiada pelo secretário coordenador, Carlos César, e integrada pelo presidente da comissão regional, Simas Santos, e pelos secretários José Manuel Bettencourt e Dionísio de Sousa.

O III Congresso marcou, na opinião do novo secretário-coordenador, o jovem Carlos César, de 28 anos, uma «transformação radical» no PS Açoriano. A sua moção obteve de facto os votos da maioria dos congressistas, tendo sido derrotados, em toda a linha, os dirigentes que dominavam no secretariado.

Entre estes derrotados contam-se os dois deputados à Assembleia da República pelo PS açoriano, Avelino Rodrigues e Ricardo Barros.

Vera Jardim

Na rubrica «Ao Telefone com» publicámos ontem a foto do juiz-conselheiro Vera Jardim, ex-presidente da Comissão Nacional de Eleições, quando a conversa foi com o seu filho dr. José Vera Jardim, provável candidato a bastonário da Ordem dos Advogados e antigo secretário de Estado do Comércio e Turismo.

Embora tudo tenha ficado em família pedimos desculpa pelo engano aos nossos leitores, ao conselheiro Vera Jardim e a seu filho José, de quem publicamos hoje uma foto de arquivo que tem o inconveniente de o apresentar com as barbas que na actualidade não usa...

Évora contesta delegação que actuou no "Festa Continua"

A propósito da participação no programa de Júlio Isidro, de uma alegada representação do distrito de Évora, a Assembleia Distrital de Évora aprovou por maioria, com uma abstenção, um texto apresentado pelo presidente da edilidade, Abílio Fernandes.

Escreveu Abílio Fernandes:»

Para actuar no programa televisivo «A Festa Continua» de 13 de Novembro, na rúbrica destinada às representações distritais, o governador Civil de Évora promoveu a deslocação à RTP de uma «embaixada» a quem caberia representar o nosso distrito. A representatividade mais que duvidosa das entidades presentes impõe que a Assembleia Distrital de Évora tome uma posição clara, em defesa dos valores culturais próprios do nosso distrito, e tão caros ao povo alentejano.

Cabe acentuar, antes do mais, o respeito da Assembleia Distrital pelos grupos e pessoas incluídas nessa representação, nomeadamente o Coral Évora, cuja meritória acção e valor tem o maior gosto em salientar publicamente . A Assembleia Distrital não pode, porém, demitir-se do seu dever de contestar outros aspectos, tal como o do critério utilizado na selecção, que conduziu a uma representação que, perante as câmaras da televisão, deu do distrito de Évora uma imagem deturpada e infeliz. Contesta-se em primeiro lugar, o erro inicial – atribuível ao responsável do programa – de entregar ao Governo Civil a escolha de grupos e actividades (pretensamente) representativos da realidade distrital, quando tal competência caberia, logicamente, ao Poder Local – o mais profundo conhecedor das nossas realidades. Ao optar-se por atribuí-la ao representante do Poder Central assumiu-se a responsabilidade de ver falseados os valores mais autênticos do nosso distrito.

Essa situação foi sobretudo notória nas áreas da música popular e das actividades económicas, chegando-se ao ponto de não selecionar o folclore alentejano – e que haverá de mais genuinamente popular do que um coral alentejano ou um rancho folclórico?

A mesma incapacidade de defender os valores próprios do nossos distrito, o mesmo divórcio da realidade, se verificou em relação a outras áreas, como a económica, onde mesmo os aspectos mais representativos de dinâmicas concelhias – como os tapetes de Arraiolos – sofreram um tratamento desajustado e totalmente alheio à realidade vivida actualmente, uma vez que foi omitida qualquer referência ao facto de essa actividade se ter tornado, para inúmeras trabalhadoras agrícolas desempregadas, um recurso importante para a sua subsistência, através de formas cooperativas de produção.

A representação do nosso distrito no mais importante orgão de comunicação foi infeliz e ficou muito aquém da qualidade e da representatividade mínima exigíveis. A assembleia Distrital não pode, assim, deixar de apresentar o seu público protesto perante este atropelo e esta manifestação de desrespeito pela população do distrito e pelo Alentejo em geral. Nestes termos, a Assembleia Distrital considera-se no direito de reivindicar ao responsável do programa que efectue uma nova sessão em que – desta vez – a representação do distrito seja da sua responsabilidade».

O grupo coral de Campo Maior

Recorde-se que este assunto já tinha merecido no «DL» uma reportagem assinada pelo nosso camarada de redacção Manuel Geraldo, subordinada ao título «Agrários, Igreja e patrões do artesanato representaram Évora em «A Festa Continua». A certa altura Júlio Isidro afirmou que no seu programa não voltaria a acontecer uma situação idêntica. Só que, posteriormente, o distrito de Portalegre seria representado por um grupo coral, de Campo Maior, cujo «vocalista» entoava, a dado passo, que no Alentejo já não andavam em guerras, eram todos irmãos, fossem ricos fossem pobres». E esta?...

"Clandestinos" da Ria Formosa

Vereador acusa Comando Marítimo de mandar demolir sem ordem

FARO, 15 – O vereador da Câmara Municipal de Faro, Eurico Antunes, da Aliança Povo Unido, acusou o comandante da Zona Marítima do Sul de mandar demolir, sem ordens expressas, casas clandestinas contruídas na área da ria Formosa.

Foi a mais contudente acusação até agora feita ao comandante da Zona marítima do Sul, cujas últimas afirmações pareciam indicar haver conflito de competência ou poderes sobrepostos nesta «guerra clandestina» em torno da ria Formosa que afirmações recentes do secretário de Estado do Ambiente tornaram ainda mais confusa uma situação que nunca foi clara quanto à partilha entre a autarquia farense e o comando marítimo.

O autarca acrescentou que as acções empreendidas por aquele Comando no derrube das casas «derivam da aplicação estrita da lei», sem qualquer programa de demolição ordenado superiormente. Falando aos jornalistas em nome da APU, Eurico Antunes revelou as diligências feitas por uma delegação de autarcas da CMF, da qual fez parte, junto de diversos membros do Governo e grupos parlamentares, numa tentativa de os sensibilizar para o problema das casas clandestinas em áreas da reserva da ria Formosa.

O vereador considerou repressivas as acções que têm sido desenvolvidas pelas autoridades marítimas do Sul, que – acrescentou – podem prejudicar a implementação da reserva da ria Formnosa e trazer prejuízos de vária ordem para a região e para o país. Considerou ainda necessário que o «bom-senso não se perca e que os problemas sejam resolvidos no diálogo com as populações».

Interrogado sobre os resultados conseguidos os encontros com os membros do Governo, na tentativa da suspensão das acções de demolição das casas, Eurico Antunes mostrou-se reservado e afirmou que não tem indicações que possam significar «travagem das demolições».

Até ao momento, o Comando da Zona Marítima do Sul já demoliu cerca de 80 casas em início de construção, numa suosta primeira fase. Uma segunda fase poderá iniciar-se dentro de dias, com o derrube de casas já construídas.

Cerca de dez proprietários de habitações construídas nem área do domínio público marítimo receberam notificações para o derrube voluntário das casas, cujo prazo termina hoje. Se a ordem não for cumprida, o Comando Marítimo poderá levantar acções judiciais contra os transgressores por desobediência à autoridade.

"Anticomunismo" de Júlio Regadas faz prova no julgamento de Custoias

Esgotada a produção de prova, os juízes do Tribunal Colectivo de Matosinhos ficaram sem saber quem foi, afinal, que introduziu as armas na cadeia de Custoias, com as quais mais de duas dezenas de reclusos tentaram evadir-se em 19 de Setembro de 1977. De acordo com a acusação, a responsabilidade de tal acto teria pertencido à ré Júlia Moura Nogueira que agia sob as ordens de Ângelo Ramos do Nascimento, também conhecido pela alcunha de «Angelo de Trancoso», então detido no referido estabelecimento prisional. O certo, porém, é que durante as várias audiências nenhuma prova se fez contra os dois réus, conforme, aliás, foi reconhecido pelo procurador da República, nas suas alegações.

No tocante aos restantes réus, o acusador público entendeu que ficaram integralmente provados os crimes de atentado à liberdade de uma magistrado e de cárcere privado relativamente a 34 pessoas, entre guardas e funcionários da cadeia de Custoias.

Como já se esperava, a defesa procurou demonstrar que o processo fora «viciado na fase de instrução», socorrendo-se, para tanto, das declarações produzidas no dia anterior pelo subinspector Júlio Regadas que acusou um seu ex-colega, «identificado como comunista» de ter agido de má-fé contra, pelo menos, o «Ângelo de Trancoso».

Por outro lado, a defesa lamentou, também, o facto de os «cérebros» que melhor podiam explicar os factos ao tribunal não terem estado no banco dos réus. Referiam-se a José Maria Bernardo Pinto, o «Comandante Pinto», e a Joaquim Manuel Fernandes Oliveira, actualmente internado sob prisão num hospital psiquiátrico de Madrid.

A defesa procurou, ainda, demonstrar que os réus desconheciam ter feito refém um magistrado, julgando tratar-se de mais um funcionário do estabelecimento prisional. Resta agora aguardar a leitura da sentença que o tribunal marcou para as 10 horas da próxima terça-feira.

Comerciante que matou polícia agiu em "legítima defesa"

Com a leitura da sentença, concluiu-se ontem à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto, o julgamento do comerciante Rodrigo Teixeira Marinho, de 57 anos, morador na Rua do Bonfim, 145 - 1.º, no Porto, que estava acusado de ter morto a tiro o guarda da PSP Joaquim Ruas, de 42 anos, que residia na Rua de Costa Cabral, 1991. Crime que ocorreu, como dissemos oportunamente, pelas 20 horas do dia 12 de Dezembro do ano passado, nuns terrenos anexos ao Estádio das Antas. Os juízes deram como provada a tese da legítima defesa, embora considerando que um dos requisitos essenciais — agressão ilegal em execução ou iminente — não se provou durante a discussão da causa. Tratou-se, conforme foi salientado no acórdão, de «um erro desculpável sobre os pressupostos do exercício de um direito de defesa».

O Tribunal Colectivo, presidido pelo juiz dr. Mário Cruz, considerou, por outro lado, que o réu agiu «convencido de que a sua conduta era legítima, pois julgava tratar-se de um assaltante e, por conseguinte, procurou defender-se». Do mesmo modo, o Tribunal deu como provado que a vítima estava à civil e tinha a sua arma debaixo da mão esquerda quando foi encontrado por um popular. Ficou igualmente provado que o guarda Ruas havia estado de prevenção no edifício do Comando (onde prestava serviço desde que sofrera um acidente), de onde saíra cerca de uma hora antes, e que apresentava um grau de alcoolémia (0,8) muito próximo da embriaguez.

Face a todo o circunstancialismo que rodeou a morte do guarda e, ainda, tendo em conta que o comerciante confessou os factos, mostrou arrependimento, tinha bom comportamento anterior, desconhecia o local e agiu com «medo vencível», o Tribunal decidiu condená-lo em um ano de prisão e no pagamento de 500 contos de indemnização a favor dos familiares mais próximos da vítma, ou seja à viúva e os dois filhos menores, cabendo a estes três quartos daquela importância.

Não foi apresentado qualquer recurso da setença e dado que o comerciante já havia cumprido mais prisão preventiva do que aquela prevista agora na setença, o Tribunal ordenou que o mesmo fosse restituido à liberdade. De salientar, entretanto, o excelente trabalho efectuado pelo advogado de defesa do réu, dr. Lourenço Pinto que, contrariando a opinião dos mais cépticos, acabou por fazer prevalecer a sua tese.

"Passageiro da Noite" — ponto final

O programa da Rádio Comercial «Passageiro da Noite» não está apenas suspenso, mas acabou de vez, disse à Anop uma fonte daqula estação emissora.

De acordo com uma nota de serviço interno, o responsável do programa, a partir de 7 de Dezembro, ficou com a entrada interdita nas instalações da Rádio Comercial e impedido de colaborar ali sob qualquer forma.

«Passageiro da Noite» era um programa em directo, preenchido com telefonemas dos ouvintes, que expunham toda a espécie de problemas.

A nota de serviço é assinada pelo director da RC, João David Nunes.

Comerciantes de Torres exigem revisão das medidas de apoio contra cheias

Os comerciantes do concelho de Torres Vedras não param nem se calam: se o Governo não rever as medidas de apoio anunciadas na Imprensa para os comerciantes vítimas das inundações de 19 de Novembro, tomarão medidas drásticas.

A decisão foi ontem tomada num plenário efectuado na Associação Comercial de Torres Vedras, no qual participaram duzentos comerciantes e industriais que à sua conta empregam três mil trabalhadores e afirmam terem sido bastante afectados pelas cheias.

Comerciantes e industriais apoiaram a direcção da associação que considerou «ridículas e inaceitáveis» tais medidas, em telegrama enviado a vários ministros e em telefonemas aos Presidentes da República e da Assembleia da República.

Esta tomada de posição não é isolada nem estritamente localizada, porque muitos outros comerciantes e industriais há, que já por mais de uma vez se insurgiram contra as hesitações do Governo no tratamento deste caso. Há duas semanas foram os comerciantes dos concelhos de Arruda dos Vinhos e de Vila Franca de Xira.

Entretanto, entre os presidentes das câmaras municipais afectadas pelas inundações de 19 de Novembro, o termo incompetência, relativamente a Eduardo Pereira, anda de boca em boca, quer esses titulares sejam do PS (Torres Vedras), PSD (Helena Roseta) ou APU (Daniel Branco e Severiano Falcão).

Problemas na Creche-Jardim de Moscavide

Ou pais das crianças da Creche-Jardim de Infândia da Portela de Moscavide, decidiram «processar judicialmente o Partido Socialista e a Junta de Freguesia de Moscavide» – revelou uma fonte da comissão de pais.

Os pais protestam contra o que qualificam de «prepotências e ilegalidades que a Junta de Freguesia de Moscavide tem cometido desde Outubro, nomeadamente o aumento em cerca de 400 por cento das mensalidades pagas para a frequência na creche» – acrescentou a mesma fonte.

Referiu ainda a nova fonte que um elemento do gabinete da Presidência do Conselho de Ministros manifestou a intenção de receber hoje uma delegação da comissão de pais para abordar o assunto.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONFERÊNCIA

"O LABORATÓRIO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO LAVAL"

–INICIAÇÃO AOS MEIOS AUDIOVISUAIS–

Pelo Professor LACHANCE, da Universidade de Laval, Canadá

LOCAL: ANFITEATRO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Campo Grande 83 - Lisboa

DATA/HORA: 16/12/83 das 17,30 às 19,30

LINGUA: Francesa

Interessa a todos os Pedagogos e Formadores em geral

ENTRADA LIVRE

de ontem para hoje

Correio «porta-a-porta» vai funcionar em Portugal

UM serviço porta a porta para entrega de correspondência ou encomendas postais dentro das principais cidades vai ser criado pelos CTT, de acordo com uma portaria do Ministério do Equipamento Social agora publicada na folha oficial. O serviço é designado por «postexpresso», e a portaria fixa as tarifas a cobrar. O utente limitar-se-á a telefonar para uma central-rádio, indicando a morada onde o boletineiro motorizado deve ir buscar a correspondência para a entregar de imediato noutra morada da mesma cidade. Por cada serviço os assinantes pagam 140 escudos e os não assinantes 200 escudos. Quando a morada do destinatário ficar fora do perímetro de distribuição urbana será cobrada uma taxa adicional de doze escudos por quilómetro.

«Cerromaior» em folhetim radiofónico

Na RDP, Antena Um, está a ser gravado, para começar a ser transmitido em Janeiro do próximo ano, a obra de Manuel da Fonseca «Cerromaior». Já objecto de um filme de Luís Filipe Rocha. «Cerromaior» tem nesta versão radiofónica Fernando Curado Ribeiro como produtor e será transmitido em 47 episódios.

Como actores os nomes, entre outros, de Rogério Paulo, Cármen Dolores, Rui Furtado, Mário Viegas, Clara Joana, António Banha, João Perry, António Feio, Adelaide João e Fernanda Montemor. Nas «fotos» Rui Furtado e António Banha, alentejano como Manuel da Fonseca.

Alvoroço no Magistério de Beja

Mais um falso alarme bombista, via telefone, desta vez dirigido ontem à estação da Escola do Magistério Primário de Beja. O edifício, onde se encontra igualmente instalado o Comando Distrital da PSP, teve de ser evacuado e inspeccionado por elementos da Brigada de Minas e Armadilhas daquela corporação. Registe-se que, na altura, estavam a decorrer exames no referido estabelecimento.

Condenado estrangulador da Damaia

O estrangulador da florista Josefina Amaro, de 60 anos, foi condenado no Tribunal da Boa Hora na pena de catorze anos e oito meses de prisão e na indemnização de mil e trezentos contos à família da vítima. O crime, tal como noticiámos na altura, ocorreu, em 17 de Dezembro do ano passado, na Damaia, tendo António Manuel Fernandes, de 20 anos, empregado no estabelecimento da sexagenária, retirado jóias no valor de 500 contos. O réu, conhecido pela alcunha de «O Alemão», que só foi detido alguns meses depois, era ainda acusado de ter assaltado uma oficina de estofador, de onde levou objectos avaliados em 420 contos.

Homenagem a comandante do BSB

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, entregou ontem a medalha de mérito de bons serviços ao segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB), capitão de Engenharia, Mário Silva, cargo que exercia há quatro anos, e que agora terminou a sua comissão de serviço. O homenageado foi ainda distinguido com a atribuição da medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses e o pessoal do BSB entregou-lhe na ocasião uma lembrança.

Inquérito a naufrágio nos Açores

As circunstâncias em que ocorreu em Setembro de 1981, ao largo dos Açores, o naufrágio com o rebocador «Oxy-Producer» estão a ser apuradas no Tribunal de Ponta Delgada, sob a orientação do juiz-instrutor do processo dr. Raul Eduardo Borges, da comarca de Vila Franca do Campo, São Miguel. Nos trabalhos participam vinte advogados, na sua maioria oriundos dos EUA. O navio, ultramoderno, arribara ao porto de Ponta Delgada, rebocando uma barcaça com produtos oleaginosos, para reparar avarias provocadas pelo mau tempo que assolava as costas do arquipélago. Concluídas as reparações o «Oxy-Producer» e a barcaça prosseguiram viagem rumo à Europa, vindo o naufrágio a dar-se a algumas milhas a sul de S. Miguel.

Assaltavam para comprar haxixe

Cinco indivíduos, de idades compreendidas entre os 28 e os 30 anos, todos toxicómanos formavam uma quadrilha que actuava na região de Loures, utilizando o produto dos furtos na aquisição de haxixe. Especializados no assalto a residências e outros estabelecimentos comerciais, os cinco jovens tinham em seu poder na altura da detenção vários electrodomésticos, incluindo alguns aparelhos de televisão.

PS local insiste em nova consulta eleitoral

Problemas de Faro ameaçam coligação governamental

FARO, 15 – «O Partido Socialista que tenha cuidado porque esta Câmara põe em causa a própria coligação governamental» – confedenciou-nos Negrão Belo, presidente da Câmara Municipal de Faro, eleito há cerca de um ano em listas da AD, mas militante do PSD.

O autarca garantia-nos, em conversa relativa aos problemas que se vivem no seu município, ser a preocupação referida sentida nas instâncias superiores do seu partido.

A s palavras de Negrão Belo poderão ficar, por outro lado, como um aviso – apelo aos dirigentes do Partido Socialista no sentido de que meta na ordem a «distrital» – do Algarve, uma estrutura do partido que continua a defender uma filosofia política próxima do ex-secretariado.

O presidente da Câmara de Faro falava ao «DL» numa altura em que ele próprio põe em causa a sua continuação na autarquia, alegando «que à minha saúde começa a ceder». E tal dever-se-ia, segundo se depreende, daquilo que em certos sectores algarvios é considerado uma guerrilha do PS no sentido de reconquistar a Câmara perdida.

«A Câmara está sem rei nem roqueb7 – argumentou-nos, por seu turno. um elemento do PS de Faro. «O PSD não tem base política nem moral para continuar à frente da Câmra» acrescentava o mesmo elemento do secretariado distrital.

As acusações deste elemento do Partido Socialista vão ao ponto de dizer que o funcionamento actual da autarquia é antidemocrático, lembrando problemas financeiros graves, como um elevado défice. A tudo isto e muito mais, reconhecido geralmente no concelho de Faro, vieram juntar-se problemas relacionados com as demolições ques impendem sobre várias casas na ilha que tem o nome da cidade noutras situadas na Ria Formosa.

Capucho terá ameaçado demitir-se

Estes últimos problemas tornam-se tanto mais graves quanto levantam uma boa parte da população contra a decisão do comandante do Departamer to Marítimo do Sul, comandante Metelo de Nápoles, no sentido que seja concretizado um conjunto de demolições, com notificações já entregues e cujo prazo termina hoje mesmo.

Ponto de fricção, igualmente, poderá ser as contradições em que o ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, se diz ter sido envolvido, por lhe ter sido garantido ainda há poucos meses que a Câmara de Faro apoiaria as acções de força contra os, clandestinos, «da Ria Formosa».

Esta contradição levanta, de resto, outro problema, porque essa posição favorável ao uso da força terá sido veiculada pelo presidente eleito no ano passado, coronel Manuel da Silva, que se demitiu em Setembro, por não se considerar com condições de trabalho. Foi então substituido pelos actual presidente Negrão Belo.

O Conselho de Ministros, recorde-se, viria a aprovar uma proposta que lhe foi presente pelo ministro da Qualidade de Vida, na qual se apoiavam as acções das autoridades marítimas sobre a Ria Formosa. Só que, ao que apuramos, essa proposta terá sido aprovada sob pressão de Capucho, que terá mesmo ameaçado com a demissão se não fosse apoiado.

O ministro da Qualidade de Vida, ainda ele, disse por outro lado a uma delegação farense que recebeu na segunda-feira, que se o seu projecto para a Ria de Faro fose comprometido, ele teria que fazer uma declaração pública, «porque não estava para ouvir outra vez o Ribeiro Teles», segundo as palavras de um nosso interlocutor.

Ainda sobre os problemas que se vivem com os, «clandestinos» da Ria Formosa, uma grande dúvida paira no espírito de todas as forças políticas, incluindo o presidente da Câmara Negrão Belo: que se pretende realmente com as acções em curso?

Essas dúvidas têm particular fundamento numa passagem do documento elaborado por António Capucho e que o governo aprovou: «o fenómeno clandestino impede a exploração da região por um turismo de qualidade, em que as ilhas, aliviadas das suas estruturas residenciais, assumiriam a sua vocação de zonas balneares de alto nível no contexto europeu».

A APU perguntava, à propósito, num comunicado: «esse turismo de luxo pretende impedir à população local o usufruto das suas praias para as pôr à disposição de interesses pouco claros?»

A população também se alarma e alerta para esta conjuntura. A tal ponto que há quem preveja sérios problemas se as notificações tiverem consequências.

Rogério Vidigal

comunicação social

Alfredo Franco homenageado

"É difícil ser médico e difícil ser jornalista"

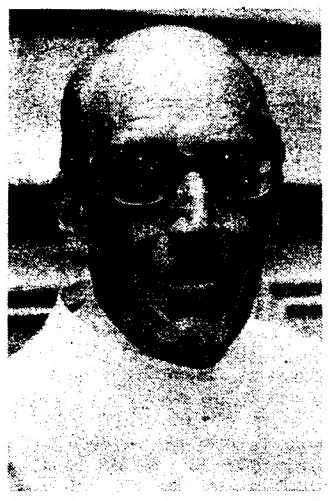
«Os jornalistas não podiam adiar mais este almoço-convívio, para manifestar a sua gratidão ao verdadeiro amigo que é o sr. dr. Alfredo Franco. Não o podíamos adiar. Está quase no fim 1983, ano em que se completou meio século das relações entre o sr. dr. Alfredo Franco e os jornalistas, pois desde a fundação dos serviços de saúde da nossa Casa da Imprensa a classe e os seus familiares têm contado com a competência e a dedicação do grande cardiologista que nos honra, hoje, nesta mesa» – estas as palavras de apreço que, num almoço-convívio, foram proferidas pelo jornalista José Manuel Pintassilgo, por delegação de Álvaro Anselmo, o actual sócio mais antigo da Casa da Imprensa.

«Quer dizer – acentuou Pintassilgo –, só agora elegemos o dr. Alfredo Franco sócio 'especial' da Casa da Imprensa. Mas, desde há cinquenta anos, o dr. Alfredo Franco elegeu-nos, a todos nós, os jornalistas, doentes 'especiais' do seu consultório. Não fizemos mais do que retribuir. Embora fiquemos muito aquém daquele que, sem olhar a sacrifícios e preterindo os seus normais afazeres e legítimos descansos, a toda a hora nos dispensa a atenção e o carinho da sua nobre missão de médico.»

Depois de relembrar vários casos que, de diversa maneira, diziam do carácter e do saber do homenageado, José Manuel Pintassilgo diria:

«Em nome dos jornalistas, expresso um voto: que o exemplo do dr. Alfredo Franco, como médico dos profissionais de Imprensa, seguido já hoje por outros clínicos, frutifique por quantos da saúde nos tenham de ajudar. Estaremos, assim, todos se parabéns.

Agradecendo a homenagem de que era alvo, o dr. Alfredo Franco lembraria muitos profissionais da informação que, na Casa da Imprensa, receberam os seus cuidados. Profissionais



que se tornaram seus amigos para sempre. Como, por exemplo, César dos Santos, redactor do «Diário de Lisboa». Outros nomes, no entanto: Pinto Quaritim, de «O Primeiro de Janeiro» (delegação de Lisboa), Álvaro Anselmo, «Diário Popular», etc.

«A minha ateiçao pelos jornalistas – disse – ia tendo um prémio: o número dos amigos que eu sempre admirei e a cuja profissão nunca tive a honra de pertencer alargava-se substancialmente.»

Por muito dedicado aos doentes e os jornalistas também são doentes, diria ainda o dr. Alfredo Franco:

«Deste modo, a minha tese continua válida. Este convívio é um pretexto feliz para prestar homenagem aos jornalistas. Aqui fica portanto a minha homenagem e os meus agradecimentos por todos os favores recebidos.»

E ainda:

«Não é fácil ser médico, como fácil não é ser jornalista.» E certamente que foi essa dificuldade no exercício de duas profissões tão diferentes que para sempre alicerçou uma grande amizade entre um médico de nome dr. Alfredo Franco e os nomes de muitos e muitos e muitos jornalistas...

Espanha: mais apoio do Estado à Imprensa

A Administração descontará directamente das verbas atribuídas à Imprensa, as dívidas que as empresas da comunicação social tenham com as Finanças e Segurança Social.

Esta é uma das disposições da lei sobre ajudas à Imprensa que o Governo analisará na reunião do Conselho de Ministros de hoje, antes de enviar o projecto ao Congresso.

Este projecto de lei estabelece subvenções directas destinadas à difusão, consumo de papel, reconversão tecnológica e outras derivadas de determinadas circunstâncias.

Estabelecem-se ajudas de carácter indirecto na tributação às Finanças, créditos, taxas postais, transportes e comunicações e apoios à distribuição.

As ajudas por difusão serão abonadas directamente às empresas ou consistirão no pagamento por parte da Aministração de dívidas já vencidas que tenham sido contraídas por estas empresas com as Finanças e a Segurança Social.

Também serão descontadas destas quantias de ajudas oficiais, as dívidas com trabalhadores reconhecidas em resoluções dos tribunais.

A lei, que deverá ser aprovada no primeiro trimestre do ano pelo Congresso, terá um carácter permanente e a atribuição das ajudas de acordo com os critérios estabelecidos por esta norma legislativa, será objecto de decretos-leis e ordens ministeriais em função das quantias que determinem os Orçamentos do Estado.

Serão objecto das ajudas contempladas por este projecto-lei, as empresas jornalísticas e agências de Imprensa de nacionalidade espanhola, as quais não podem ter interesses económicos em empresas de publicidade e deverão comprometer-se a entregar à Administração um determinado número de exemplares posteriormente à sua difusão.

Refira-se que este projecto-lei se assemelha ao decreto que atribui ajudas à Imprensa durante este ano. Terá agora carácter permanente e inclui a novidade de que a Admnistração descontará directamente das ajudas oficiais as quantias que as empresas devam ao Estado.

As dívidas das empresas jornalísticas ao Estado são calculadas actualmente em 4000 milhões de pesetas.

Marcelo (após o Natal) na Judiciária

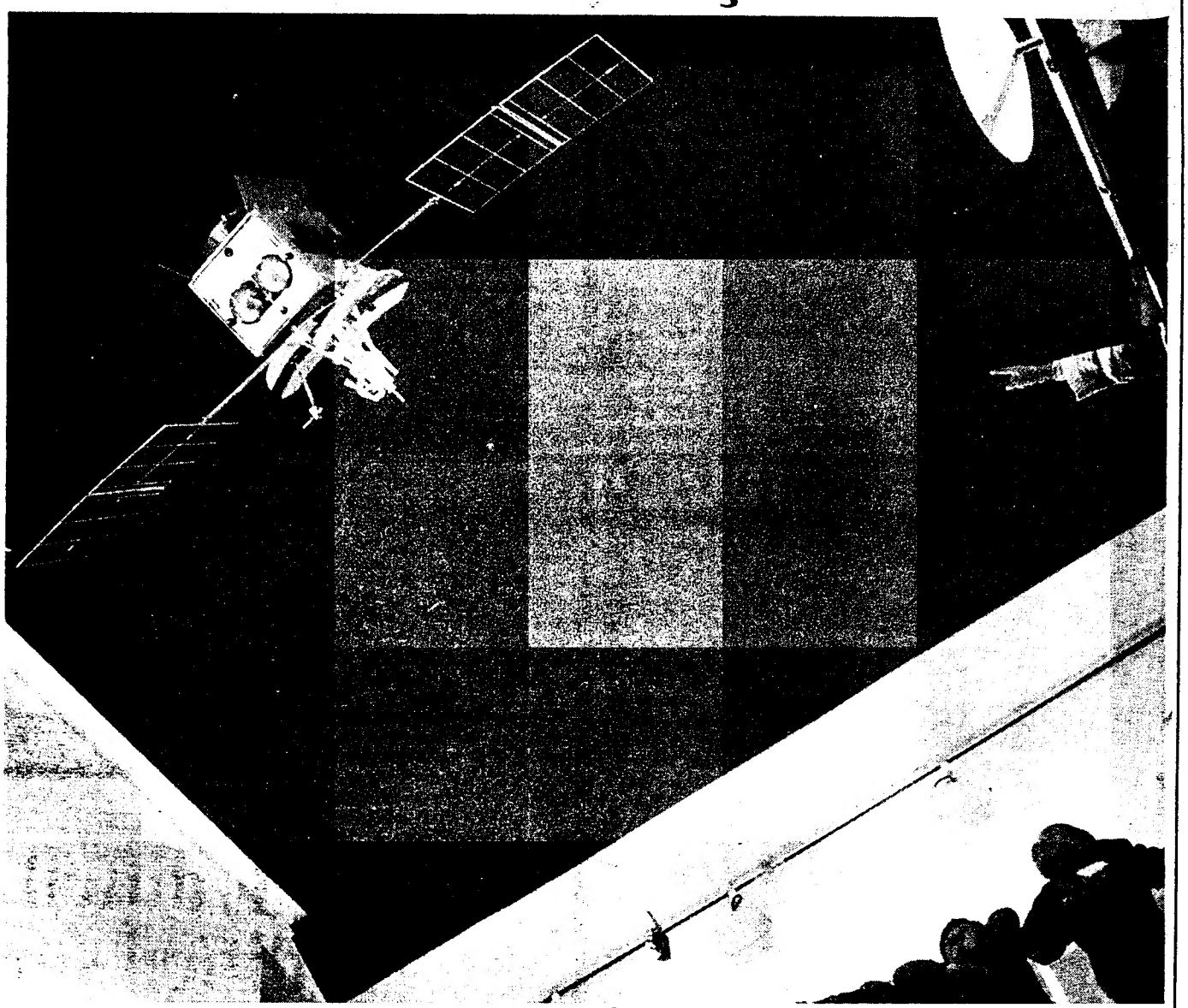
Marcelo Rebelo de Sousa disse à Anop que espera ser ouvido pela Polícia Judiciária, após o Natal, num «processo-crime», movido pelo Presidente da República e accionado pela Procuradoria da República.

Marcelo Rebelo de Sousa que inicialmente julgou tratar-se de «um documento apócrifo», em virtude da sua «má fundamentação», atribui o desencadeamento do processo ao seu artigo «O mito de Alcains», no número dois do semanário, em que tecia considerações sobre o Presidente Ramalho Eanes.

Primeiro simpósio sobre comunicações e desenvolvimento

Governo promete apoiar a indústria nacional de electrónica e telecomunicações

Com intervenções do Primeiro-Ministro, do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e de um representante do secretário-geral da União Internacional das Telecomunicações iniciou-se ontem à tarde no edifício das Picoas o primeiro Simpósio Nacional sobre «As Comunicações e Desenvolvimento». Acontecimento de invulgar projecção no meio técnico e das actividades económicas envolvidas na área das comunicações, o Simpósio conta com a participação de cerca de 800 especialistas e integra-se nas comemorações do Ano Mundial das Comunicações (AMC), promovido pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Antes da abertura oficial dos trabalhos o Primeiro-Ministro procedeu à inauguração do novo edifício de telecomunicações (onde decorre o Simpósio) que, nas palavras de Raul Junqueiro constitui «a mais importante realização das telecomunicações portuguesas de todos os tempos.



Os discursos inaugurais deste primeiro simpósio insitiram todos na relação existente entre o progresso tecnológico no domínio das comunicações e o desenvolvimento sócio-económico. Este é aliás o tema do encontro e foi a ele que as Nações Unidas pretenderam subordinar toda as iniciativas promovidas no âmbito do AMC. De acordo com o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, o Governo de que faz parte entende o sector das comunicações («o maior investidor empresarial e empregador de Portugal») como um «meio fundamental de redução das assimetrias existentes no nosso país, entre o meio rural e o meio urbano» e como instrumento do «desenvolvimento socio-cultural da humanidade».

Daquilo que o Governo português espera dos trabalhos do Simpósio disse o ministro que dele poderão surgir «algumas úteis contribuições para a definição e implementação de políticas sectoriais capazes de viabilizar a melhoria dos serviços públicos e o desenvolvimento no sector das comunicações.» Nesse sentido, a secretaria de Estado das Comunicações solicitou aliás aos relatores responsáveis pelos temas em que se agrupam as comunicações a apresentar até sábado, para que sintetizassem, em cada caso, as seis medidas que gostariam que o Governo tomasse nos próximos seis meses nessa área.

Perante um auditório em que abundavam os representantes de sectores industriais que não poupam o Governo com as suas críticas, motivadas pela indefinição de políticas no domínio das comunicações, o ministro do Equipamento Social enunciou as principais linhas de orientação do executivo no que respeita às comunicações.

Política de propriedade pública

Entre estas destacam-se a «promoção da igualdade de condições de acesso aos serviços públicos de comunicações, a todos os cidadãos, independentemente do local em que habitam»; o «prosseguimento de uma política de independência nacional e de propriedade pública no domínio da prestação dos serviços de comunicações, aproveitando simultaneamente as vantagens de uma situação geográfica que permitirá a Portugal assumir plenamente a sua vocação de centro de trânsitos internacionais de comunicações»; e «a implementação da descentralização regionalizada da gestão dos operadores de comunicações e o reforço da intervenção das autarquias no planeamento e exploração dos serviços de comunicações».

Num outro passo do seu discurso Rosado Correia considerou ainda como «objectivo central da política sectorial o apoio à indústria nacional de electrónica e telecomunicações através da celebração de contratos de desenvolvimento e de contratos-programa entre as empresas operadoras de comunicações e a indústria nacional, com vista ao fornecimento de novos equipamentos a introduzir na rede ou à implementação de novos sistemas tecnológicos, restringindo-se o recurso à importação aos equipamentos necessariamente estratégicos (...)».

A promoção das relações entre os centros de investigação, a Universidade e a indústria, com vista a encontrar respostas eficazes às necessidades do futuro, foi outro dos pontos salientados pelo ministro.

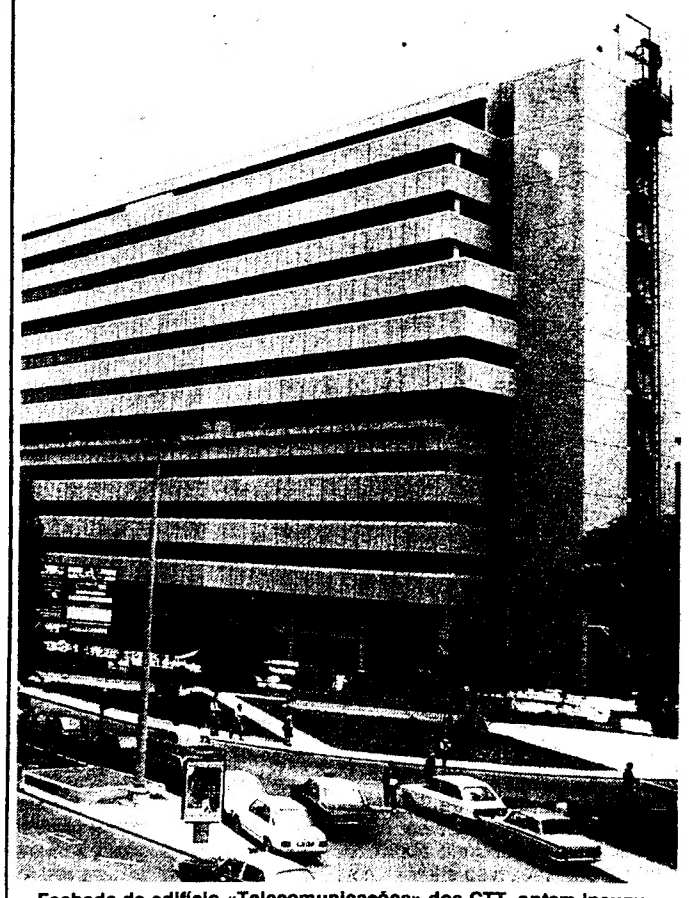
No limiar de uma nova era

No improviso que proferiu na abertura dos trabalhos do simpósio, o Primeiro-Ministro Mário Soares sublinhou o facto de o seu Governo contar com uma Secretaria de Estado dedicada exclusivamente ao sector das comunicações, sendo esta a primeira vez que tal acontece em Portugal. Segundo Mário Soares, o Governo não tem «perdido de vista a necessidade de modernizar os serviços de comunicações, apesar das dificuldades conjunturais».

A este propósito soubemos aliás que está em estudo a nível governamental a hipótese de libertar verbas adicionais para novos investimentos públicos no sector, durante o próximo ano.

O Primeiro-Ministro repetiu entretanto a afirmação de que nos «compete não perder a terceira revolução industrial como decerto perdemos a segunda» e considerou que estamos a viver no limiar de uma nova época que «por certo modificará todo o sistema na política mundial». Em sua opinião os «técnicos portugueses não estão em atraso» neste campo, o que cria condições favoráveis ao acompanhamento da evolução tecnológica e da modernização das empresas operadoras de comunicações em Portugal.

No final da sessão Mário Soares inaugurou uma exposição alusiva ao tema do simpósio que ficará aberta ao público, no edifício das Picoas, entre o dia 17 e o dia 22 das 16 às 23 horas.



Fachada do edifício «Telecomunicações» dos CTT, ontem inaugurado, onde decorrem os trabalhos do Simpósio

Afirmou o secretário de Estado das Comunicações

A verdade é que é preciso reforçar a distribuição postal

«A verdade é que a rede de distribuição postal precisa de ser reforçada, a qualidade do serviço telefónico é deficiente e o serviço de telex ainda não responde em tempo às necessidades». Esta seria a observação que a generalidade dos utentes dos serviços de comunicações em Portugal certamente faria ao ouvir falar de um simpósio em que se fala de coisas tão longíquas e sofisticadas como a comutação digital ou a transmissão via satélite.

A citação que atrás fizemos refere-se, porém, ao discurso com que o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, ontem interveio na sessão inaugural do simpósio «comunicações e desenvolvimento». Segundo aquele responsável, o Governo está consciente das dificuldades referidas e está apostado em modificar este panorama. «Daí que os principais objectivos a atingir sejam precisamente a promoção da melhoria da qualidade dos serviços tradicionais, a introdução de novos serviços adaptados às necessidades do mundo de hoje e as mudanças tecnológicas», afirmou.

Pensar no futuro

A via indicada pelo secretário de Estado «dentro dos actuais condicionalismos financeiros» para se caminhar «gradualmente para uma posição melhor» passa fundamentalmente pelo «aumento dos níveis de produtividade, gerindo cada vez com mais retabilidade e seleccionando os investimentos com mais rigor».

De acordo com Raul Junqueiro «pensar hoje em modernizar Portugal pressupõe pensar em comunicações viradas para o futuro; até porque o futuro se constroi sempre no presente».

Trata-se, portanto, de, por um lado, melhorar a qualidade dos serviços de comunicações que caracterizam o nosso presente e de nos prepararmos, convenientemente, para entrar no mundo das comunicações do futuro. É que, tal como disse o secretário de Estado, «é precisamente no seio das comunicações que a revolução tecnológica (capaz de modificar toda a estrutura e organização do homem e das sociedades), se processa, em íntima associação com a informática e a electrónica».

Na perspectiva de Raul Junqueiro, subscrita igualmente por Mário Soares nas palavras que dirigiu aos participantes do simpósio, «ainda estamos a tempo de apnhar este comboio». «Portugal tem «massa cinzenta» real e potencial, tem industriais activos, tem técnicos capazes e competentes», disse.

Para concretizar estas intenções, afirmou, o Governo está já a estudar planos de evolução tecnológica, indispensáveis para a invertigação e desenvolvimento de tecnologias e sistemas tecnológicos nacionais. Posteriormente, garantiu, «tais planos de evolução tecnológica darão lugar a planos nacionais de investigação e desenvolvimento, para que os diversos centros e núcleos possam actuar com produtividade, de forma coordenada e colaborante entre si, cumprindo em tempo os objectivos propostos».

Apostar na inteligência

Um outro ponto programático referido por Raul Junqueiro diz respeito à premissa de que «a investigação e o desenvolvimento terão os meios indispensáveis para que o esforço frutifique, os projectos avancem e os resultados apareçam nos prazos previstos». (Assim seja, ouvimos comentar, na sala).

Finalmente, «poderão ser definidos planos industriais articulados com os de evolução tecnológica e os de investigação», declarou.

Gelmar

Trabalhadores vão receber parte dos salários em atraso

Os representantes dos trabalhadores da Gelmar anunciaram ter ontem recebido garantias do Governo de pagamento, na próxima semana, de parte dos salários em atraso. A verba destinada a esse efeito é de 40 mil contos e encontra-se retida nos cofres do Estado, tendo sido desbloqueada pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe.

Um dirigente do Sindicato do Comércio afirmou que aquele membro do Governo reuniu com os órgãos representativos dos trabalhadores da Gelmar, a quem garantiu que antes do Natal seria paga uma parte das remunerações em atraso, que totalizaram 67 mil contos e são referentes a sete meses de salários e subsídios.

Adiantou que a verba prevista pelo Governo fica «muito aquém» das dívidas da empresa aos trabalhadores.

O dirigente sindical acrescentou que durante a reunião teve conhecimento de que os secretários de Estado da tutela, das Finanças, do Tesouro e do Emprego elaboraram uma proposta de resolução sobre o futuro da empresa que deverá ser submetida ao Conselho de Ministros durante o mês em curso.

Sublinhou que o secretário de Estado da tutela não revelou no entanto o conteúdo daquela proposta de resolução.

A Gelmar é uma empresa pública de transformação e distribuição de pescado e outros produtos alimentares que emprega cerca de 700 trabalhadores.

Como por diversas vezes tivemos ocasião de sublinhar, a situação vivida nos últimos meses pelos trabalhadores da Gelmar, muitos deles com salários abaixo da média, é das mais dramáticas. Alguns desses trabalhadores, para poderem estar presentes nos locais de trabalho, têm que diariamente percorrer a pé dezenas de quilómetros, por não terem dinheiro para os transportar. Nos seus lares a fome instalou-se, havendo a registar casos de crianças (filhos de trabalhadores) a pedir esmola para assegurarem minimamente a sua subsistência e outros de acções de despejo por falta de pagamento das rendas de casa.

Direcção dos Têxteis contestada por sindicalistas

Sob o título em epígrafe publicou o «DL», no passado dia 9, uma notícia baseada num documento subscrito por três membros dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul no qual eram feitas diversas acusações à acção da respectiva direcção.

A situação terá sido despoletada por aquilo que qualificam de «saneamento» de Agostinho Roseta, adjunto da direcção. Mas o documento levanta ainda outras questões, designadamente, quanto à política do sindicato sobre a contratação colectiva e ao relacionamento da direcção com os funcionários do sindicato.

Entretanto, recebemos daquele sindicato uma carta que refuta as acusações e que, ao abrigo da Lei de Imprensa, passamos a publicar:

«A direcção controla efectivamente o sindicato, foi para isso que os trabalhadores têxteis a elegeram e lhe deram o seu mandato. Mau seria se o não controlasse, disso teria que responder perante a classe.

«A direcção não saneou o adjunto Agostinho Roseta, antes o colocou numa posição que, na nossa opinião, serve melhor os interesses do **sindicato**.

«A direcção não tomou atitudes ilegais contra qualquer funcionário, apenas procura aproveitar o melhor possível os recursos humanos de que o sindicato dispõe.

«A direcção procura fazer uma gestão equilibrada do sindicato de acordo com os recursos financeiros de que dispõe sendo essa a razão fundamental que justifica as medidas tomadas e que não se prendem só com o referido funcionário.

«Nesse sentido foram tomadas medidas em relação a alguns dirigentes, ficando o número dos que trabalham a tempo inteiro no sindicato, mais reduzido.

«A direcção, ao definir melhor as funções do seu adjunto, agiu de acordo com a sua competência estatutária e não violou em nada os interesses patrimoniais do trabalhador:

«Não lhe baixou o salário; não lhe baixou nem retirou a sua categoria profissional; não lhe retirou as tarefas fundamentais que lhe tinham sido atribuídas; não lhe aplicou qualquer sanção disciplinar pelo facto de ser delgado sindical, membro da CT dos funcionários ou publicar artigos do «DN».

«A este jornal ou qualquer outro órgão de Informação democrática, podem ser facultadas as actas a fim de que sejam tornadas transparentes as decisões da direcção em relação a esta matéria.

«É este sindicato acusado de há 3 anos não negociar os contratos colectivos. A este respeito são usados argumentos falaciosos e mentirosos que fazem coro com os que são usados pelo Sindetex/UGT procurando iludir os trabalhadores e a opinião pública.

«Com efeito, todos os anos a Federação Têxtil tem apresentado propostas contratuais às associações patronais. Em 1982 foram negociadas tabelas salariais em quase todos os subsectores (excepto no vestuário) de 10,5 por cento.

Não fazemos «acordos traição»

«Este ano, 1983, tem como em 1981 não foi possível chegar a acordo porque o patronato, usando os divisionistas do Sindetex/UGT, bloquearam essa possibilidade.

«Nós não aceitamos fazer acordos-traição como acontece com os divisionistas, não é esse o serviço que prestamos à classe.

«Aliás, este não é um problema exclusivo dos têxteis. Outros sectores estão confrontados com esse problema e foi por isso que recentemente foi feita uma concentração junto do MT no sentido de desbloquear a situação.

«Os nomes apontados como signatários do documento publicado respeitam a elementos que, ou nunca estiveram presentes em qualquer reunião, de dvrecção (Júlio Maurício) ou da MAG (Nuno Fausto) ou que por manifesta incapacidade nunca realizaram nada de válido para o sindicato retirando-se da actividade sindical após um ano de mandato (Rita Nunes).

«Quanto ao ex-presidente do sindicato, Manuel Raimundo, é hoje um elemento sem qualquer prestígio, junto dos trabalhadores da empresa onde trabalha – Eurofil – não terminou o seu mandato em 1981 na perspectiva de ser promovido dentro da empresa, tendo-o conseguido.

«Não se conhecem posições públicas assumidas pelos signatários do documento contra o «lau-off», contra o roubo do 13.? mês ou contra as medidas lesivas dos interesses dos trabalhadores que o Governo PS/PSD está a levar por diante, o que seriam atitudes bem mais coerentes com os princípios que dizem defender.

«Em vez disso, procuram criar situações que, falseando a verdade e sendo provocatórias à direção, têm a finalidade de desviar as atenções, criar dificuldades ao nosso trabalho e à luta contra o patronato e a polígica de direita deste Governo.

«Por último, a acusação de que os dirigentes são **incapazes** e **calões** espelham os argumentos do 1.º-Ministro quando diz que «o País est em crise porque os trabalhadores não trabalham», pretendendo os signatários com esta calúnia justifica as dificuldades do sindicato pelo facto dos dirigentes não trabalharem. Já se provou que tais elementos não têm qualquer autoridade moral para lançar essas calúnias porque são precisamente esses que nunca contribuiram em nada para o desenvolvimento do sindicato. Os dirigentes em exercício efectivo não se têm regateado a esforços no sentido de defender os interesses da classe mesmo com evidentes prejuízos da dua vida profissional, familiar e financeira.»

Armando Castro

Lições de História de Portugal 2

As classes populares na formação, consolidação e defesa da nacionalidade sécs. XVI e XVII

Neste novo volume, Armando Castro estuda a posição das diferentes classes e sectores sociais perante a perda da independência em 1580 e na luta pela sua recuperação. Ao mesmo tempo dá-nos um quadro sintético mas muito completo da sociedade portuguesa na fase da decadência que se seguiu ao período dos descobrimentos.

3

Biblioteca Universidade Popular

editorial CAMINHO

SEJA SUPER MILIONÁRIO COM A SUPER

LOTARIA DO NATAL

TALUDA

200.000 CONTOS

DIA 23 DEZEMBRO ANDA A RODA

Aulas suspensas na Secundária da Portela

A Escola Secundária da Portela abriu dentro da data estipulada por Seabra — 6 de Outubro — mas teve de encerrar por volta de 25 de Novembro. A causa é a mesma de tantos outros estabelecimentos em situação idêntica: choveu dentro das salas de aula como se fosse na rua.

A causa próxima, porque a causa de fundo, também comum a outros estabelecimentos de ensino, prende-se com a não actuação das entidades responsáveis.

Há dois anos que o conselho directivo diligenciava junto do Ministério de Obras Públicas para que este procedesse às necessárias obras de reparação na cobertura dos pavilhões.

Esta escola foi construída há cinco anos provisoriamente e deveria, ao fim de três anos, ser substituída pelas instalações definitivas. Não foi e, segundo a Associação de Pais e Encarregados de Educação afirma em comunicado, «já nessa altura se tornava evidente que a intenção do Governo era mantê-la em funcionamento o maior tempo possível (solução provisória-definitiva) o que é comprovado pelo facto de ainda hoje nem sequer existir projecto para a escola definitiva».

Três anos depois de a escola ter entrado em funcionamento começaram a surgir problemas na cobertura dos pavilhões.

Como os dois últimos anos foram bastante secos não se atingiu situação de maior gravidade. O passado ano lectivo começou tardiamente (em meados de Novembro), devido a atrasos nas obras do MHOP, dessa vez nos sanitários.

A reparação da cobertura dos pavilhões foi adiada, tendo as aulas sido interrompidas apenas nos dias de chuva, que foram poucos.

Este ano choveu como se sabe, torrencialmente, e as aulas tiveram mesmo de ser suspensas porque a situação atingiu o ponto de ruptura.

Antes de interromper as actividades das instalações-sede (a escola tem um anexo que continua a funcionar), o conselho directivo tentou encontrar uma solução provisória que consistia no funcionamento da escola com o 7.º e o 8.º anos a assistir às aulas em semanas alternadas.

A degradação das coberturas dos pavilhões atingiu um tal grau, que mesmo essa solução provisória teve que ser suspensa. Só não choveu em quatro salas.

O conselho directivo e os pais e encarregados de educação intensificaram então as diligências junto do Ministério da Educação e das Obras Públicas «apenas tendo recebido promessas e declarações de boas intenções».

Muito recentemente parece que as entidades responsáveis se dispuseram finalmente a tornar a escola praticável e estão a realizar as obras. Se estas estiverem concluídas a 3 de Janeiro próximo, data de abertura do segundo período escolar, os cerca de 750 alunos desta parte das instalações da Secundária de Portela poderão prosseguir, bem como os professores, o ano lectivo interrompido por «exclusiva responsabilidade» dos Governos dos dois últimos anos, acusam os pais e encarregados de educação no comunicado distribuido à população da Portela, Sacavém e Moscavide.

IASE não cumpre promessa a alunos

Cerca de quinhentos alunos compulsivamente colocado na escola secundária da Baixa da Banheira aguardam há mais de um mês que o IASE lhes pague uma espécie de «subsídio» de passe social.

Estes jovens residem no concelho do Barreiro mas porque não havia vaga nas escolas da sua área de residência, foram transferidos para a secundária da Baixa da Banheira. Os alunos e os pais consideraram-se duplamente prejudicados: por um lado, consomem muito mais tempo no transporte, por outro, enquanto os alunos que ficaram no concelho do Barreiro pagam 360 escudos de passe social, os que foram compulsivamente transferidos para a Baixa da Banheira pagam 1020 escudos pelo passe mensal.

Os pais organizaram-se e reclamaram junto do Instituto de Acção Social Escolar a concessão de iguais condições de transporte.

«Foi-nos prometido no IASE», afirmam os pais em abaixo-assinado dirigido ao presidente daquele Instituto «que iria ser paga a diferença de passe e que os alunos comprariam na sua escola as senhas de transporte».

Mas mais de um mês já passou sobre o início das aulas e os pais e encarregados de educação, estranhando o facto, «tanto mais que o Exmo. sr. Mário Leoónidas, em entrevista concedida em 30-9-83 a uma comissão que integrava elementos da Câmara Municipal do Barreiro, representantes da escola secundária da Baixa da Banheira e um representante dos pais, afirmou que não era necessário organizarmo-nos porque isso era um direito que nos assistia», exigem ao presidente do IASE o cumprimento da promessa feita.

Vigília na Faculdade de Ciências

Estudantes do Curso de Matemática fizeram esta madrugada uma vigília na Faculdade de Ciências de Lisboa como protesto contra anomalias que consideram existir na disciplina de Álgebra.

Um porta-voz disse que se tem verificado cerca de 80 por cento de reprovações naquela disciplina e que o programa desta é «extremanente grande».

Classificou de «retrógrada» uma proposta apresentada, visando o processo de avaliação e referiu que as alternativas apresentadas pelos alunos não foram aceites.

Por falta de pessoal de apoio

Cursos nocturnos de Sines ainda não começaram

Os cursos nocturnos da Escola Preparatória e Secundária Vasco da Gama, em Sines, ainda não começaram por falta de pessoal auxiliar de apoio.

Resulta daqui que mais de centena e meia de trabalhadores estudantes inscritos para frequência daqueles cursos ainda não sabem quando terão aulas.

Do quadro de pessoal auxiliar já depauperado desta escola, o Ministério da Educação transferiu para uma escola de Santo André quatro funcionárias e, simultaneamente, cancelou o concurso que já decorrera para a admissão de duas funcionárias que iriam substituir as transferidas.

Os 150 trabalhadores estudantes lembram que existe desemprego em Portugal e que, ao mesmo tempo, o Governo se dá ao luxo de anular concursos para admissão de pessoal.

«A Constituição que este Governo usa e apoia não é a que foi aprovada pela Assembleia Constituinte; a «Constituição» de Mário Soares/Mota Pinto é a «Carta de (Más) Intenções do FMI» e, julgam eles, que é ao FMI e não ao povo português que terão de prestar contas», dizem num dos seus vários comunicados os trabalhadores estudantes, potenciais alunos dos cursos nocturnos da Preparatória e Secundária de Sines.

Os trabalhadores estudantes dirigiram-se já por escrito ao ministro da Educação, o mesmo tendo feito o presidente da Câmara Municipal de Sines, cujo município se solidariza com os visados. O problema continua, porém, sem solução.

Professores de Portugal e Brasil

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) e a Confederação dos Professores do Brasil (CPB) assinaram um acordo permanente de cooperação, que visa estreitar os laços entre os professores dos dois países. O acordo, assinado pelo secretário geral da FENPROF, António Teodoro, e pelo presidente da CPB, Hermes Zaneti, define os objectivos comuns à luta dos professores do Brasil e Portugal e aponta formas de cooperação.

Inclui-se entre elas a troca regular de publicações e informações sobre as políticas educativas adoptadas pelo Governo e o reforço do apoio e solidariedade activa aos professores dos dois países na desesa dos seus direitos sindicais e profissinais.

em duas palavras

«Figueira Praia» anima Leiria

A Sociedade «Figueira Praia» vai criar em Leiria um complexo de animação integrado por dois cinemas estúdio, uma sala de bingo, um salão de conferências e de exposições, além de uma zona comercial. O empreendimento ficará instalado num imóvel adaptado para o efeito, situado na zona do novo mercado e com uma área total de 2600 metros quadrados.

Comércio aberto em Castelo Branco

Os estabelecimentos comerciais de Castelo Branco cumprem horário completo de oito horas de funcionamento nos fins-de-semana, de 17 a 24 do corrente. A medida visa facilitar as compras na quadra de Natal e corresponder ao afluxo de viajantes e turistas nesta quadra.

Moimenta também tem Orçamento e Plano

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira aprovou o Plano e Orçamento de actividades para o ano de 1984, cuja verba é de 155 milhões de escudos – disse à ANOP uma fonte municipal. Acrescentou que o Executivo deliberou também submeter o Plano e Orçamento à Assembleia Municipal a fim de este órgão autárquico se pronunciar sobre aqueles documentos.

Serra da Estrela: há neve e frio

Queda de neve, acompanhada de vento e frio, assola desde a tarde de ontem a região da Serra da Estrela e Guarda. A temperatura desceu na Guarda a valores inferiores a zero graus. As estradas da região encontram-se geladas em alguns troços e os acessos às zonas mais elevadas está perigoso para o trânsito automóvel. Forte nevoeiro afectava esta manhã a circulação rodoviária nesta zona, principalmente nos acessos à Guarda.

Indústria «mata» turismo de Caminha

A criação da zona industrial do concelho de Caminha, a cerca de 30 metros do complexo turístico de «Sereia da Gelfa», vai inviabilizar o desenvolvimento do turismo daquele local – consideraram ontem, em conferência de imprensa, os proprietários daquela empresa. Situada há já alguns anos nos terrenos anexos ao pinhal da Gelfa, em Âncora, o complexo é composto por estalagens, restaurantes, parques de campismo, piscinas, discotecas e courts de ténis.

Vila Real: trânsito no Natal e Ano Novo

A Associação Comercial e Industrial de Vila Real reúne-se hoje para apreciar o pedido de alteração do trânsito automóvel na cidade, bem como o horário de funcionamento dos estabelecimentos na quadra do Natal e Ano Novo.

A proposta de alteração ao regulamento do trânsito nas artérias centrais de Vila Real, nomeadamente nas ruas António de Azevedo, Serpa Pinto e Combatentes da Grande Guerra, «visa facilitar a circulação de peões e evitar engarrafamentos nas horas de maior movimento».

Valongo: novo tipo de escolas

A Câmara Municipal de Valongo aprovou na sua reunião de ontem um novo tipo de Escola Primária «de forma a suprimir as deficiências e os altos custos que os actuais projectos oficiais exigem». Logo que esteja concluído este novo tipo de projecto serão construídas escolas nas freguesias de Valongo, Ermesinde e Sobrado – diz um comunicado do Município. Na reunião foi também aprovada uma proposta no sentido da reorganização e informatização dos diversos serviços municipais e serviços municipalizados.

Aldeia da Ponte quer fronteira aberta

O presidente da Câmara Municipal de Sabugal, Jeremias Amaral Dias, disse à ANOP que a abertura de uma fronteira em Aldeia da Ponte, neste concelho, beneficia o turismo regional a curto prazo. O autarca, instado a pronunciar-se sobre esta fronteira cuja abertura foi recentemente aprovada pelas autoridades portuguesas e espanholas, afirmou que possibilita «a descoberta da região por visitantes que teriam de ir por Vilar Formoso para entrar em Portugal». Salientou ainda que o movimento rodoviário na fronteira de Vilar Formoso é «descongestionado pela nova fronteira, que dista 18 quilómetros da sede de concelho.

Guarda: «benção» na enfermagem

Cerimónias oficiais e religiosas assinalarão amanhã o encerramento do 1.º Curso de Enfermagem Geral da Escola de Enfermagem da Guarda. As actividades a realizar contam com a participação de entidades civis e religiosas da Guarda. O Bispo da Guarda, Dom António dos Santos, entregará, no decorrer de uma celebração litúrgica alusiva ao acto, as insígnias aos novos enfermeiros desta escola.

Escutas da Covilhã vão pedir

O agrupamento da Covilhã do Corpo Nacional de Escutas promove de 26 a 30 de Dezembro o tradicional peditório das janeiras a favor daquele organismo. Integrado nas actividades de Natal, o agrupamento de Paço de Arcos realiza uma exploração à Serra da Estrela e cidade da Covilhã. Por outro lado, está prevista a realização, na Covilhã, de um presépio ao vivo, de 23 a 25 de Dezembro.

Linha do Corgo vai mesmo fechar?

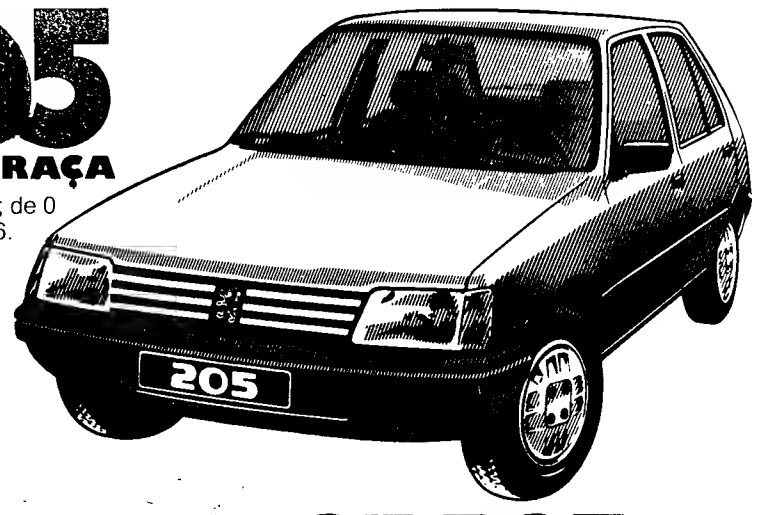
A Assembleia Municipal de Vila Real vai reunir extraordinariamente no sábado para debater assuntos do maior interesse para a região e, provavelmente, tomar posição face ao eventual encerramento da Linha do Corgo e à criação de dois lugares de fiscal municipal para os Serviços Municipais de Habitação. A ordem de trabalhos inclui ainda a eleição do segundo secretário da mesa e a continuação da apreciação e votação do regulamento das medalhas municipais.

cá está o NÚMERO EM CHEIO!

CHEIO DE ECONOMIA
4,3 l aos 100 km, um record absoluto.

CHEIO DE CONFORTO
5 portas, 5 lugares, suspensão independente às 4 rodas, climatização inédita.

205 CHEIO DE RAÇA
170 km/h crono; de 0 a 100 km/h 11"6.



PEUGEOT 205

IMPORTADO E DISTRIBUÍDO POR MOCAR, SARL

AGENTES EM TODO O PAÍS

team

24 horas

Gás soviético chega ao Ocidente

O gás soviético de Urengoi atravessa a checoslováquia e começa a chegar ao Ocidente, várias semanas antes do previsto, soube-se ontem em Praga.

O gás é procedente da jazida situada na fronteira soviético-checoslovaca, sendo encaminhado pelo gasoduto eurosiberiano, que foi alvo de largos diferendos entre os Estados Unidos e os seus aliados que se recusaram a aplicar o embargo decidido por Washington ao material necessário à construção.

Processo contra Giorgio Almirante

A Procuradoria de Roma pediu ontem à Câmara de Deputados autorização para processar o secretário-geral do Movimento Social Italiano, Giorgio Almirante, pela reconstituição de um partido fascista.

Além deste pedido, baseado no facto de a Constituição italiana proibir a formação de partidos fascistas, a Procuradoria pediu ainda às Câmara para processar o deputado radical Toni Negri por insultos à República, às Assembleias Legislativas e à Magistratura.

Iraque bombardeia cidades iranianas

As forças iraquianas mataram vinte civis e feriram 162 durante o fogo de mísseis, na quarta-feira, contra quatro cidades do sul do Irão «em represália contra os atentados de segunda-feira no Koweit» anunciou a televisão oficial iraniana.

O Estado-maior da «propaganda de guerra» iraniano começou por anunciar que três cidades foram atingidas por um míssil cada. A televisão oficial, a anunciar o primeiro balanço, falou de quatro cidades: Dezful, Andimechk, Behbahan e Ramhormoz.

Político colombiano assassinado

O dirigente político e presidente do concelho do município colombiano de Buenos Aires, José Gilberto Becoche, foi hoje assassinado a tiro por desconhecidos informou a polícia local. O atentado feriu duas crianças sobrinhas de Gilberto Becoche e foi perpetrado na residência de um correlegionário seu.

Segurança americana na ONU

Uma sólida barreira de sete toneladas de cimento foi instalada na missão dos Estados Unidos na ONU para «evitar ataques suícidas» – disse ontem um porta-voz.

A barreira, que mede um metro e meio de altura por seis de largura, foi colocada em frente das escadas de entreda do edifício.

Amnistia na Nacarágua

No âmbito da amnistia concedida pelo governo foram devolvidos à liberdade, setenta e sete camponeses naturais do departamento de Nova Segóvia, norte da Nicarágua, que eram acusados de terem ligações com as organizações contra revolucionárias «instaladas nas Honduras».

Corpo de iraniano no Kowait

Um dos dois corpos não identificados encontrados sob os escombros de uma parte da Embaixada dos Estados Unidos no Kowait, destruída na última segunda-feira pela explosão de um carro armadilhado, pertence a um iraquiano, chamado Raad Muchbill, soube-se hoje no Kowait, de fonte diplomática.

Parlamento francês rejeita censura

A Assembleia Nacional francesa rejeitou ontem a moção de censura contra o Governo de Pierre Mouroy.

A moção foi apresentada pela oposição conservadora como reacção ao projecto de lei sobre a Imprensa escrita que o Governo pretende fazer aprovar.

Chade pede apoio ao Zaire

O ministro chadiano da Defesa, Rotuong Yoma, chegou ontem a Kinshasa para tentar obter uma ampliação do auxílio militar do Zaire a Djamena.

As Forças Armadas zairenses já tem no Chade cerca de quatro mil homens, para auxiliar o regime de Hissene Habré a fazer face às forças do antigo presidente Gukuni Ueddei.

Mulheres votam no Liechtenstein

O Liechtenstein, que era o último Estado europeu que não tinha ainda concebido o direito de voto à mulheres, lá acabou por decidir-se na quarta-feira.

Uma lei concedendo a eligibilidade e o direito de voto às mulheres do principado, que conta 26 mil habitantes, foi aprovada pelo Parlamento, que tem quinze membros.

Depois de intensos debates no Senado

Governo boliviano apresentou a sua renuncia

O governo do presidente Herman Siles Suazo demitiu-se ontem à noite, depois de uma interpelação de senadores da oposição.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jose Ortiz Mercado, anunciou, numa conferência de Imprensa, a demissão colectiva do governo, que teve o objectivo de se antecipar à adopção quase certa de uma moção de censura no Senado (a Câmara Alta do Congresso boliviano, onde a oposição ao governo é maioritária).

A conferência de Imprensa de Ortiz Mercado decorreu pouco depois do ministro ter abandonado o hemiciclo do Senado, onde vários membros do governo tinham sido vivamente interpelado por senadores do centro e da direita.

Além disso, o presidente do Senado recusou-se a conceder direito de resposta aos ministros atacados pelos parlamentares. Os membros do Governo abandonaram nessa altura o hemiciclo, precisou-se igualmente.

O governo demissionário incluía membros do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI, dirigido pelo presidente Siles Suazo), ministros do Partido Comunista Boliviano (PCB) e personalidades independentes. O MNRI e o PCB estão agrupados actualmente no seio da União Democrática Boliviana (UDB).

Vários senadores do Movimento Nacionalista Revolucionário Histórico (MNRH, conservador) e da Acção Democrática Nacionalista (ADN, direita), dirigidos, respectivamente, pelos antigos presidentes da República, Victor Paz Estenssoro e general Hugo Banzer Suarez, reclamaram a demissão do governo.

Um senador do MNRH também exigiu que o poder executivo fosse entregue ao Supremo Tribunal de Justiça e que este último organizase eleições gerais em 1984.

Por seu turno, os ministros acusaram a oposição de querer «fazer empalidecer a imagem do presidente da República, por ocasião da sua viagem», na próxima semana, à Colômbia, no bicentenário do nascimento de Simon Bolivar.

A demissão do governo ocorre um dia depois de uma greve geral, organizada na passada terça-feira pela Central Operária Boliviana, que paralisou toda a actividade económica do país.

A COB reclama o aumento — para o equivalente a cerca de 300 dólares — do salário mínimo nacional e a sua indexação pela taxa de inflação, enquanto o governo considerava que era impossível este ano qualquer aumento das remunerações.

Há duas semanas, uma viva polémica a respeito da situação económica e social do país tinha oposto o presidente Siles Suazo ao vice-presidente da República, Jaime Paz Zamora, dirigente do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), que abandonou a coligação governamental em Janeiro deste ano.

Por outro lado, têm corrido insistentes rumores de «golpe constitucional» contra Siles Suazo por parte de uma maioria de deputados, para provocar uma mudança de orientação no actual regime democrático. O próprio presidente acusou disso o vice-presidente, Jaime Paz Zamora, e desafiou os interessados na sua demissão a «tirá-lo do palácio juntamente com o povo».

Atentado bombista deixa capital chilena sem luz

Uma bomba de grande potência derrubou ontem um poste de alta tensão no sector de Calera de Tango a 40 quilómetros da capital chilena, disse uma fonte policial.

A explosão (ocorreu) às 1h00 (TMG) de quinta-feira e para além de derrubar a torre provocou a interrupção do fornecimento de electricidade a várias zonas da capital e afectou as emissões de algumas estações de rádio que continuaram a funcionar com os seus equipamentos de emergência.

Entretanto, uma centena de pessoas foram ontem presas em Santiago durante diferentes manifestações antigovernamentais. Os carabineiros prenderam 40 pessoas que se manifestavam ao princípio da tarde próximo do princípal quartel da Central Nacional de Informações (CNI, polícia secreta), reclamando o «fim da tortura no Chile», indicaram membros do comité nacional contra a tortura, organizadores da manifestação. Os manifestantes foram dispersos com canhões de água e com gases lacrimogéneos, acrescentou a mesma fonte.

Além disso, 53 pessoas foram presas pelos carabineiros quando erguiam barricadas e lançavam slogans hostis ao Governo nos bairros operários de Pudahuel, leste da capital, soube-se de fonte oficial.

«AD» quer inquérito sobre a tortura

A Aliança Democrática, reclamou ontem à abertura de um inquérito judicial sobre as torturas que a polícia secreta do Chile (CNI) teria praticado em prisões clandestinas.

Este pedido, formulado durante uma conferência de Imprensa, regista-se numa altura em que os testemunhos sobre a tortura e as detenções arbitrárias se multiplicam, há mais de um mês, no país, e enquanto a Igreja Católica e várias organizações umanitárias exigem a dissolução da «CNI».

Por outro lado, dez pessoas, amigas de desaparecidos, foram presas na última terça-feira, depois de terem iniciado, na segunda-feira, uma greve da fome ilimitada para protestarem contra «a constante violação dos direitos do homem no Chile» e reclamar a dissolução do «CNI».

Po outro lado, dez pessoas, amigas de desaparecidos, foram presas na última terça-feira, depois de terem iniciado, na segunda-feira, uma greve da fome ilimitada para protestarem contra «a constante violação dos direitos do homem no Chile» e reclamar a dissolução da polícia secreta.

Vinte antigos presos escreveram ao general Humberto Gordon, director da «CNI», para denunciarem as torturas a que afirmam ter sido submetido. «Todos nós temos qualquer coisa para contar sobre a tortura, praticado da maneira mais brutal e mais sofisticada», escrevem, oa autores da carta.

Em detrimento dos encargos sociais

Países da NATO devem aumentar orçamentos militares

— afirma comandante das forças aliadas

O general Bernard Rogers, comandante-chefe das forças aliadas na Europa, apelou aos países europeus membros da NATO no sentido de aumentarem o seu orçamento militar, reduzindo para tanto os encargos sociais e melhorando a sua capacidade em matéroa de armas convencionais. Se tal não fozerem terão de recorrer às armas nucleares em caso de ataque soviético – declarou em Washington o general Rogers. Essa hipótese não é «válida», pois poderia dar lugar a um conflito nuclear mundial – afirmou.

A União Soviética não parece ter a intenção de atacar a Europa Ocodental – aconsiderou o comandante-chefe das forças aliadas na Europa. Enveredou antes por uma política de intimidação a fim de «subjugar a Europa sem ter de disparar um único tiro», prosseguiu.

A NATO deve responder à URSS «de maneira preventiva, com força e credibilidade» mediante as suas armas convencionais e nucleares.

Rogers precisou que a NATO será obrigada a utilizar «muito rapidamente» armas nucleares tácticas para deter um assalto convencional massiço do Pacto de Varsóvia, porque «o fosso não pára de aumentar, de ano para ano», entre os países da NATO e os do Pacto de Varsóvia. Em caso de guerra, afirmou, um tal desequilíbrio traduzir-se ia por uma incapacidade quase imediata das forças da NATO. «Eu deveria então pedir muito rapidamente a autorizazão para utilizar armas nucleares» tácticas, acrescentou.

Segundo Rogers, as vantagens tecnológicas de que gozam os países ocidentais deveriam servir, em caso de conflito, para dois objectivos prioritários: desencadear uma verdadeira guerra electrónica para cortar as unidades do Pacto de Varsóvia dos seus centros de comando e impedir a chegada de reforços, de uma segunda vaga de assalto.

Mísesis em Comiso

A agência noticiosa ANSA anunciou que chegaram à base da NATO de Comiso, na noite de segunda para terça-feira, mais camiões para o transporte de mísseis de cruzeiro provenientes da RFA, onde são fabricados. Não foi referido o seu número. Um primeiro grupo destes camiões chegou a esta base há perto de dois meses. Os primeiros elementos dos mísseis de cruzeiro chegaram dos Estados Unidos em 27 de Novembro.

Política americana de "resposta imediata"

Couraçado "New Jersey" bombardeia posições sírias a Leste de Beirute

O couraçado «New Jersey», um dos mais poderosos navios de guerra e o único couraçado em serviço em todo o mundo, bombardeou ontem posições sírias a leste de Beirute, visando baterias de mísseis Terra/ar e canhões anti-aéreos. O bombardeamento integra-se na política americana de «resposta imediata» e segue-se aos disparados dirigidos contra dois caças dos EUA, que se encontravam em voo de reconhecimento. Entretanto Ronald Reagan admitiu, pela primeira vez, que os «marines» poderão abandonar o Líbano antes do fim da sua missão, enquanto David Levy reafirmava, em Paris, a recusa categórica de Israel em deixar partir Arafat de Tripoli, no norte do Líbano, enquanto isso, começou hoje a evacuação, pelo Exército israelita, dos refugiados e milicianos cristão cercado em Deir-El-Kamar, pelas milícias druzas.

O couraçado americano «New Jersey», um dos mais poderosos navios de guerra no mundo, entrou ontem em acção, pela primeira vez desde a sua chegada ao largo da costa libanesa, em Setembro passado, segundo confirmou o Pentágono. O Departamento americano da Defesa anunciou que o «New Jersey» bombardeou, a partir das 13 e 30 de ontem, posições sírias situadas a leste de Beirute e precisou que os objectivos visados foram baterias de mísseis terra/ar e canhões anti-aéreos.

Anteriormente, a Rádio Líbano indicou que o couraçado tinha bombardeado as regiões de Dahr Al-Baidar, Tarchiche e Juar El-Hauz, a cerca de 30 quilómetros a leste de Beirute. Este bombardeamento naval foi decidido em execução da política dos EUA de «resposta imediata», depois de dois caças bombardeiros F-14 Tomcat terem sido tomados como alvos durante voos de reconhecimento. Recorde-se que, na terça-feira, dois norte-americanos tinham também bombardeado posições a leste de Beirute.

Entretanto, recontros de artilharia pesada e morteiros opuram ontem o êxército libanês às milícias chiitas e do Partido Socialista Progressista (druzo), nos arredores de Beirute e na montanha. Os confrontos, que começaram de manhã cedo, degeneraram em violentos bombardeamentos aos bairros residenciais dos arredores leste e sul da capital libanesa.

Durante os bombardeamentos foi morto um sargento do contigente francês da Força Multinacional de Paz estacionado no Líbano. Segundo o porta-voz daquele contingente, o sargento foi morte quando se encontrava em missão de observação no momento em que o tiroteio se abatia sobre Beirute. Por outro lado, hoje de manhã , um pára-quedista francês foi também morto em Beirute, quando se encontrava se sentinela ao quartel-general do contingente francês. Estes incidentes elevam a 81 mortos as perdas francesas no Líbano, desde Setembro de 1982.

Marines poderão retirar do Líbano

O presidente Ronald Reagan preveniu ontem que os Estados Unidos retirarão as suas tropas do Líbano se houver ali uma «derrocada completa» que torne inútil a presença da Força Multinacional.

Falando à Imprensa na Casa Branca, o chefe de Estado, admitiu pela primeira vez a possibilidade da retirada do contigente de 1800 marines da Força Multinacional estacionada em Beirute sem ter concluido a sua missão. Reagan declarou, no entanto que os marines não serão retirados por considerações políticas ligadas às presidenciais de 1984.

Entretanto, um comunicado da reunião de ontem entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o presidente libanês, Amin Gemayel, que se encontra em Londres, indica que as tropas britânicas permanecerão, por agora no Líbano. Por seu turno, o chefe do Partido Trabalhista britânico, Neil Ninnock, pediu ontem à noite a retrada do contigente britânico da Força Multinacional estacionada no Líbano. KJinnock fez esta declaração após ter-se encontrado com Amin Gemayel.

Israel contra evacuação de Arafat

O vice-primeiro-ministro israelita, David Levy, reafirmou na quarta-feira à noite, em Paris, a recusa categórica de Israel em deixar evacuar de Tripoli, Norte do Líbano, Yasser Arafat e os seus partidários.

No final de um encontro com o presidente francês, François Mitterrand, Levy declarou: «A decisão do governo israelita é de não dar o seu consentimento a que Arafat e o seu bando saiam em glória de Trípoli (...) se alguém espera o nosso consentimento não o terá».

Enquanto isso, a Grécia prossegue as consultas com os países envolvidos para obter garantias de segurança para a evacuação dos palestinos de Trípoli. Segundo um porta-voz do governo grego, um «resultado final» é esperado nas próximas 24 horas.

Por seu turno, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, manifestou a sua oposição à evacuação de Trípoli dos partidário de Arafat, sublinhando que a «sua partida sem uma solução da questão palestina constitui um erro».

Refugiados cristãos evacuados

A evacuação dos refugiados civis e dos milicianos cristãos, cercados desde há perto de três meses em Deir-El-Kamar, pelas forças do Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt, começou hoje às 6 horas tmG, sob supervisão do Exército israelita.

Segundo a televisão de Israel, os primeiros a serem evacuados são cerca de 1500 combatentes das forças libanesas (milícias cristãs unificadas) dirigidas pelo seu chefe, Fuad Abu Nadel, que seguirão para Beirute via Damur.

Horror na Colombia

Avião cai sobre uma fábrica

Soube-se de fonte policial colombiana que morreram entre 15 a 20 pessoas e ficaram feridas 18 em consequência de na quarta-feira um avião cargueiro Boeing 707 se haver despenhado depois de levantar voo, sobre uma zona industrial da cidade de Medellin no noroeste da Colômbia.

As vítimas são os três membros colombianos da tripulação do aparelho, que pertencia à companhia americana «Tampa», e empregados duma fábrica de confecções e de várias oficinas de mecânica, assim como um motorista de táxi, que pereceu carbonizado ao volante do seu veículo.

O balanço poderá crescer nas próximas horas pois receia-se que haja vítimas sob os escombros dos edifícios destruídos.

De acordo com as primeiras versões, de testemunhas oculares, um dos reactores teria explodido ou soltou-se dois minutos após o levantamento do voo de aparelho, que transportava com destino a Miami, um carregamento de flores.

Em seguida, o Boeing foi esmagar-se apenas a dois metros da pista do aeroporto, originando grande incêndio. Sob o efeito da deflagração, o seu trem de aterragem foi projectado numa das principais artérias do referido bairro industrial muito habitado.

De acordo com as informações obtidas nos meios aeroportuários, o voo do Boeing 707 fora retardado perto de seis horas devido a avarias descobertas num dos seus motores.

Indica-se nos mesmos meios que o capitão tinha interrompido de manhã a sua manobra de descolagem porque, no seu decorrer um dos reactores aspirara grande quantidade de erva cortada deixada à beira da pista.

Patronato francês lança ofensiva contra Governo

O patronato francês lançou uma vigorosa ofensiva em favor da liberdade das empresas, acusando o governo de esquerda de estar a impor colete de forças à economia do país.

O Conselho Nacional do Patronato Francês (CNPF), que na terça-feira à noite encerrou a sua Assembleia Geral Anual sobre o tema «Liberdades e Responsabilidades», lançou um apelo nesse sentido ao governo. «Sem liberdades, declarou o presidente do CNPF, Yvon Gattaz, a nossa economia ficará anémica, incapaz de sair da crise e de se juntar às nações que reencontram o crescimento».

Segundo o presidente da principal organização patronal francesa, o CNPF já alcançou uma primeira vitória: reabilitar na opinião e especialmente entre a esquerda a imagem da empresa. Agora é necessário abordar uma nova fase. Que 1984 seja «o ano de todos os que empreendem, arriscam e inovam», declarou Gattaz.

O patronato consideraq que as empresas não poderão contar em 1984 nem sobre o crescimento nem sobre a melhoria da sua situação financeira. Gattaz traçou, a propósito, um quadro especialmente sombrio da economia francesa, citando nomeadamente o número de mais de 18 mil falências registadas nos dez primeiros meses do ano, ou seja, um número superior em 10 por cento em relação a 1982.

Denunciando sucessivamente a estagnação da economia, o agravamento da inflação relativamente aos outros países industrializados — a inflação francesa irá ultrapassar os 9 por cento em 1983 —, o CNPF contestou os sucessos relativos ao governo na frente do emprego, onde a estabilização do número de desempregados em torno dos dois milhões foi conseguida, segundo o patronato, por meios «artificiais».

«De facto, o desemprego estagnou mas o número de desempregados aumentou», declarou Gattaz. Segundo as estatísticas oficiais, as ofertas de emprego estiveram no Outono a um nível «historicamente baixo» e foram suprimidos 100 mil postos de trabalho durante os primeiros seis meses do ano na indústria e na construção civil.

Segundo Gattaz, o único meio de tornar mais eficazes e de aumentar a competitividade é de «fazer desaparecer a rigidez que paralisa» as empresas.

O «patrão dos patrões» franceses insistiu especialmente na «liberdade» e na necessidade de «desregulamentar a economia francesa (...) que está a sufocar debaixo da acumulação das obrigações burocráticas».

Conferência ministerial em Bissau

Situação em Angola e Timor-Leste analisada pelas cinco delegações

Iniciou-se ontem em Bissau a Conferência ministerial encarregada de preparar a 4.ª Cimeira dos cinco chefes de Estado africanos de expressão portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé).

A reunião foi oficialmente aberta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Bissau, Fidelis Cabral de Almada, que na sua intervenção sublinhou que os paises africanos de expressão portuguesa constituem um grupo homogéneo no plano político e ideológico. Passando em revista os temas que serão abordados durante a Conferência ministerial Almada considerou injusto deixar o povo de Angola suportar sozinho o apoio que concede ao Povo da Namíbia. Sobre a situação em Timor o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros salientou que a retirada das forças armadas indonésias de Timor é a única solução aceitável para a solução, aliás de acordo com uma resolução adoptada no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Por seu lado, Silvino da Luz, ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros e coordenador da Conferência, fez o balanço das actividades desenvolvidas desde a última cimeira, na cidade da Praia. Indicou que foram criadas subcomissões de trabalho e que foi definido um quadro institucional com vista à coordenação e aumento da cooperação entre os cinco países lusófonos.

Angola recorre às Nações Unidas

Angola decidiu recorrer ao Conselho de Segurança das Nações Unidas – que poderá reunir a partir de amanhã – quanto à presença de tropas sul-africanas no seu território.

O representante angolano, Elísio de Figueiredo, foi recebido pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar e teve igualmente consultas informais na quarta-feira com o presidente em exercício do Conselho de Segurança, Max Van Der Stoel (Holanda) sobre a situação criada pelo estacionamento, de fórças sul-africanas no sul de Angola. Estas forças dão apoio logístico às forças da UNITA.

Angola, indica-se nos meios diplomáticos, pretende que seja condenada pelo Conselho de Segurança essa presença militar sul-africana.

Os Estados Unidos, desejosos de fazer progredir a questão da independência da Namíbia, bloqueada pelo relacionamento que Pretória faz entre a retirada das tropas cubanas de Angola e qualquer solução, apresentaram na semana passada novas propostas ao governo sul-africano. Segundo fontes diplomáticas na ONU, essas propostas referiam-se nomeadamente a um cessar-fogo entre África do Sul e Angola.

Em várias entrevistas, nos últimos dias, o chefe da diplomacia sul-africana, «Pik» Botha deixou entender que existem de ora em diante «novas possibilidades de solução quanto à independência da Namíbia».

O governo de Pretória deveria estatuir muito em breve sobre as propostas americanas, indica fonte diplomática sul-africana na ONU.

Por seu turno, o secretário de estado adjunto americano para os assuntos africanos, Chester Crocker, encontrou-se na terça-feira com o secretário geral da ONU. As conversações, precisa boa fonte, versaram a situação na Namíbia e os debates que haverá na ONU a esse respeito nas próximas semanas.

Cada vez mais impacientes com a atitude, intransigente a seus olhos, de Pretória, os países africanos, lembramos, pretendem com efeito reclamar do Conselho de Segurança sanções obrigatórias contra o regime sul-africano no princípio de 1984.

Três franceses a trabalhar em Maputo para a empresa Sofreavia Service (conselho e estudos aeronáuticos) estão detidos desde 28 de Setembro, indicou ontem fonte informada na capital moçambicana.

Gabinete do Direito do Mar

EUA dizem "não" ao financiamento

Os Estados Unidos anunciaram ontem na ONU que recusarão participar no financiamento do gabinete do representante especial da ONU para o direito do mar e que reduzirão a sua quota-parte da sua contribuição para a ONU.

A decisão americana segue-se à adopção de uma solução da Assembleia Geral das Nações Unidas que inscreve a partir de agora o financiamento desse gabinete no orçamento regular da ONU, ou seja 6,3 milhões de dólares para 1984 e 1985.

A resolução, que também convida «todos os estados a absterem-se de qualquer acção que possa sapar a convenção sobre o direito do mar ou a combater os seus objectivos», foi adoptada por 136 votos a favor, 2 contra (Estados Unidos e Turquia) e 6 abstenções.

A convenção sobre o direito do mar, concluída há exactamente um ano, na jamaica, depois de dez anos de laboriosas negociações, foi assinada por 139 estados e ratificada depois por 9 países.

Os Estados Unidos que não deram o seu acordo ao texto, opõem-se à convenção, não devido ao regime jurídico que ela impõe sobre as águas e os mares – que aprovam –, mas sim porque o documento prevê uma partilha universal dos recursos

XI Congresso do PCE

Relatório de Iglesias criticou gestão de Carrillo

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O primeiro dia do decisivo XI Congresso do Partido Comunista Espanhol decorreu mais tranquilo do que se esperava: nenhuma alteração interrompeu o longo relatório – de duas horas e meia – do secretário geral, Gerardo Iglesias. Naquele texto, atacava-se, sem no entanto a citar, a gestão do seu predecessor, ex-mentor e actual rival político, Santiago Carrillo, oposto às tentativas de abertura para «todos os lados» que Iglésias pretende.

Delegações de partidos de esquerda de 40 países – entre os quais o PCP – ainda que nenhuma de relevo, incluindo a delegação do Partido Comunista da União Soviética, ouviram Iglésias definir-se a favor do eurocomunismo. Embora admitindo que talvez o fim seja pouco feliz, mas adiantando que é «um fim com o qual a sociedade espanhola já está identificada, e os nossos adversários poderiam supor que se o suprimisse-mos regressaríamos a esquemas já superados de ditadura do proletariado.»

Aprovação «à justa»

O relatório de Iglésias, que será votado no começo desta tarde, será, provavelmente, aprovado por uma escassa maioria, contando com a oposição do sector «Carrillista» do PCE, aparentemente com menor número de delegados. Uma vez aprovado (ou, no cado dos «Carrillistas» recusado) o relatório, os delegados passarão a coupar-se da substancial tarefa de eleger um novo comité central, do qual, no domingo, sairá o novo secretário-geral. Se, como parece mais possível, o jovem Iglésias for reeleito (um homem de 37 anos, mineiro das Astúrias, frio e hábil, embora com uma escassa cultura política), o PCE começaria uma nova via, com os cuidados necessários para não cindir o partido. No horizonte estaria, então, uma «política comum», ainda que crítica, com os socialistas, similar à que foi posta em marcha em França por Georges Marchais.

Paralelamente o Partido Comunista abrir-se-ia a novos sectores sociais, não especificamente comunistas. Se ganhassem os «Carrillistas» (chua alternativa para o cargo de secretário-geral é uma incógnita, pois sabe-se que não será o próprio Carrillo) o Partido entraria, provavelmente, na via «obreirista», até uma posição de esquerda mais distanciada dos socialistas e que desse a mão a sectores mais escorraçados do PCE, como os «pró-soviéticos» de Ignácio Gallego.

É esta encruzilhada, de importância vital para toda a esquerda espanhola, que se debate no PCE, considerando todavia que, pese embora a perda de votos e de militantes, continua a ser o terceiro partido comunista do Sul da Europa quanto a força – ainda que a sua influência seja incomparavelmente menor do que a que exerce, por exemplo, o PCP em Portugal.

MOBÍLIAS
TROCO
AS SUAS USADAS POR NOVAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 (AOS ANJOS) TEL. 832161

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

COOPERATIVA DE CRÉDITO
E CONSUMO FUNDADA EM 1876

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 21.º, alíneas a) e b) dos Estatutos CONVOCO A ASSEMBLEIA ORDINÁRIA da CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, para o dia 29 de Dezembro de 1983, pelas 21 horas na sua sede, na Rua da Voz do Operário n.º 64-3.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Apreciação, discussão e deliberação sobre as contas do ano de 1982, RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.
2.º - ELEIÇÃO PARCIAL DE CORPOS GERENTES, nos termos do Art.º 15.º § 3.º.

Se nos termos do Art. 20.º à hora indicada não houver o número legal de sócios, a ASSEMBLEIA reunirá em 2.ª convocação, meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1983
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Ernesto João da Costa Figueira Teixeira

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 88/82, 1.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequentes — Iberma — Importação e Comércio SARL.

Executado — ELISEU MARCELO MARTINS, sítio do Alto da Guerra — SETÚBAL

Setúbal, 7 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,
(Ernesto António Garcia Calejo)

O Escrivão Adjunto,
(Diamantino de Sousa Pereira)

D.L. 15/12/83 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 29/83-ex-S
1.º Juízo
1.ª Secção

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado METALOMODERNA, LD.ª com sede na Rua Estêvão Amarante n.º 13-A, loja 2 em Odivelas, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por LUCIANO ANTÓNIO DOS SANTOS JESUS, residente no Vale Giestais, Rua A — Lote 9, Famões, em Odivelas.

Lisboa, 5/12/83

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

A Escriturária
(assinatura ilegível)

«DL» — 15/12/83 — 1.ª Publicação

EXECUTA-SE
PEQUENOS E GRANDES TRABALHOS DE PEDREIRO
BONS ACABAMENTOS
Sr. HEITOR
LIGAR DAS 12 ÀS 14 HORAS
TELEF. 37 05 87 LISBOA 1200

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA - PORTO - LISBOA
«RÁPIDOS»
AGORA COM 2.ª CLASSE

3	7		4	8
08H25	14H25	Lisboa (Santa Apolónia)	11H50	18H10
—	15H27	Entroncamento	—	17H04
10H33	16H34	Coimbra B	09H39	16H01
11H07	17H08	Aveiro	09H05	15H27
—	17H38	Espinho	—	14H57
11H50	17H50	Vila Nova de Gaia	08H24	14H44
12H00	18H00	Porto (Campanhã)	08H15	14H35

Desde o dia 25 de Setembro de 1983 os comboios rápidos com os horários acima indicados, passaram a incluir, também, carruagens de 2.ª classe.

Esta medida traduz-se numa melhoria do serviço prestado ao Público já que visa uma maior adequação do transporte oferecido à procura verificada.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros que as carruagens de 2.ª classe atrás referidas, não poderão ser utilizadas por portadores de títulos de transporte com reduções especiais não insertas na Tarifa Geral de Transportes.

NOTA: Nestes comboios, tanto em 1.ª como em em **2.ª classe**, é obrigatória a marcação prévia de lugar e a sua lotação é limitada ao número de lugares oferecidos.

Para informações mais detalhadas devem os senhores passageiros dirigir-se às estações ou às Secções de Informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO
Linha do Norte

Prevendo-se uma maior afluência de passageiros na Estação de Espinho no dia 18 de Dezembro de 1983, foi decidido que os comboios rápidos n.ºs 3, 10 e 12 efectuem paragem extraordinária, nesse dia, naquela estação.

As horas de chegada e partida são as seguintes:

Rápido 3 1.ª e 2.ª	ESTAÇÕES	Rápido 10 1.ª	Rápido 12 1.ª
8.25	P. LISBOA (S. APOLÓNIA) C.	20.35	23.50
11.38	C. ESPINHO P.	17.20	20.35

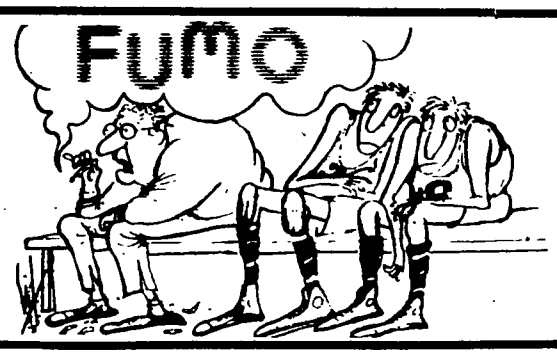
Caminhos de Ferro Portugueses

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO

Está aberto concurso público para aquisição de Equipamento e Software adequado a um sistema de controlo de horário de trabalho e presenças.

Todas as informações complementares, bem como o respectivo caderno de encargos poderão ser obtidos, pelas entidades fornecedoras, no Centro de Informática da CP — Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, Campolide — 1000 Lisboa até às 16 horas do dia 20/12/83.

As propostas definitivas deverão ser entregues naquele Centro de Informática até às 16 horas do dia 31/1/84.



NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Tenha conta aberta* na C.P.
Viaje de comboio.

*a partir de 20 de Dezembro.

Orçamento aprovado

O Parlamento aprovou esta madrugada o orçamento mais restritivo dos últimos anos, com a maioria parlamentar a fazer passar um documento que irá causar problemas sérios à gestão corrente dos vários departamentos de Estado em 1984.

O Orçamento do Estado recebeu os votos favoráveis do PS, PSD e ASDI e contra do PC, CDS, MDP, UEDS, deputado verde e de dois parlamentares sociais-democratas açorianos.

Esta distribuição de votos foi idêntica na aprovação das grandes opções do Plano, com excepção para os dois deputados açorianos, que nesta matéria alinharam pela maioria.

O Orçamento corporizou a política governamental de redução de despesas públicas e do défice orçamental com aumentos das verbas previstas geralmente inferiores ao nível médio da subida dos preços para o próximo ano.

De forma geral as propostas da oposição foram recusadas e a Assembleia aprovou na quase totalidade a proposta do Governo.

Foi acolhida a proposta do CDS para que os impostos extraordinários pagos possam ser deduzidos do rendimento tributável em imposto complementar.

O Parlamento aprovou por unanimidade o Orçamento suplementar da Assembleia da República para 1983 e o Orçamento para 1984.

Os trabalhos no hemiciclo recomeçam em 3 de JAaneiro.

Destino de 60 por cento das exportações

Défice com a CEE baixou para metade

Cerca de 60 por cento das exportações portuguesas tiveram este ano como destino os países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) – revelam as estimativas do Instituto Nacional de Estatística agora concluídas.

Dados do INE referem-se ao período compreendido entre Janeiro e Outubro, durante o qual melhorou o comportamento global das trocas comerciais portuguesas com o exterior.

De salientar que cerca de 40 por cento das importações portuguesas vieram de países da CEE.

Em relação a igual período de 1982 as nossas exportações (235,6 milhões de contos) aumentaram 58,9 por cento ao passo que as importações provenientes da Comunidade (287,7 milhões de contos) registaram um aumento de apenas 14,5 por cento.

Embora persistindo um défice para Portugal de 51,5 milhões de contos, este registou um decréscimo, em valor, de cerca de 50 por cento. Por outro lado, a taxa de cobertura com a CEE passou de 59,29 por cento em 1982 para 82,06 por cento em 1983.

Os nossos principais fornecedores, depois dos Estados Unidos, foram na área da CEE a Alemanha Federal, a França, a Grã-Bretanha e a Itália. A Espanha e a Arábia Saudita ocupam respectivamente o 6.º e o 7.º lugar dos fornecedores.

A principais exportações portuguesas foram no referido período para a Grã-Bretanha, a Fmança, a Alemanha Federal e a Holanda e logo depois os Estados Unidos. Para a Grá-Bretanha exportamos mercadorias no valor de 57,3 milhões de contos.

Já temos cimento que baste

Portugal não tem necessidade de importar cimento em 1984 – disse à ANOP, em Lisboa, um porta-voz da indústria cimenteira.

A té meados deste ano Portugal importava cimento de Espanha, pois a capacidade da produção nacional não chegava para o mercado interno – acrescentou o porta-voz. Em 1983, foram assim importadas de Espanha 208 mil toneladas e, em 1982, 486 mil toneladas de cimento espanhol.

No entanto, este ano, as duas empresas cimenteiras portuguesas venderam a empreiteiros portugueses com obras em Angola, Guiné-Bissau e Argélia, 1465 toneladas de cimento. Em 1982 as duas cimenteiras portuguesas venderam a empreiteitos com obras na Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e S. Tomé e Príncipe 4682 toneladas.

As vendas de cimento no mercado interno português este ano, quase já no seu termo, devem atingir as 5400 mil toneladas, número sensivelmente igual ao de 1982. No entanto, enquanto as vendas da empresa pública Cimpor desceram ligeiramente este ano, as da Secil (com 60 por cento de capital do Estado e 40 por cento de um grupo dinamarquês) subiram ligeiramente.

A Secil tem apenas uma fábrica, em Outão (Setúbal) e a Cimpor conta com unidades fabris em Alhandra, Cabo Mondego, Loulé, Maceira-Liz, Pataias e Souselas.

Cada tonelada de cimento é vendida à porta da fábrica a 5160 escudos, saindo, portanto, a 5 escudos e 16 centavos o quilo.

19 países ricos financiam o FMI

Dezanove países industrializados e o Banco de Pagamentos Internacionais aceitaram na segunda-feira em Bale emprestar 3 mil milhões de direitos de saque especiais (cerca de 3,1 mil milhões de dólares) ao Fundo Monetário Internacional (FMI), anunciou um comunicado do BPI.

Entre os países ricos, só os Estados Unidos não participam neste grupo, precisou fonte informada em Bale. Todos os outros Estados membros da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) participam neste empréstimo, com excepção de três deles (Portugal, Turquia e Jugoslávia), devido aos seus endividamentos para com o BPI, o FMI e os Estados Unidos.

«Lamentamos que os Estados Unidos não participem, por razões legais e outras», declararam dois participantes europeus.

«Não se pode esperar que os europeus e o Japão financiem o FMI indefinidamente, sem a participação dos Estados Unidos, isso seria impensável», precisou um deles.

A RFA fornecerá a parte mais importante (415 milhões de dse), indicou o presidente do Bundesbank, Karl Otto Poehl.

Boa colheita de cereais na União Soviética

A colheita de cereais na URSS foi «superior à média» em 1983 e a colheita de forragens foi «boa», declarou à AFP um perito de agricultura soviético junto do Comité Central do Partido Comunista, Vladimir Chaikine.

No entanto Chaikine recusou divulgar números sobre o assunto, pois são considerados, desde as colheitas catastróficas de 1979, como «informações estratégicas». Essas estatísticas deixaram de ser publicadas desde essa época. No entanto, segundo fontes ocidentais, a colheita poderá atingir, no conjunto de todos os cereais, cerca de 200 milhões de toneladas, contra 176 milhões no ano passado.

Atenção aos Jeans moscovitas

A União Soviética poderá transformar-se num dos principais concorrentes dos mercados europeus de fabricantes de «jeans» do Extremo Oriente e dos Países da Europa do Sul.

A indústria têxtil soviética quer iniciar a produção de calças tipo «jeans» a partir de 1984, segundo anuncia o jornal governamental «Izvestia».

Até agora a juventude soviética consumia sobretudo «jeans» de fabrico ocidental que adquiria no mercado negro a preços astronómicos.

Esta medida da indústria têxtil soviética é interpretada no Ocidente como mais uma tentativa para obtenção de divisas ocidentais.

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

PORTUGUÊS

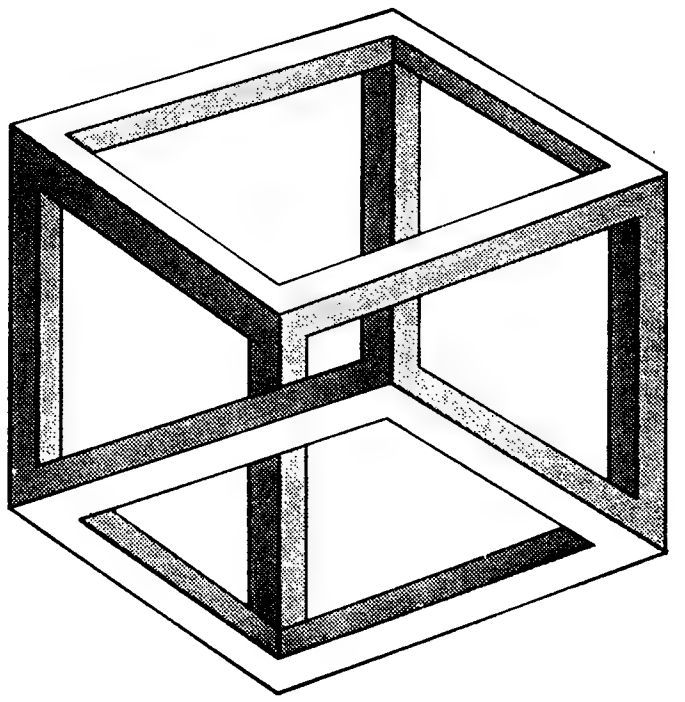
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º- TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
«video» AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 3473 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 - TEL. 3 49 69 - 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/80

Será esta uma peça certa?



claro que não!

À primeira vista, pode parecer que sim.
Como acontece com as peças não originais.
Mas a sua utilização
levanta sempre problemas a curto ou médio prazo.
Por isso, assegure-se de que no seu Fiat
apenas sejam utilizadas PEÇAS ORIGINAIS FIAT, para que ele
possa continuar a dar-lhe a satisfação do primeiro dia.

SISTEMA

PEÇAS ORIGINAIS FIAT

*À venda em toda a Rede Fiat.

DESPORTO

ponta esquerda

Quem pode ajudar a salvar uma vida?

Os futebolistas benfiquistas irmãos Bastos Lopes (António e Alberto) lançam um apelo que merece ser ouvido: o pai, internado no Hospital de S. José, precisa de sangue. Quem pode ajudar a conservar uma vida, deve dirigir-se ao Serviço de Sangue dos HCL e fazer a sua dávida.

Oliveira: craque sportinguista recebe cheques "carecas"

António Oliveira: em vésperas de recupera completamente da lesão no pé direito, sofre dois golpes nas suas finanças, ambos desferidos por intermédio de cheques «carecas», que somam 2900 contos e dizem respeito à venda de uma quota em estabelecimento que o jogador leonino possui no Porto (Rua de Santa Catarina) e de um automóvel.

Torriense falta no Restelo

O Torriense não compareceu, ontem, no Estádio do Restelo, para o joguinho entre reservistas de um dos torneios que a Associação de Futebol de Lisboa costuma organizar e tem como razão fundamental «limpar castigos a jogadores».

Disciplina no futebol

Conselho de Disciplina da Federação de Futebol com mão dura: Manuel José (treinador do Portimonense) suspenso durante dois meses «por injúrias à equipa de arbitragem» e um jogo de suspensão aos boavisteiros Alves e Frederico, mais a José Maria (Varzim), Alexandre Alhinho (Farense), Nogueira e César (Águeda) e Barão (Portimonense). O estorilista Teixeirinha sofreu dos jogos de penalização.

Ezequiel Feijão na corda bamba

O Vitória de Guimarães pede inquérito à equipa de arbitragem que dirigiu o seu jogo em Águeda e, pela voz do vice-presidente vimaranense (António Mendes) acusa: «O presidente do Águeda ofendeu e coagiu o árbitro Ezequiel Feijão dentro do campo», consoante pode ler-se na edição de hoje de «A Bola».

Sourense-Febres: até quando?

Pelos vistos, ainda vai correr muita tinta em redor do caso Sourense - Febres: o problema deve ser sacudido da Federação para um plenário de associações.

Mário Wilson: ainda fora do «banco dos responsáveis» já comandou o jogo estorilista

Belenenses: testes esperam Tangerinas e Teco-Teco

Mais uma leva de pé-de-obra invade o futebol português: o centro-campista angolano Mendinho e o brasileiro Chicão (ponta de lança brasileiro) para o Nacional da Madeira e mais dois rapazes igualmente brasileiros, oriundos do Guarani de Fortaleza, endereçados ao Belenenses. Os nomes: Tangerinas e Teco-Teco.

Farense com romenos

O presidente do Sporting de Farense e industrial hoteleiro Fernando Barataa aproveitou uma recente deslocação à Roménia (onde foi recebido pelo ministro dos Desportos e Turismo e onde deverá passar a explorar dentro de algum tempo diversas unidades hoteleiras, num conjunto de cerca de duas mil camas) para reuniões de trabalho também com o presidente da Federação Romena de Futebol e com o presidente do Dínamo de Bucareste. Como resultado concreto inicial de tais reuniões, ficou assente que a selecção nacional romena e a equipa do Dínamo realizarão oportunamente estágios em Portugal. Fernando Barata assegurou igualmente direito de opção a vinda para o nosso país de dois futebolistas romenos de primeiro plano. Para Fernando Barata «o desporto e o turismo possuem em comum a vocação honrosa de aproximar os povos» e ele está «satisfeito por poder ajudar, de forma modesta (embora) a que essa vocação se cumpra.»

Holandês em Espinho

O internacional holandês Peter Jan, de 29 anos, assinou um contrato válido por uma época com o Sporting de Espinho. O avançado Peter Jan tem 1,80 m de altura, pesa 74 quilos, e representou a selecção holandesa por 13 vezes (5 em «A» e 8 em «B»), obtendo dez golos. Jan representou o Feyenoord da Holanda (três épocas), o Sundae Countray, da Bélgica (duas épocas) e o Seiko de Hong-Kong (uma época).

Juniores

A equipa de futebol de juniores do Vitória de Setúbal venceu a do Amora (por 7-1), no jogo em atraso do campeonato nacional.

Fluminense campeão carioca

O Fluminense conquistou o título de campeão de futebol do Rio de Janeiro, com a vitória do Flamengo sobre o Bangú, por 2-0. O Fluminense, ganhador da 1.ª volta do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, o Flamengo que se impôs na 2.ª volta e o Bangú que somou mais pontos que os seus rivais nas duas voltas, disputará uma série triangular para decidir o título de campeão. O Fluminense (que havia empatado a um golo com o Bangú e se impôs ao Flamengo por 1-0) somou três pontos nesta série contra dois do Flamengo e um do Bangú. O campeonato de futebol do Rio de Janeiro foi disputado em duas voltas por 12 clubes.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 23 pontos; 2.º, Atlético de Bibau

Malofeev sucessor de Lobandvsky

Eduard Malofeev, actual responsável pela selecção olímpica da URSS, deverá ser o sucessor de Valery Lobanovsky no cargo de seleccionador nacional absoluto Lobanovsky viu hoje aceite pelo Ministério Soviético dos Desportos o seu pedido de demissão, apresentado há alguns dias por alegadas razões pessoais. Malofeev foi o marcador do golo da URSS no jogo que Portugal venceu (2-1) na fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1966, em Inglaterra.

País de Gales ou Jugoslávia?

O País de Gales cedeu um empate, em Cardiff, perante a Jugoslávia, no penúltimo encontro do Grupo 4 da fase de eliminatória do Campeonato da Europa de Futebol.

Face a este resultado, o apuramento para França continua por decidir, mantendo-se três candidatos: País de Gales, Jugoslávia e Bulgária. Os jugoslavos, no entanto, encontram-se em melhores condições, já que uma vitória sobre os búlgaros, no último encontro, garante-lhes a presença na fase final. Na hipótese de se verificar um empate, a qualificação caberá ao País de Gales, por melhor «goal-average». Se a Bulgária vencer, igualará os galeses no comando do grupo, tornando-se decisiva a diferença entre os golos marcados e sofridos ou, em caso de igualdadel o maior número de tentos obtidos por cada selecção.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
P. Gales	6	2	3	1	7-6	7
Jug.	5	2	2	1	9-9	6
Bulg.	5	2	1	2	5-5	5
Nor.	6	1	2	3	7-8	4

O último jogo do grupo realiza-se a 21 do corrente, cabendo à Jugoslávia receber a Bulgária.

Para calendário

No último encontro do Grupo 3, sem qualquer interesse para a qualificação, uma vez que a Dinamarca já assegurou a presença na fase final, a Grécia derrotou ontem, em Atenas, o Luxemburgo, por 1-0, com golo de Saravakos, marcado aos 19 minutos.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
Din.	8	6	1	1	17-5	13
Ingl.	8	5	2	1	23-3	12
Grécia	8	3	2	3	8-10	8
Hung.	8	3	0	5	18-17	7
Lux.	8	0	0	8	5-36	0

Esperanças

O País de Gales venceu a Jugoslávia, por 1-0, em jogo do Grupo 4 da fase preliminar do Campeonato da Europa no escalão de esperanças.

A classificação final do grupo será decidida no encontro do dia 20, entre a Jugoslávia e a Bulgária, nesta altura em igualdade de pontos (7), mas com os jugoslavos em vantagem devido ao (goal-average. O País de Gales e a Noruega, que já concluiram a sua participação, estão no terceiro e quarto lugares, com seis e dois pontos, respectivamente.

Campeonato britânico

A Irlanda do Norte venceu a Escócia, por 2-0, no jogo inaugural da que poderá ser a última edição do Campeonato bitânico Interselecções, realizado em Eelfast. Os golos da Irlanda do Norte que, ao intervalo, vencia por 1-0, foram obtidos por Whiteside e McIlroy.

O próximo encontro do Campeonato britânico realiza-se em 28 de Fevereiro entre a Escócia e o País de Gales, mas tanto a Inglaterra como a Escócia anunciaram a intenção de abandonar essa prova, que se disputa há 101 anos.

Espanha

Resultados da 16.ª jornada do campeonato de Espanha de futebol da 1.ª divisão: Espanhol de Barcelona-FC Barcelona, 1-0; Atlético de Madrid-Salamanca, 1-0; Sevilha-Saragoça, 2-0; Ossassuna Pamplona-Cadiz, 2-0; Maiorca-Real Sociedad, 2-1; Atlético de Bilbau-Valência, 2-0; Múrcia-Malaca, 2-1; Sporting de Gijon-Bétis de Sevilha, 2-0; Valladolid-Real Madrid, 0-2.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 23 pontos; 2.º, Atlético de Bibau, 20; 3.º, Barcelona, Espanhol e Atlético de Madrid, 19; 6.º, Saragoça, 18; 7.º, Málaga, Sevilha e Bétis, 17; 10.º, MÚRCIA, Valência e Sporting de Gijón, 16; 13.º, Osasuna e Real Sociedad, 15; 15.º, Valladolid, 13; 16.º, Salanca, 10; 17.º, Cádis e Maiorca, 8

África: campeões

A equipa do Ashanti Kotoko, de Kumasi, (Ghana) conquistou a «Taça dos Campeões Africanos», de futebol, ao derrotar o Nacional El Ahli (Egipto) na final, por 1-0. Na 1.ª «mão» da final desta 19.ª edição da «Taça dos Campeões de África», disputada no Cairo, o El Ahli (vencedor da edição de 1982) não conseguiu melhor que um empate sem golos.

Wilmer: transferência

O futebolista Holger Wilmer, a jogar na equipa do Colónia, disse que quer ser libertado pelo seu clube para poder assinar pelo Bayern de Munique. Holger Wilmer (25 anos e seis vezes «internacional») parece que se consegue enquadrar nos planos do novo técnico do Colónia (Hannes Loher) e afirmou que deseja mudar de equipa quanto antes. O presidente do Bayern de Munique (Willi Hoffmann), está disposto a pagar quase 150 mil dólares (cerca de 19 mil contos) pela transferência, 40 mil menos do que exige o Colónia, mas o acordo não parece ser difícil.

O Bayern de Munique pretendeu contratar o jogador há 18 meses, mas o treinador de então do Colónia (Rinus Michels) opôs-se à transferência.

Hóquei europeu: sorteios

O sorteio das taças europeias de hóquei em patins para a época 1983/84, a que estiveram presentes o vice-presidente da Federação Internacional (Gianni Mariggi), o presidente da Federação Europeia (José Manuel Lacambra) e o presidente da Federação Espanhola (António Gonzalez) deu o seguinte calendário:

● Taça dos Campeões, eliminatória preliminar (7 e 28 de Abril): F. C. do Porto - Sunday Bruxelas (A); Ramstadt - Vercelli (B). Quartos-de-final (22 e 26 de Maio): Montreux - Barcelona (C); Southseas - Coutras (D); vencedor da eliminatória B - vencerod da eliminatória A (E); Liceu da Corunha - Lichstaad (F). Meias finais (16 e 23 de Junho): vencedor da eliminatória D -vencedor da eliminatória F (G); vencedor da eliminatória E -vencedor da eliminatória C (H)). Final (30 Junho e 14 Julho):vencedor da eliminatória H - vencedor da eliminatória G.

● Taça dos Vencedores de Taças, quartos-de-final (12 e 16 Maio): Villeneuve - Kronnemberg (A); Vendeeme - Reus Desportivo (B); representante da Holanda - Giovinazzo (C); Kurink -Benfica (D). Meias finais (16 e 23 Julho): vencedor da eliminatória C - vencedor da eliminatória D (E); vencedor da eliminatória A -vencedor da eliminatória B (F);. Final (30 Junho e 14 Julho): vencedor da eliminatória F - vencedor da eliminatória E.

● Taça CERS, na eliminatória preliminar (7 e 28 Abril): Sanjoanense - Novara (A); Follonica -Amatori Lodi (B); Voltegra - Sesimbra (C); Sporting - Noy Freixenet (D). Quartos-de-final (12 e 26 Maio): Nantes - Darmstadt (E); vencedor da eliminatória C -vencedor da eliminatória B (F); Tohuernstern - vencedor da eliminatória A (G); vencedor da eliminatória D - Cujam Mestras (H). Meias finais (16 e 23 Junho): vencedor da eliminatória F - vencedor da eliminatória E (I); vencedor da eliminatória H - vencedor da eliminatória F (J). Final (30 Junho e 14 Julho): vencedor da eliminatória I - vencedor da eliminatória J.

Nacional de basquetebol

Trono está em causa

Faltam apenas três jornadas para se concluír a primeira fase do campeonato nacional da principal divisão de basquetebol. Neste trecho da prova, as grandes recuperações não são possíveis e condenam, para já, à participação no grupo B (dos seis últimos), clubes que fizeram grandes esforços financeiros justamente com objectivos mais altaneiros, casos concretos da Sanjoanense, Luso do Barreiro, Ginásio Figueirense e Conimbricense, que ficaram «afundados» do meio da tabela para baixo.

A 3 rondas de se completar a 1.ª etapa da «maratona» (de três fases) há ainda posições importantes por decidir. Por exemplo: podem surgir alterações no comando, já na conclusão desta dupla jornada, devido às deslocações do «guia» isolado (Queluz) e de um dos subcomandantes (Barreirense) a Coimbra (Olivais) e a Sangalhos, portanto frente a equipas absolutamente necessitadas da vitória, para conseguir um lugar entre os seis primeiros. Se por um lado, conimbricenses e bairradinos precisam dos êxitos como de pão para a boca, por outro lado, quelucenses e barreirenses jogarão animados do mesmo anseio para «atacar» o perigo chamado FC do Porto (campeão nacional na última temporada) que após notável recuperação está hoje posicionado perfeitamente para se guindar ao 1.º posto nesta fase: e sabe-se quanto importante é somar o maior número de vitórias nesta «poule», visto que serão adicionadas às da fase seguinte, que determinará o apuramento dos quatro primeiros para o degrau decisivo da prova, em que o título se decidirá.

O Benfica (sábado, favorito ante a Sanjoanense, mas no domingo em «pulgas» perante o FC do Porto) mais do que o Olivais e o Sangalhos não pode perder nenhum dos jogos sob o perigo de saltar da carruagem dos seis primeiros, que contará como passeiros certos Queluz, FC do Porto, Barreirense e Ovarense. Será de lembrar (também) que os portistas, para além do dificílimo encontro da Luz, têm outro jogo eriçado de escolhos no recinto do Luso do Barreiro, onde já baqueou o vizinho barreirense.

Jogos da 20.ª jornada para sábado: Benfica-Sanjoanense (17 e 30), Luso do Barreiro-FC do Porto (21 e 30), Ginásio Figueirense-Ovarense (17 e 30), Atlético-Conimbricense (17 e 30), Olivais-Queluz (17 e 30) e Sangalhos-Barreirense (21). Jogos da 21.ª jornada, no domingo: Luso do Barreiro-Sanjoanense, Benfica-FC do Porto, Atlético-Ovarense, Ginásio Figueirense-Conimbricense, Sangalhos-Queluz e Olivais-Barreirense (todos às 17 e 30) nos recintos dos primeiros.

Colectividades

Sintrense: reunião

Para apreciar uma proposta da direcção com vista ao aumento do valor das quotas, eleição de uma comissão para a revisão dos Estatutos e atribuição do galardão de sócios de Mérito, realiza-se, no sábado, uma Assembleia Extraordinária do Sintrense, com a primeira convocatória marcada para as 21 horas.

DESPORTO

Carlos Lopes: Amadora melhor que S. Paulo

S. Silvestre: Carlos Lopes não vai ao Brasil

Carlos Lopes decidiu não participar na edição deste ano da corrida de S. Silvestre de S. Paulo. Lopes, que venceu o ano passado aquela corrida (a mais importante do mundo no género) explicou «não estar em condições de participar em prova tão desgastante», dado o atraso da sua preparação.

Acrescentou que as corrida em que participou ultimamente no estrangeiro (bastante mais fáceis que a S. Silvestre de S. Paulo) serviram para ganhar ritmo e preparação para a maratona, porva que espera correr nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Carlos Lopes vai actuar na S. Silvestre da Amadora.

Maratona no Estoril

A maratona promovida pela revista «Spiridon», a realizar (domingo) no Autódromo do Estoril, conta já com 308 inscrições. Trata-se da 2.ª edição da corrida que, em 1982, contou com a participação de 204 atletas, 127 dos quais completaram o percurso de 42,195 quilómetros.

Açoteias : Eurovisão

A Eurovisão manifestou interesse na transmissão directa da 21.ª edição da Taça dos Clube Campeões Europeus de cortamato e no 8.º Cross Internacional das Amendoeiras. Estas provas disputam-se dia 5 de Fevereiro, na Aldeia das Açoteias (Algarve).

A informação é prestada pela Associação do Atletismo de Faro, que diz também estar já assegurada a presença de jornalistas de 16 países e que a RTP fará a transmissão em directo.

Na Luz: Benfica perde (1-2)

SuperPorto embolsa SuperTaça

Para o adepto benfiquista mais arreigado, aquilo eram favas contadas, dinheiro em caixa. Tratava-se mais de cumprir o calendário e completar a festa da entrega das faixas de campeão, aos maiorais da águia, que (objectivamente) entender que Eriksson não gosta de perder nem a feijões e, para o prestígio do clube da Luz, era bonito meter portistas na história associando-os ao relicário de troféus para onde sonhavam enfiar o pequeno e inexpressivo troféu, denominado Supertaça, mas uma coisinha assim deste tamanho, que nem sequer enche o olho do cidadão. Mas vale fama e glória: em boa dose. E o Futebol Clube do Porto, sabiamente conduzido pelo adjunto António Morais, veio a Lisboa certo e ciente de que trazia, entre armas e bagagens, força e alma para bater, no próprio reduto, os titulares do nosso futebol.

●

Quando se anunciaram os «teams», o «3.º anel» mais rejubilou: não estavam lá em baixo, com a camisola dos senhores das Antas, «estrelas» como Fernando Gomes, Inácio, Costa Walsh e Rodolfo e, em contrapartida, apareciam nomes que quase ninguém conhecia. Verdade que o Benfica também não exibia mestre Humberto Coelho (que rapidamente caminha para a recuperação total) nem Veloso (que anda de canadianas, dá ideia de fazer ainda um esforço tremendo para dar dois passos) e que também Alves e Frederico (que surgiram a receber as distinções a que tinham direito como campeões) já mudaram de entidade patronal. Mas, que diabo, a malta de Eriksson leva tudo à ponta da espada: em bolsa de prévios valores apostantes, estaria aí nos 80/20. Só que, António Morais (que talvez tenha conseguido ontem a carta de alforria da grande admiração popular) trazia engatilhada a sua estratégia: e, apostando num mocetão chamado Vermelhinho, fazendo mais tarde entrar na luta o negrito Semedo e confiando em absoluto no resto da rapaziada nortenha, reduziu a completo silêncio uma arquibancada em que a chuva, fornecida copiosamente em doses calibradas a preceito, já tinha colocado os benfiquistas contra as paredes.

Manniche: colosso dinamarquês marca golo de abertura

António Morais, certamente a endereçar este belo triunfo até Londres, onde o chefe José Maria Pedroto luta pela conservação da vida (e, daqui, o mais veemente e confiante desejo de rápido regresso à vida activa para o melhor técnico do futebol luso) foi estratego e, sobretudo, hábil psicólogo, no que tem como excepcional parceiro o dr. Domingos Gomes, modelo quase ímpar por estas áreas do «gentleman», do médico-camarada e, sobretudo, do cidadão vertical. Viu-se isso quando Frasco, um prodígio de habilidade e talento mas (na noite de ontem) com os nervos à flor da pele, rastilho e raiz daquilo que esteve a um passo de se transformar em batalha campal, foi chamado à lateral para ser substituido, muito embora acabasse de rubricar o tento do nulo portista e, com a bola nos pés, estivesse dilacerando totalmente uma defesa grudada com cimento à relva do parque de Domingos Claúdino.

Veiga Trigo, que fora demasiado complacente com Frasco, não o expulsando imediatamente após uma tremenda ceifadela às pernas de Diamantino e ainda para cúmulo juntou o mal à caramunha advertindo agressor e agredido, tudo na mesma virada, deve ter aprendido a lição dada por António Morais e pelo dr. Domingos Gomes: o técnico, mandando que o rapaz se preparasse para deixar o palco e ir para o duche, antes que as coisas mais esquentassem; o clínico pegando-o amigavelmente pelo braço e, encaminhando-o para o balneário, evitou que as iras da pequena multidão fossem direitinhas para o n.º sete azul-branco.

Uma dupla lição: de pedagogos e de mestres.

●

O espectáculo principiou com a supremacia dos blocos atacantes, autorizada por defesas receosas, instáveis, demasiado nervosas. Veio o golo de Manniche (no sábio aproveitamento com que, em relâmpago, não desdenhou pontapear uma bola que andava aos saltinhos junto dos guardiões contrários sem que qualquer deles fizesse mais que mirá-la), aconteceu, daí a pouquinho, que também a defensiva benfiquista andou aos papéis (com Bento, sem qualquer razão, protestando inexistente fora-de-jogo no tento de Frasco) e a malta da plateia, enregelada até aos ossos imaginou que ia ver um festival de tentos, porque as defesas (Deus meu) estavam a levar um bailarico de todo o tamanho especialmente porque Zé Beto não segurava uma sobrelinha e António Bastos Lopes (preocupado com o problema pessoal da saúde do seu pai) igualmente fazia apenas simpático papel de recepcionista.

Sistematicamente, o Porto atacava via-Vermelhinho, um jogador de alto lá com o charuto, que encheu o tablado e está ali para as curvas. Pelo centro, Stromberg e Manniche iam rubricando uns rompantes, Chalana viajava mas sem acertar com o melhor rumo à sua bússola, Pietra e Carlos Manuel estavam perfeitos mas a companhia não ajudava, excepto Diamantino que dava uma esgrima dos demónios e nunca por nunca ser merecia ser substituído mais tarde, porque é (de momento) o atirador de turno. Porém, ainda no período de abertura, começou a dança do cartão amarelo, barreira de protecção do árbitro Veiga Trigo que, mal no aspecto físico e muito contemporizador em termos disciplinares, andava para ali a brindar à praça, sem que a maioria do pagode entendesse minimamente a quem foi dirigido cada saque do Icterícia porque o rapaz de Beja faz o gesto muito às escondidas, de costas para o grande juiz, às vezes até sem que o jogador censurado possa saber que está advertido.

Neste capítulo de não mostrar à evidência e directamente a cartolina, o erro maior de um Veiga Trigo que, como num trigal batido pela tempestade, se diluiu em grãos perdidos sobre a relva.

●

No tempo de fecho, baixou o nível de futebol mas, crescendo a emoção, conseguiu-se (especialmente por força da substituição de Frasco) registar melhor comportamento dos «astros» ou pretendentes ao céu. Maior calma nas duplas hostes, espectáculo mais limpo, mais asseado mas (também) muito ensarilhado a meio-campo, enquanto as defesas subiam de nível e apenas um monumental falhanço de António Bastos Lopes tivesse servido para prémio inesquecível a um Vermelhinho que, ao lado de Semedo, entrou imediatamente pela porta respeitável como porta-voz dos talentos que, nas Antas, asseguram a continuidade dos maiorais.

●

Mais meia dúzia de nomes merece inteiro aplauso: Jaime Pacheco e Eurico, Pietra e Álvaro, Sousa, as duas belíssimas defesas de Bento que foram retardando o pior e, ainda, o modo soberano como esteve Eduardo Luís, secando completamente um José Luís que todos esperavam ver rendido no instante em que Diamantino recolheu às «boxes» e o Benfica, à deriva, baixou os braços apenas para bater palmas.

Neves de Sousa

Com arbitragem de Veiga Trigo (Beja) que esteve acompanhado por Manuel Burrica (tribuna) e Teixeira Correia (3.º anel) alinharam:

BENFICA: Bento; Pietra, António Bastos Lopes, Oliveira (Shéu, aos 65 m) e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Stromberg e Chalana; Diamantino, (Nené, 64) e Manniche.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Frasco (Quinito 2.ª parte), Sousa, Jaime Magalhães (Semedo 43 m) e Jaime Pacheco; Vermelhinho e Jacques.

Golos: 1-0, por Manniche, aos 12 minutos; 1-1, por Frasco, aos 21; 1-2 por Vermelhinho, aos 55 m.

Cartão amarelo para Frasco Jacques, Jaime Pacheco (Porto); Bento, Carlos Manuel, Diamantino e Alvaro (Benfica).

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 48 DE 18 DE DEZEMBRO 1983

A Cor do Som: X21 111 222 XXX1; Janela Aberta: 221 111 122 XXX1; Pontapé de Canto: 2XX 111 1XX X1X1; Gazeta de Felgueiras; 221 111 122 XX21; Rádio Totobola: 221 111 12X XXXX; Correio de Coimbra: 221 111 122 1XXX; Correio do Vouga: 221 X11 121 X111; Jornal a Defesa: 221 111 12X XX22; Ecos do Cacia: 221 111 122 X12X; Eu Sei Tudo: 221 X11 122 1XXX; Folha do Domingo: 221 X11 122 X221; Jornal da Beira: 221 X11 122 X121; Jornal do Fundão: 221 X11 122 X2X2; Jornal de Sintra: 221 1X1 122 X12X; Manchete Desportiva: 2X1 111 XX2 X1X1: Notícias de Felgueiras: 221 111 1X2 X1XX; Penalty: 221 111 122 2111; O Algarve: 221 XX1 1XX 1XX1; Rádio Altitude: 221 111 122 1XXX: Reconquista: 221 111 121 12X2; RDP/Secção Desportiva: 221 X11 X2X 1XX1; Jornal a Voz das Beiras: 221 111 1X2 11X1; RDP/Centro-Desporto em Análise: XX1 111 122 XXX1; A Voz do Domingo: 221 X11 121 1XX1; RDP/Tempo de Desporto: 2X1 111 122 X221; O Mensageiro: 221 XX1 12X X2X1; Música e não Só: 221 X1X 122 1X2X; Jornal do Sul: 2X1 X11 X2X 11X1; RDP/Ponto de Encontro: 221 XX1 12X 1221; RDP/Reportagens Exteriores: 221 X1X X11 X2X2; RDP/Clube da Manhã: 221 1X1 112 212X; RDP/Manhã Manhã: 221 111 122 X1XX; RDP/Diatónico: 221 X11 1X2 1XX1; O Dia: X21 111 122 112X; O Diário: 2X1 111 122 X121; Defesa de Espinho: 121 111 X22 12X1; Diário de Lisboa: 221 111 12X 1XXX; Gazeta das Caldas: 221 111 12X X1x1; O Jornal da Lixa: 221 111 1XX X1XX; Jornal Linhas de Elvas: 221 111 121 XX21; Maria da Fonte: 221 111 12X XXX1; Notícias de Chaves: 221 111 1XX X1X1; Voz de Lamego: 221 1X1 12X 1111; O Jornal de Amarante: 221 111 12X X1X1; Jornal «A Voz de Palmela»: 221 XX1 112 11XX; Diário de Coimbra: 2X1 111 12X 1X2X; Diário de Viseu: 221 111 1X2 1XX2; Jornal de Santo Tirso: 221 111 11X 1111; Notícias de Évora: 2X1 111 1XX X1X1; Notícias de Gouveia: XX1 111 122 1X12; Notícias de Guimarães: 221 111 122 X111; Jornal «1X2»: 221 111 X1X X1X1; Notícias de Viseu: 2X1 111 1X2 1X2X; Rodapé/Antena Um: 22X 1X1 122 1X2X; Alvo Desportivo: 221 111 1X2 11X1; O Comércio de Leixões: 221 X11 122 X121; Estúdio 64; 221 111 X21 2121; Jornal de Gaia: 221 X11 22X 2121; Jornal da Graça: XX1 111 111 2112; Jornal de Notícias: 221 1X1 12X X1XX; O Primeiro de Janeiro: 221 1X1 12X XX21; Quadrante Norte: 221 111 1XX 121X; Rádio Alvo: 221 XX1 12X X11X; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 221 111 12X 1121; Repórter do Dia: 221 X11 12X 1121; Resenha Desportiva: 221 1X1 X22 X1X1; A Voz dos Ridículos: 221 1X1 1XX 11X1; Voz do Ave: 221 XX1 X22 11X1; Jornal Vento Norte: 221 111 12X XXXX; Alvo: 2X1 111 1X1 112X.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2 a)
1. ESPINHO - BENFICA	2	5	64	1	1	10
2. VARZIM - PORTO	1	12	58	1	2	9
3. BOAVISTA - PENAFIEL	69	2	0	11	1	1
4. SALGUEIROS - FARENSE	51	20	0	9	3	1
5. GUIMARÃES - BRAGA	57	14	0	9	3	1
6. PORTIMONENSE - ESTORIL	69	2	0	11	1	1
7. SETÚBAL - RIO AVE	60	9	2	10	1	1
8. S. MARTINHO - LEIXÕES	7	15	49	1	3	8
9. ELVAS - ACADÉMICO	9	28	34	1	5	6
10. U. COIMBRA - ALCOBAÇA	31	35	5	5	6	1
11. CALDAS - GUARDA	38	24	9	6	5	1
12. AMORA - BELENENSES	10	38	23	2	6	4
13. OLHANENSE - U. MADEIRA	42	22	7	7	4	1

a) - Nos termos do Art? 14?. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 111 122 X1X1

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

Ainda o tema Sexualidade e Desporto

Manuel Sérgio

No bar de um hotel de Lisboa, entre gente entediada, escuto o dr. Miguel de Sousa, quarenta e quatro anos que são o rosto de uma alma generosa, de um cidadão que sempre agiu à luz limpa do dia, de um homem fiel à cultura e, como tal, fazedor de Esperança. E, porque o médico português mais antigo e em exercício, da carreira oficial de Medicina Desportiva, mergulha a sério no estudo dos problemas que se prendem com esta especialidade médica.

A problemática respeitante à **Sexualidade e Desporto** não tem sido encarada de frente, entre nós. Foram séculos a dizer a um povo, ou com a voz aflautada dos hipócritas, ou com o rosto cruel dos torcionários, que a virgindade gozava de estatuto priviligiado diante de Deus; que o erotismo seria a pele porosa de um pecado inominável. E o povo bom e crente passou a repetir as balelas, com um interesse apaixonado. E a sexualidade transformou-se em tabú, onde se tocava, com medo e depressa.. como quem foge da lepra!

Não faço minhas (inteiramente) as palavras de Feurebach, nem as de Marx, nem as de Comte, nem as de Nietzsche, nem as de Freud, nem as de Carnap, para explicar o fenómeno religioso. Talvez, neste caso particular, esteja mais próximo de Kant. Mas é-me impossível esconder que as diversas religiões (umas, mais; outras, menos) olham o sexo com desconfiança e até (parece-me) com perplexidade. Em Portugal, onde o catolicismo tem imbuído o pensar e o sentir de larga mancha da população – ao sexo, ou há veladas alusões, ou reprimendas quse ferozes. Quando a sexualidade é o êxtase dos dias!...

Mas já estou a tagarelar em demasia, não reproduzindo as palavras do dr. Miguel de Sousa, sobre a sexualidade no desporto. Ouçamo-lo, por isso:

– O atleta pode e deve ter uma vida sexual normal. Quando alguns dirigentes e técnicos proíbem os seus atletas de fazer amor, mesmo quando não infrigem os preceitos da mais elementar higiene, estão, sem pensar nisso, a provocar um nítido abaixamento, na rendibilidade das equipas.

Aqui, esbocei uma interrogação:

– O que é, para si, o normal, em sexologia?

– Para mim (prosseguiu ele) **o normal é tudo o que ocorre entre duas pessoas normais, que se amam. Quero sublinhar, a propósito, que a sexualidade não se circunscreve ao acto sexual, nem a função sexual se limita às zonas erógenas. Toda a actividade humana expressa e realiza a sexualidade. Demais, o desporto identifica-se com a sexualidde, porque se trata da busca de prazer, através de uma actividade corpórea. Numerosos são os autores que descobrem no desporto um significado sexual: lembro-lhe Merleau-Ponty, Herbert Marcuse, Biswanger e outros. Desta forma, o desporto adquire uma função primária. Nem colector de descarga, nem sucedâneo de um excedente libidinoso, mas expressão da própria sexualidade, amiúde reprimida...**

Falava em tom sereno, enquanto deixava morrer o cigarro. Convidei o dr. Miguel de Sousa a guinar noutra direcção:

– Não é da opinião que os treinadores deveriam ter em conta a educação sexual dos atletas?

Entrou, sem custo, no tema proposto:

– Eu julgo que é de toda a conveniência que o atleta beneficie de uma ampla educação sexual, para que os resultados que procura não sejam afectados por uma sexualidade reprimida ou mal canalizada. Aliás, o atleta é sempre uma pessoa com uma carga sexual, que nada tem de exagerada. A razão psicológica há que buscá-la no facto de a sexualidade se exprimir acompanhada por uma carga evidente de agressividade. Ora, a agressividade é também a componente principal do agonismo e, portanto, um elemento indispensável da actividade desportiva. Portanto, o desporto rouba à agressividade sexual uma boa dose de energia.

Toquei noutra questão:

– Tem notícia de casos de homossexualismo, no desporto?

– Há mais homossexualismo, nas equipas femininas, do que nas masculinas...

– Chegou a essas conclusões, após observação, no Centro de Medicina Desportiva de que é director?

– Nos Centros de Medicina Desportiva só agora se está a caminhar para observações do foro psicológico. Donde, as conclusões a que cheguei se devam também ao contacto assíduo que vou mantendo com o desporto, em geral.

– E nas últimas 24 horas, que precedem a competição, podem os atletas ter relações sexuais?

– Só em situações excepcionais, pois que, nesses momentos, é necessário atingir altos graus de reservas energéticas...

À nossas frente um homem idoso, magro, sobrolhos ásperos, grossos bigodes caídos sobre o lábio espesso, desfazia-se, em sorrisos, diante de uma franzina figura de mulher. A vida, sem a sexualidade, é impensável. Como o próprio desporto o é também.

Desporto em debate

A Divisão de Estudos e Investigação de Instituto Nacional de Desportos leva a efeito, nos dias 16 e 17 deste mês no Auditório da Rua Almeida Brandão, um «Encontro sobre Desporto e Investigação que conta com a participação do prof. dr. Roland Renson (da Universidade de Lovaina) que se desloca a Portugal ao abrigo do Protocolo de Acordo Luso-Belga. Do programa, constam palestras que versam temas de importância na área do desporto. Serão oradores a prof.ª Margarida Viegas e os drs. José Lourenço e Luís Nunes.

Nacional de andebol

Vento sopra do Norte

É isso mesmo: vai ter um «sopro» variável (ao Norte) como quem diz desfechos de vencedor imprevisto (pelo menos dois) a jornada de sábado (11.ª) do campeonato nacional masculino da divisão de honra de andebol de sete. É o caso específico dos encontros Académica de S. Mamede-Académica de Coimbra e Salgueiros-Desportivo de Portugal, em que a luta promete extremar-se em esforço continuado ao longo dos 60 minutos (cronometrados) dos desafios. A esgrima vai ser intensa, com objectivos comuns: estas equipas estão empenhadas nos quatro primeiros lugares (mais exactamente nos dois terceiros já que FC do Porto e Sanjoanense tem a sua posição inatacável) de apuramento para a «poule» final, em que o título se discutirá.

Para o grupo da populosa freguesia de Campanhã (Desportivo de Portugal) a derrota não será o fim mas inquieta, pois (recorde-se) os «desportivos» têm quatro pontos mais do que o outro trio. Pode, consequentemente, o relativo desafogo classificativo do adversário do Salgueiros favorecer, exactamente, os rubros de «Vidal Pinheiro». Mais a Norte, o encontro entre mamedenses e conimbricenses pode ser muito mais influente no futuro das duas formações, consoante o resultado. E, lembre-se: faltam apenas quatro jornadas para esta fase se concluir. O FC do Porto e a Sanjoanense, com a sua qualificação já garantida, para além de serem os mais fortes conjuntos nortenhos defrontam adversários perfeitamente batíveis.

Ao Sul, com o apuramento assegurado por parte do Benfica (ainda invicto, apenas com um empate cedido), Belenenses, Caramão e Sporting, a perspectiva é a que, perante a permeabilidade habitual dos adversários, alargarão a sua vantagem pontual. O contrário seria surpresa.

Jogos da 11.ª jornada, para sábado, Zona Norte: FC Porto-Sp. Espinho (21 e 30), Académica de S. Mamede-Académica de Coimbra (19), Académico do Porto-Sanjoanense (18 e 30) e Salgueiros-Desportivo de Portugal (17), o último no Pavilhão do Lima e os restantes nos rinques dos primeiros. Zona Sul: — Caramão-Almada (21 e 45, Pavilhão da Ajuda), Caselas-Benfica (18, Pavilhão da Tapadinha), Vitória de Setúbal-Belenenses (18, Pavilhão do Montijo) e Passos Manuel-Sporting (18 e 30, no Ginásio do Liceu D. Dinis).

Distinções

Michael Spinks: pugilista do ano

O norte-americano Michael Spinks, campeão do mundo dos meio-pesados (para a World Boxing Council) foi designado **«pugilista do ano»** por esta organização. Esta recompensa foi-lhe concedida pela sua **«conduta exemplar dentro e fora dos ringues e, em particular, pelo seu apreço para com as crianças diminuídas».** Michael Spinks, que foi campeão olímpico de médios em Montreal (1976) sucede ao seu compatriota Sugar Ray Leonard.

Futebol sindical anima-se

No âmbito do distrito de Lisboa o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel , Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, organizou um torneio de futebol de onze, cuja equipa vencedora representará o Sindicato na fase seguinte organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL). Nas jornadas disputadas verificaram-se os seguintes resultados: Portucel - Mirandela, 0-2; Manuf. Roma - Ed. Caminho, 2-2; NCR - Neocel, 4-0; UNOR-HESKA, 2-4; 2.ª jornada – Mirandela-Manuf Roma, 2-0; Ed. Caminho - NCR, 0-14; Neocel-UNOR, 0-5; Heska-Portucel, 3-0. Vitória da Heska por falta de comparência da Portucel.

Face aos resultados a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
NCR	2	2	–	–	18- 0	6
Heska	2	2	–	–	7- 2	6
Mirandela	2	2	–	–	4- 0	6
UNOR	2	1	–	1	7- 4	4
Manuf. Roma	2	–	1	1	2- 4	3
Ed. Caminho	2	–	1	1	2-16	3
Neocel	2	–	–	2	0- 9	2
Portucel	2	–	–	2	0- 5	1

MICROSCÓPIO

Xadrez

A 10.ª partida da meia-final do torneio de candidatos ao mundial de xadrez, entre Kasparov e Korchnoi, terminou com um empate, depois de 42 movimentos. Depois desta partida, o jogador soviético Garry Kasparov tem a vantagem sobre o seu adversário de 6 pontos para 4. A 11.º partida disputa-se amanhã.

Mundial feminino

A soviética Irina Levitina ficou apurada para a final do torneio de candidatas ao título mundial feminino de xadrez, em que defrontará a sua compatriota Lídia Semionova. Irina atingiu a final ao vencer na meia-final a também soviética Nana Aleksandria (por 7,5-6,5) após quatro partidas suplementares.

Benfica: ginástica

Com início às 20 horas de amanhã, a Comissão de Ginástica do Benfica leva a efeito, no pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz um sarau de ginástica, com a participação das suas melhores classes.

Ciclismo: assembleia

Realiza-se no dia 28, às 21 horas, a assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul com o fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1983, bem como apreciar algumas propostas da direcção e votar o preenchimento das vagas no elenco directivo para 1984.

Pugilismo de nível

O italiano Alfredo Raininger conservou o título de campeão da Europa dos super-meios-leves, ao bater o francês Francis Tripp por decisão do árbitro, ao 6.º assalto de um embate previsto para 12 assaltos, em Loano Riviera, perto de Génova.

Foi depois de consultar o médico, devido a um corte na arcada supraciliar direita do francês, que o árbitro decidiu terminar a luta.

Prémio Bravo

Giuseppe Calderisi (Verona) comanda o Prémio Bravo iniciativa da Imprensa italiana para distinguir os futebolistas menores de 24 anos que jogam em competições europeias.

Na 6.ª contagem deste prémio o mais votado foi o inglês Mark Falco (do Tottenham) a beneficiar do golo que alcançou frente ao Bayern de Munique.

Maradona, que tem estado afastado há longo tempo dos campos de futebol (devido a grave lesão), ainda consegue manter-se no 5.º lugar, à frente de alguns dos mais esperançados futebolistas europeus.

Basquetebol: 370 pontos num jogo

A história do basquetebol norte-americano conta desde hoje com o resultado recorde de 186-184 (370 pontos no total) feito no jogo Pistons de Detroit-Nuggets de Denver, ganho pela equipa local após três prolongamentos. O máximo de pontuação no tempo regulamentar continua (porém) a pertencer ao Boston Celtics, com 173 pontos conseguidos em 1959.

Árbitros: aliança da crítica mas com a "toga de honra"

Em tempos idos e fazendo a apologia dos árbitros de futebol dizia-nos esse supremo expoente do dirigismo desportivo que é Justino Pinheiro Machado que, se fosse forçado à escolha entre duas actividades preferia ser pegador de toiros a andar pelos estádios de apito na boca.

Era o reconhecimento duma personalidade do futebol (do qual não sabemos que mais distinguir: se a honorabilidade, verticalidade e honradez do homem ou a competência, dignidade e isenção do dirigente) perante a difícil missão do árbitro.

Quando, há cerca de duas décadas submetemos (e vimos aprovada) a ideia da atribuição anual do «apito de ouro» no nosso jornal de então («Record») estávamos, como agora, fincados no preceito de que o crítico deverá ser o principal aliado do árbitro.

Ontem como hoje é essa a nossa convicção e fundamentamos essa salutar «casmurrice» na experiência um dia vivida quanto à tremenda dificuldade de dirigir (ou coordenar?) um jogo de futebol.

Para além da vocação natural exigida, do cuidadoso preparo físico, do pleno conhecimento das leis de jogo e do discernimento para sua imediata aplicação, da irrepreensível conduta moral, da coragem para enfrentar dirigentes que os acusam para esconder as suas insuficiências, treinadores que os ofendem para camuflar erros de táctica e estratégia, jogadores que simulam e mentem e público que protesta e não raras vezes agride, pensamos que ao árbitro resta a compreensão e tolerância dos isentos e esclarecidos jornalistas.

Obviamente que os críticos de futebol terão, a alicerçar-lhes a missão, de conhecer as 17 «regras do jogo» e encontrarem-se actualizados com as recomendações vindas periodicamente do International Board, pois, só assim, reunirão as condições para correcta e idoneamente dar público parecer sobre a actuação do árbitro.

Estamos certos de que todos os nossos muito respeitados companheiros se encontram nessas ondições por se tratar de norma primária da sua profissão. Na biblioteca de cada um de nós haverá obras de Leopoldo Santana, Ribeiro dos Reis, Gameiro Pereira, Marques de Matos, Francisco Guerra e outros mais que à arbitragem dedicaram grandes preocupações e sobre ela forneceram úteis conhecimentos.

E como um dia me dizia, em terra asteca, esse grande tratadista Pedro Escartin, Portugal é o país que dispõe dos mais esclarecidos críticos de futebol.

Justino Pinheiro Machado: um grande dirigente

Pela nossa parte aqui estaremos, semanalmente, atentos ao fenómeno arbitral norteados pelo propósito de uma colaboração que vise a desejada valorização da causa.

*

Ao escutarmos os comentários dos relatores da rádio e da televisão que, no passado domingo, observaram os oito jogos do «nacional», ao ler as apreciações dos idóneos colegas de «A Bola», perante a análise dos nossos companheiros da redacção Manuel Neto e Neves de Sousa (em serviço no Bessa e em Alvalade) e considerando as classificações atribuídas pelos excelentes camaradas de a «Gazeta dos Desportos» e do «Record», a jornada número 10 foi caracterizada por actuações à beira da mediocridade.

Uns árbitros por descuido na condição física, outros por erros de julgamento, alguns por ambas as situações e uns tantos por razões que se nos escapam, o certo é que teimamos na convicção de que erros por premeditação não existiram, já que esse tipo de erro ao ser detectado é punível com irradicação e ao que a eles se refere cumpre ao crítico (e a outras pessoas) estar bem vigilante e em constante atalaia. Por nós, acreditamos que todos os árbitros acobertam a sua missão com a «toga da honra».

E porque perfilhamos do acerto da doutrina de que um juiz terá de ser íntegro também não nos demitimos de pensar que o árbitro é juiz.

Os árbitros devem contar com a compreensão da crítica mas não lhe podem exigir mais do que isenção e análise imparcial do seu comportamento.

Alves Henriques

Por causa da poluição urbana

Praias do Rio de Janeiro são um perigo para os banhistas

As magníficas praias de areia branca do Rio de Janeiro estão impróprias para banhos, tendo sido desaconselhadas aos turistas pelo organismo estatal encarregado de controlar a poluição na baía da Guanabara, no Rio de Janeiro.

O grito de alarme já fora lançado no ano passado, incidindo especialmente sobre as praias de Botafogo e Flamengo, dominadas pelo célebre Pão de Açúcar.

Mas a situação agravou-se ainda mais nos últimos meses: poluídos pelos esgotos, os quilómetros de praia de areia fina de Leblon e Ipanema foram por sua vez oficialmente declaradas poluídas.

A poluição é de resto bem visível, grandes lençóis de espuma branca contendo todos os detritos recusados pelo mar pairam agora regularmente a algumas dezenas de metros da costa e, por vezes, mesmo junto à praia. E a Fundação Estatal para o Meio Ambiente (FEEMA), organismo oficial encarregado de controlar os níveis de poluição no estado do Rio, anunciou mesmo que no princípio desta semana iriam ser instalados painéis nos locais mais críticos para alertar a população.

Milhões de pessoas apinham-se todos os fins-de-semana nas prais do Rio, que conta 5 milhões de habitantes e se tornou, nos últimos anos, uma das metropóles mais ruidosas do mundo, com uma circulação caótica e uma delinquência urbana que leva os grande hotéis da cidade a avisar os seus clientes.

A oposição acusa igualmente o governador socialista do estado, Leonel Brizola, de ter deixado deteriorar o aspecto exterior da cidade, tolerando a instalação de vendedores ambulantes que aumentam a quantidade de detritos nos passeios. Quanto aos parques da cidade, situam-se em certos locais da cidade invadidos por mendigos que dormem e cozinham ao ar livre, utilizando todos os abrigos naturais.

«As praias do Rio estão em vias de agonizar», observava na segunda feira o grade diário «O Globo» resumindo a opinião de uma grande parte da população. Segundo um relatório oficial, 63 por cento das praias da região metropolitana estão teoricamente impróprias para banhos.

Diversos especialistas alertaram mesmo recentemente a população para os riscos que corre, se continuar a refrescar-se nessas águas poluídas.

Segundo o professor Paulo Gautijo, especialista de micro-biologia da Universidade Federal do Rio, essas praias podem provocar hepatites, diarreias, doenças de pele e até problemas respiratórios nos banhistas.

Uma enorme conduta submarina (onde caberiam dois camiões) leva as águas poluídas da cidade até 4,5 km da costa, lançando-as no mar à razão de 6 metros cúbicos por segundo. Certos especialistas afirmam que teria sido mal concebida e alguns detritos voltariam para a praia empurrados pelas correntes.

Este fenómeno é ainda agravado pela existência de outros pequenos esgotos e de ribeiros urbanos cheio de imundícies que desaguam na mesma zona.

É claro que existe solução para eliminar todas as zonas de poluição nas praias mais célebres do mundo. Seria necessário, segundo indicou um responsável dos serviços de luta antipoluição da cidade, rever todo o sistema de esgotos e de evacuação de águas pluviais e construir novas condutas. A operação tinha sido avaliada em 1980 em mil milhões de dólares, mas o Brasil, não tem capacidade para custear tais obras.

"Espaço Arte" aberto em Lisboa

Um novo espaço de exposição de obras de arte abriu as suas portas ao público no primeiro andar da Livraria Ditec, à Avenida da Igreja, em Lisboa.

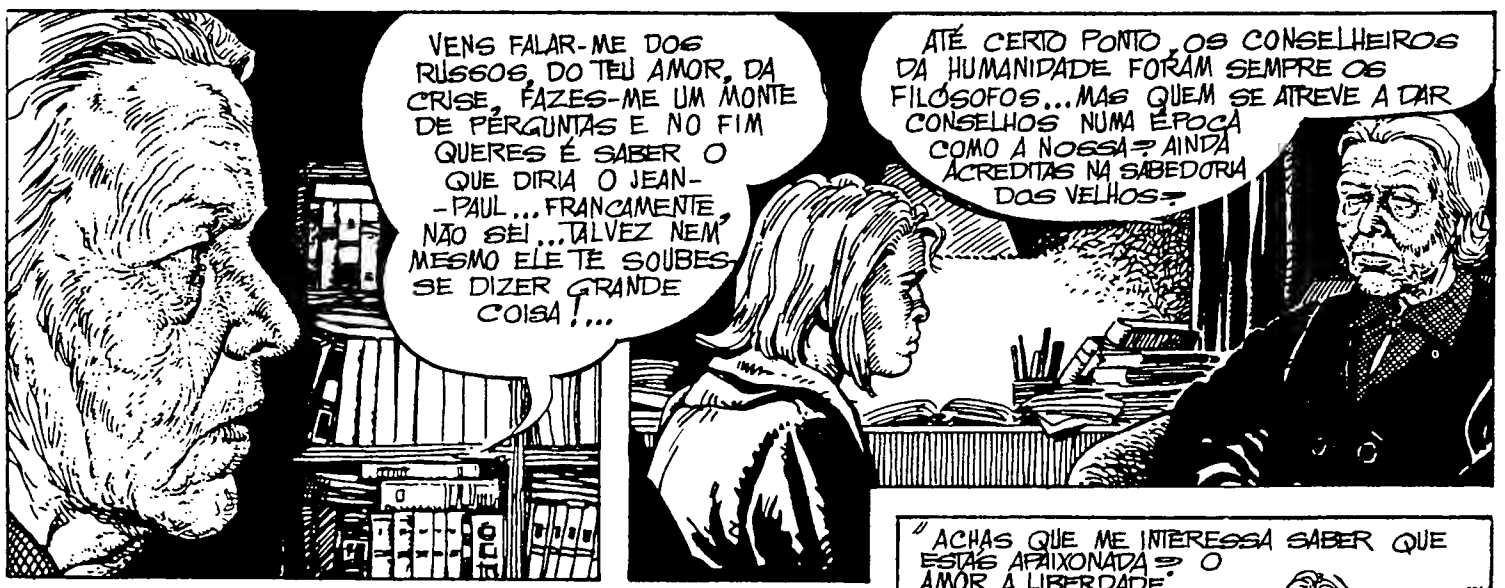
O «Espaço Arte», como se designa o local, iniciou as suas actividades com uma exposição colectiva de pinturas e desenhos dos artistas Carlos Barroco, Gabriel, Helena Sá, Manuel da Silva, Ribeiro Farinha, Romualdo, Vítor Belém e Tossan, e uma escultura de João Duarte.

A mostra estará patente até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro, de segunda-feira a sábado, entre as 9 e as 19 horas.

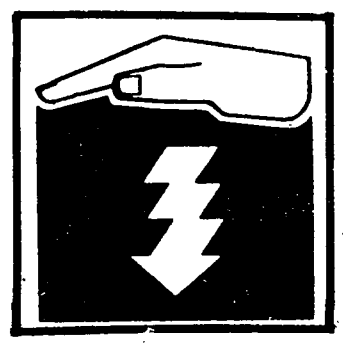
ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

1



Continua



Terence Hill Bud Spencer

Espiões por conta própria

DIRECTED BY

E.B. Clucher

A WARNER BROS. and COLUMBIA PICTURES Release

HOJE, ESTREIA ÀS 21.30 h

POLITEAMA

ROMA

PARA MAIORES DE 6 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O ano de todos os perigos"
de Peter Voeir

Mel Gibson e Sigourney Weaver em «O ano de todos os perigos»

A irresistível ascensão de Peter Weir, para a esfera, os financiamentos e os canais de distribuição americanos corresponde, exemplarmente à estratégia global da cinematografia australiana, desde há uns anos em forte expansão, mercê de um programa de ajuda governamental. Com efeito, e segundo os filmes que cá foram chegando, trata-se de não poupar meios para fabricar um cinema que junte aos códigos de Hollywood uma temática tanto quanto possível autóctone da região do globo onde a Austrália se situa.

O ano de todos os perigos é exemplar dos limites e das virtualidades dessa opção, creio mesmo que a expressão mais nítida das contradições de um tal projecto.

O «herói» do filme supõe-se ser um jornalista australiano destacado para Jacarta, em 1965 e a história de **O ano de todos os perigos** indecide-se entre um entrecho romântico e o testemunho sobre as convulsões políticas da Indonésia nessa data. Acontece, porém, que há um personagem fora desta dualidade que acaba por tomar conta das coisas mais fortes que acontecem no filme: um fotógrafo anão, sino-europeu, a consciência preocupada eticamente com tudo o que se passa da política ao foro privado, cujo voluntarismo e inquietude são, afinal o que sobra do cavalgamento mútuo de várias pistas de ficção precariamente concatenadas e, às vezes (caso do entrecho romântico), simples atalhos de cedência às normas do comércio, perturbadores da solidez global do filme.

Só que a imagem convulsa de um país do Terceiro Mundo toldado pela miséria e pelas contradições que a levam a extremos de inexorabilidade é de tal maneira intensa (mercê, exactamente, do personagem, de Billy, o fotógrafo) que o filme acaba por constituir uma perturbante interrogação morap sobre os abismos dessa Ásia paupérrima e violenta.

Filmado, sem grande garra, mas com apreciável apuro técnico, **O ano de todos os perigos** tem como grande pólo de atenção a actriz Linda Hunt (no papel do fotógrafo, o que cria a impressão bizarra de um personagem onde a condição humana é tão forte que oblitera a indefinição sexual) que come, positivamente, o vedetismo do filme quer a Mel Gibson quer a Sigourney Weaver.

Se não é por este trabalho que Weir passa a ser um realizador a entrar no olimpo, a verdade é que lança alguma esperança sobre a sua carreira, até agora com alguma projecção comercial mas sem um grama de diferença.

FICHA:
Título original: The year of living dangeronsly.
Realização: Peter Weir (Austrália-USA-1983).
Argumento: David Williamson, Peter Weir e C. J. Koch, segundo romance de C. J. Koch.
Fotografia: Russell Boyd.
Cenários: Wendy Weir e Herbert Pinter.
Música: Maurice Jarre.
Montagem: Bill Anderson.
Interpretação: Linda Hunt **(Billy Kwan),** Mel Gibson **(Guy Hamilton),** Sigourney Weaver **(Jill Bryant),** Bembol Roco **(Kumar),** Michael Murphy **(Pete Curtis),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/MGM/UA
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

breves

Sophia de Mello Breyner ganha Prémio da Crítica

O Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários atribuiu ontem o Prémio da Crítica de 1983 à escritora Sophia de Mello Breyner Andresen.

O prémio foi atribuído pelo conjunto da obra da poetisa e com base no livro «Navegações», publicado este ano.

Constituíam o júri os escritores Álvaro Salema, João Palma Ferreira e Teolinda Gersão.

Marguerite Yourcenar gravemente ferida

A escritora Marguerite Yourcenar, a primeira mulher admitida na Academia Francesa, ficou gravemente ferida, quarta-feira à noite, num acidente de viação em Nairobi, no Quénia, onde se encontrava em férias há uma dezena de dias.

Algumas horas após o acidente, os médicos reservavam o seu prognóstico devido à idade da autora de «Memórias de Adriano», 80 anos.

Atropelada por uma viatura perto do seu hotel, o Norfolk, Marguerite Yourcenar foi imediatamente hospitalizada.

Curso de formação de actores da Comuna

A Comuna – Teatro de Pesquisa vai, de novo, iniciar um novo Curso de Formação de Actores (o quarto) no próximo mês de Janeiro de 1984, com a duração de 3 anos, aberto a todos os interessados a partir dos 18 anos. Tal como os cursos anteriores, a duração prática de preparação dos actores será de 2 anos, sendo o terceiro ano de estágio para os alunos finalistas. As disciplinas de prática teatral estarão a cargo dos elementos da Comuna, estando as disciplinas teóricas a cargo de professores especializados nas diversas matérias.

O curso funcionará de terça a sexta-feira, das 19 às 23 horas, na Casa da Comuna, na Praça de Espanha.

As inscrições para os interessados estarão abertas até dia 30 deste mês, diariamente a partir das 15 horas, excepto aos domingos e segundas. Na primeira semana de Janeiro serão convocados todos os inscritos para ser feita uma selecção de 12 candidatos que frequentarão o curso a partir de 15 de Janeiro.

Para mais informações basta ligar o 72 08 18 ou contactar directamente a Comuna no horário acima indicado.

Orquestra Sinfónica Juvenil faz dez anos

A Orquestra Sinfónica Juvenil vai comemorar o seu 10.º aniversário com um concerto no Teatro de S. Carlos, dia 16 de Dezembro, sexta-feira, às 21.30.

Dirigirá a OSJ o maestro Alberto Nunes e será solista a jovem pianista Carla Seixas, uma das mais promissoras instrumentistas portuguesas da nova geração.

No programa: a 3.ª Sinfonia de Schubert e o Concerto para piano e orquestra, n.º 24, em dó menor, de Mozart.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.15

"LONGA VIAGEM PARA A NOITE"

EUGENE O'NEILL • prémio PULITZER 1956 • prémio NOBEL 1936

encenação de Jacinto Ramos

Distribuição
(por ordem de entrada em cena)

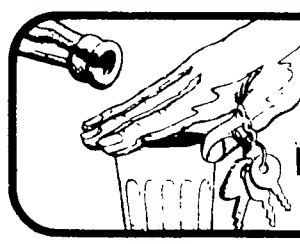
ROGÉRIO PAULO _____ TYRONE
LYGIA TELLES _____ MARY
MÁRIO PEREIRA _____ JIMMY
CARLOS DANIEL _____ EDMUND
LUZ FRANCO _____ CATLEEN

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30 h
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
INCIDENTES JOAO MOTA
11 MESES
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculos
praça de espanha
TEL 72 08 18

no espaço de CAFE-TEATRO
quintas às 22 h
sexta e sabado as 23,30 h
QUERO
O MEU VITOR
A CORES
UMA FARSA DE CORPO PRESENTE
2.º MÊS
SERVIÇO DE BAR
SUB. MC.



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Com a devida vénia pobres dos ricos

QUASE dez anos depois do dia em que as lojas fecharam mais cedo, vive-se em Portugal uma situação de profunda injustiça. Os ricos estão sozinhos a pagar a crise.

«Há quem diga que tudo começou gastaram o oiro que havia em caixa: anéis, pulseiras, lingotes, braceletes, botões de punho, camafeus, afinetes de peito e medalhinhas, tudo foi consumido na voragem dos juros dos empréstimos internacionais. Chamavam-lhe «reservas de ouro». Depois foram as reservas de prata. Levaram sumiço os castiçais e os tinteiros, os samovares, os cabos de bengala, os faqueiros. Ficámos na casquinha.

«Aliás, encontram-se ameaçadas as reservas... do Benfica. E já se vê o fim das reservas do tinto do Cartaxo – segundo fontes bem entornadas.

«Mas, como estava a dizer, são os ricos, coitados, que sofrem na carne os custos da inflação. E digo na carne porque só eles – e com muito sacrifício – conseguem lá chegar. Não venham p'ra cá certos pobres dizer que também conseguem comer bifes de acém, pois, na verdade, o bife está quase a mil.

«Por estas e por outras, hoje em dia, o que interessa é ser pobre, ganhar pouco, porque a gente quanto mais ganha, mais impostos paga.

«É o caso de um sujeito que eu conheço, coitado, que teve o azar de ganhar no mês passado 640 contos e apanhou com um desconto tão grande, tão grande que lhe deu uma coisa. Os vizinhos pobres é que lá têm ido a casa tirar-lhe a febre, dar-lhe apoio moral. «Deixe lá, senhor Mello, a vida é assim mesmo, o senhor Mello ainda há-de um dia ser pobre e feliz».

«Pois é. Mas para um homem ser pobre tem que fazer muito esforço. Não se consegue ser pobre assim de pé para a mão.

«Uma coisa é certa: não podem ser só os que ganham bem, eles sozinhos, a pagar a crise. Ainda há indivíduos que não são completamente pobres, ainda mexem, têm emprego e recebem ordenado e tudo. Por isso, há que fazer um esforço, há que lutar por um país onde os pobres sejam cada vez mais pobres. Esforço esse que, aliás, está a ser feito e com bom resultado.

«Veja-se o caso do Governo que corajosamente desafia a lei da retroactividade, levando a gente a descontar os 2,8 por cento com efeitos retroactivos. Mas eu iria mais longe. Para se resolver a crise de uma vez por todas, o imposto devia ser retroactivo a 1383 que foi quando começou a bagunça. Eram 600 anos certinhos, não havia problema com os trocos...

«Boa noite e façam o favor de ser pobres e felizes.»

(Raul Solnado, in «Fim-de-Semana»)

Critérios

«O Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro afirmaram que o critério que privilegiariam acima de qualquer clientelismo político seria o critério da competência e o critério da honestidade. Estou convencido de que estas palavras não serão desmentidas pelos factos. Aliás, como toda a gente sabe, o dr. Mário Soares, e eu modestamente incluo-me nesse conjunto, é homem que conhece a discriminação política. Por consequência, seria para mim extraordinariamente penoso, e igualmente extraordinariamente penoso para o País, poder ver que um homem que sofreu na carne a discriminação política, agora aceitasse que outros interesses, para além da competência e honestidade, pudessem determinar quem são os gestores das empresas públicas.»

(Morbey Rodrigues, presidente da TAP, «Fim-de-Semana»)

«Actualmente, no distrito de Setúbal, 54 empresas não pagam regularmente os salários ao pessoal ou seja, cerca de 14 mil trabalhadores. De um milhão de contos em atraso, três quartos são devidos a operários da metalurgia e metalomecânica.»

(A. Peres Metelo, in «Fim-de-Semana»)

Abrir caminhos

«Eu quero aproveitar a oportunidade para, como dirigente sindical que também é padre, denunciar toda uma situação de sofrimento, de miséria pelos salários em atraso, e denunciar a falta de oportunidades que os trabalhadores e suas organizações operárias têm, de fazerem passar isso para a opinião pública.

«É preciso que os direitos dos trabalhadores tenham prioridade sobre os direitos do capital. Ora, interessa que seja a partir dessa estratégia que se aproveite aquilo que de mais valioso existe no nosso País, que é a mão-de-obra humana, que é a massa trabalhadora, que são os trabalhadores e a sua riqueza.

«Eu tenho esperança de que a classe operária, e as organizações de trabalhadores, ao lado da unidade e da participação de toda a gente, de todo o povo trabalhador, independentemente de todas as ideologias, os partidos, os que têm fé, os que não têm fé, organizados ou não, tenho esperança de que conseguirão abrir caminhos em que realmente a vida dos trabalhadores venha a ser uma vida com futuro, com esperança, a caminho de uma sociedade em que a exploração do homem deixe de existir e valha a pena viver.»

(Constantino Alves, padre e dirigente sindical in «Fim-de-Semana»)

O ovo único

«Não tenho dinheiro para dar de comer aos filhos. Este aqui, se devia ir para a escola com um bifezinho, que não pode comer, vai só com um ovo estrelado, a mulher já não sabe o que é que há-de fazer.»

(Trabalhador de Setúbal, in «Fim-de-Semana»)

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

MOÇÃO

CENTRO DE SAÚDE SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Tendo esta Câmara sido alertada pelo Centro de Saúde de Mértola para a medida recentemente adoptada pela Administração Regional de Saúde de Beja, quanto ao funcionamento dos Serviços de Urgência, os quais deixariam de ser assegurados nas 24 horas em regime de presença física, para passar a sê-lo somente das 8 às 24 horas, vem esta Autarquia manifestar o seu mais vivo repúdio pela referida determinação e chamar a atenção de todos os Munícipes para os graves riscos daí decorrentes, nomeadamente:

1 — Das 0 às 8 horas de cada dia, os Serviços de Urgência do Centro de Saúde de Mértola funcionarão em regime de prevenção, o que significa que o médico se encontra em casa, tendo o doente que aguardar que o chamem, no caso de existir telefone na habitação do clínico, ou, o que é mais «caricato», terá de ir chamá-lo a casa, se não existir telefone...!

— Contudo, se o doente tiver sido acometido de doença ou acidente grave, não compatível com todas essas demoras, fácil é adivinhar o que poderá acontecer-lhe...!

2 — Tratando-se de uma Unidade Hospitalar com serviço de internamento, os doentes ali internados ficarão, também, durante aquele período da noite, sem assistência médica.

A Câmara Municipal de Mértola, cônscia de que esta posição é defendida pelas Autarquias do Concelho, por todos os Munícipes e pelos actuais responsáveis pelo Centro de Saúde, que são os primeiros a lamentar a situação existente, vem publicamente condenar a adopção de tal medida, lesiva dos interesses da população e contrária ao espírito da Constituição.

A presente MOÇÃO foi aprovada por unanimidade em reunião ordinária da Câmara Municipal de Mértola, realizada em 7 de Dezembro de 1983.

Câmara Municipal de Mértola, 13 de Dezembro de 1983

O Presidente da Câmara,
– Fernando Ribeiro Rosa –

NATAL — ANO NOVO

PRAIA DE SANTA RITA — HOTEL APART. St.ª RITA
TEL. 061-98 258 (Termas do Vimeiro)
2560 Torres Vedras
CÓMODOS E ECONÓMICOS APART. FAMILIARES

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.º MÊS ATRAVÉS DE BANCOS EM DEZEMBRO

A exemplo dos anos anteriores, informam-se os pensionistas que recebem as suas pensões através de Bancos, que os pagamentos serão efectuados do dia 16 ao dia 20 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

Dia 16 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0, 1 e 2.
Dia 19 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 3, 4 e 5;
Dia 20 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6, 7, 8 e 9.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1983

A Comissão Instaladora
José David Lemos Calvo

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Devlin Connection» intitulado «Allison»

Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
18.00 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
18.30 **Teleregiões**
19.00 **Assembleia da República** – Orçamento do Esta[illegible]84.
20.00 **Telejornal**
20.35 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.30 **«Devlin Connection»** – «Allison». Intérpretes: Rock Hudson, Jack Scalia, Sunny Johnson e George Murdock.
22.25 **Refugiados no Mundo** – Angola, um país devastado pela guerra, que paga bem caro a sua solidariedade com o povo da Namíbia; um país onde aos refugiados do exterior, se somam os refugiados do interior; os deslocados pela guerra.
23.20 **Últimas Notícias**

Poderemos ouvir esta noite, na RTP-2, fados de Coimbra

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Fados de Coimbra** – neste programa, actuarão: Quarteto de Guitarras do prof. António Brojo e dr. António Portugal.
21.00 **Animação** – «O Circo Chegou à Cidade».
21.25 **... Da Música** – homenagem a Wagner: «A Valquíria».
22.35 **Telenovela** – «Gabriela».
23.10 **Último Jornal**

Amanhã

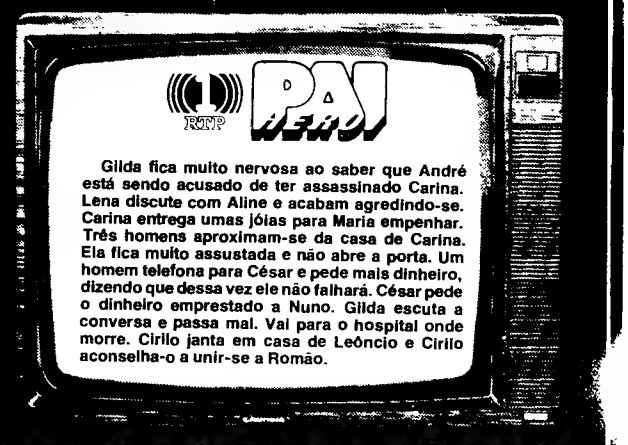
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Concurso «O Caminho da Glória»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – com CDS, Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas, Associação de Reparadores de Automóveis e Associação dos Fabricantes para a Indústria Automóvel; **20.45**: «Pai Herói»; **21.40**: Viva a Cultura Especial; **22.10**: Aplauso – com Kate Bush; **23.10**: Último Jornal.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Conheça Melhor – Grécia; **20.55**: Clube de Jazz; **22.00**: «Paris Saint Lazare» – «Lundi» (1.º episódio); **22.50**: «Gabriela», **23.20**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Devlin Connection» (21.30)

«A Valquíria» (21.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Um recital com José Mário Branco vai hoje ter lugar, às 21.30 h, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, por iniciativa da Associação de Estudantes daquela escola. O ISCTE fica na Av. das Forças Armadas, por detrás da Cantina Nova.

Promovido pela Associação Portuguesa de Educação Musical, grupos corais realizam no próximo dia 17 do corrente, às 14 e 45 h, no Átrio do Museu Gulbenkian, um concerto de Natal. Entrada livre.

Artista ao serviço de um ideal, assim pode caracterizar-se Miguel Angel Estrella, este grande pianista de nome luminoso que não quis que existissem fronteiras entre ele como pessoa e a sua actividade de músico.

Pois este artista vai apresentar-se agora, num concerto que se aguarda com o maior interesse e que está marcado para o dia 16 do corrente, às 18 e 30 h, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no qual interpretará ao piano obras de J. S. Bach (Partida em dó menor); de Beethoven (Sonata em fá maior, op. 10, n.º 2); de Fauré (Nocturno n.º 3 em lá bemol maior) e de Liszt (Sonata em si menor).

Estrella é originária de Tucuman, essa bela província do nordeste argentino. As primeiras canções que Estrella aprendeu são os poemas postos em música por Atahualpa Yupanqui. Com 18 anos, foi para Buenos Aires estudar música e piano sob a direcção de um grande professor. Em 1965, o Prémio Europa permitiu-lhe instalar-se em Paris e em Londres, onde se aperfeiçoou com Yvonne Loriod, Vlado Perlemuter, Marguerite Long, Magda Tagliaferro e Nadia Boulanger.

Tocou, satisfazendo um seu velho sonho, para os camponeses e para os índios, afastados dos concertos tradicionais. E assim, desde 1966, além dos seus concertos tradicionais, leva a música às plantações de cana-do-açúcar, às fábricas, aos sindicatos, paróquias, casas de cultura, assim como às pequenas aldeias de camponeses e índios.

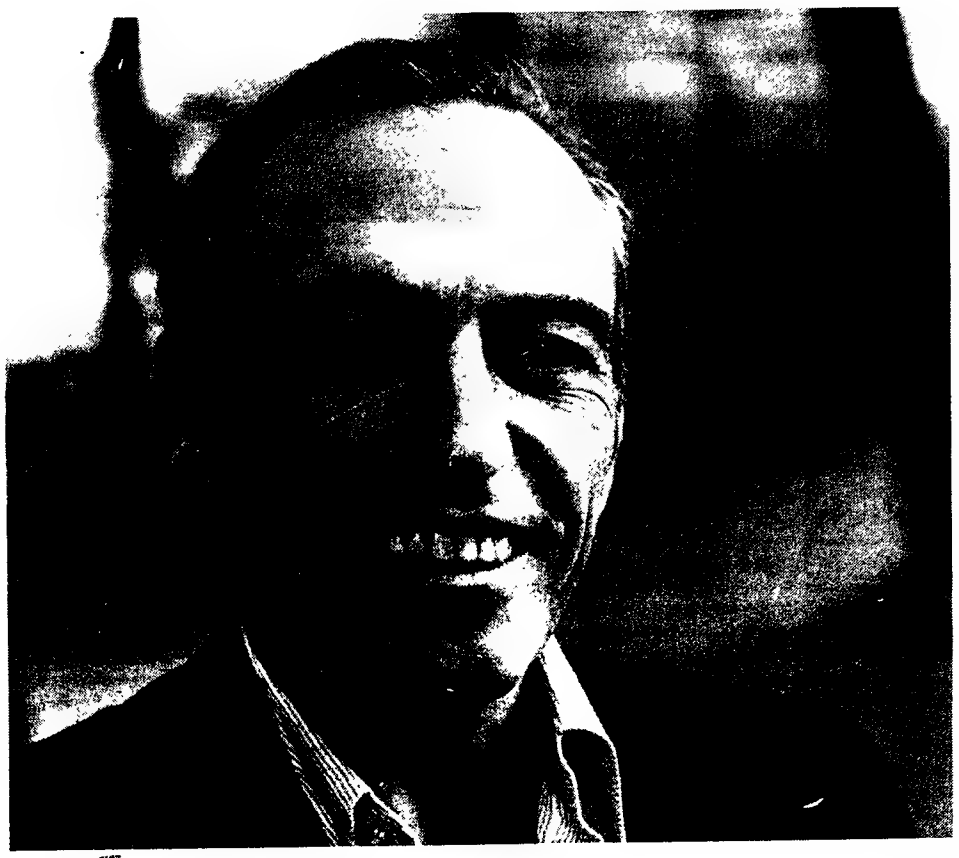
As suas digressões pela Europa, Estados Unidos e Canadá permitem-lhe viver e consagrar o resto do seu tempo aos concertos populares na Argentina e noutros países da América Latina.

Conferências

Carlos Moura profere amanhã uma conferência sobre «Rafael e a Pintura do Renascimento», na sede do Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146), às 21.15 h.

Com uma lição sobre «A Literatura Cabo-verdiana do Renascimento à Revista Certeza», pelo dr. Alberto Carvalho, inicia-se hoje, na Sociedade de Língua Portuguesa, a série de lições específicas sobre cada um dos cinco países africanos de língua portuguesa. A entrada é reservada aos alunos inscritos.

Ainda na SLP, o prof. Manuel Mendes Atanázio profere amanhã, às 18.30 h, uma lição sobre Filipe Brunelleschi, a 9.ª do Curso Livre de Crítica e História da Arte que decorre naquela instituição.



O pianista argentino Miguel Angel Estrella vai dar um recital na Gulbenkian

Livros

No Anfiteatro da Sociedade Portuguesa de Autores, realiza-se hoje, às 21.30 h, o lançamento do livro «Autologia», da autoria de Melo e Castro e editado pela Moraes.

Cinema

No AR.CO vão ter lugar este fim-de-semana, às 21.45 h, as seguintes sessões de cinema: hoje, «Hospital» (1970), de Frederick Wiseman; amanhã, «Tribunal de Menores» (1973), também de Frederick Wiseman; sábado, «Providence» (1977), de Alain Resnais.

Exposições

Carlos Canhão apresenta na minigaleria «Forno de Cima», do Pragal, em Almada, a sua exposição «Viagem ao País da Infância», constituída por 15 pinturas.

Passeios

No próximo fim-de-semana o Centro Nacional de Cultura realiza os últimos passeios deste trimestre.

No sábado, 17, pelas 8.30 horas, partida do Marquês de Pombal em direcção às Caldas da Rainha, para uma visita toda centrada na loiça da região e suas tradições.

O programa inclui visita ao Museu de Cerâmica instalado na casa do Visconde de Sacavém, à Fábrica Bordalo Pinheiro, à casa de um oleiro artesanal e à Fábrica Secha para ver funcionar uma moderna unidade industrial.

A organização da visita é apoiada pela Gazeta das Caldas.

Acompanharão os visitantes a dr.ª Nicole Loureiro, do Museu de Cerâmica, o dr. José Luís Almeida, da Gazeta das Caldas, o eng.º Pessoa de Carvalho, da Secha e o sr. Herculano Elias, da Associação de Artesãos.

No domingo, 18, pelas 10 horas, visita-se o Palácio dos Condes de Óbidos, onde se encontra instalada a Cruz Vermelha Portuguesa.

Os visitantes serão acompanhados pelo coronel Alves Cardoso.

A recepção do CNC encontra-se encerrada entre o Natal e o Ano Novo. Continua, no entanto, a funcionar o escritório para assuntos de expediente e informações.

Como habitualmente, encontram-se à venda no CNC livros para o Natal, que incluem algumas novidades editoriais e livros infantis.

ALMADA / EMPREGO
«FULL» e «PART-TIME»

Companhia inglesa pela primeira vez com delegação em Almada, necessita de elementos de ambos os sexos para preenchimento dos seus quadros. Compareça para entrevista, amanhã, das 9 às 13 horas ou das 15 às 19 horas, na R. D. Maria Silva, 8-2.º Dt.º (junto à Pç. Gil VicenteEdifício Centro Comercial).

VIDEO PHILIPS

MOD 1702 + 3 CASSETES
SISTEMA VCR — URGENTE
ALVARO CLETO TELF. 32 42 57

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	98$25	104$25
ALEMANHA FED (marco)	47$30	48$40
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$162	2$362
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	104$70	106$70
(notas de 5 a 1000)	105$20	107$20
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$784	$904
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	131$10	133$10
(notas de 5 a 1000)	131$60	133$60
FINLÂNDIA (marka)	22$25	22$85
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$10	43$10
INGLATERRA (libra)	185$90	189$90
IRLANDA (libra)	147$75	151$75
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$528	$563
NORUEGA (coroa)	16$80	17$30
SUÉCIA (coroa)	16$10	16$70
SUÍÇA (franco)	59$10	60$20
VENEZUELA (bolivar)	7$95	8$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.**

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tempo de bailado; **17.40**: Áreas de óperas; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sinfonia n.º 25, em sol menor, kv. 183, de Mozart; **20.10**: Duetos de piano; **21.00**: Música portuguesa; **22.10**: Música de câmara; **23.00**: Ciclo Ricardo Wagner; **00.30**: Quatro sonatas, para clavicórdio, de Carlos Seixas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

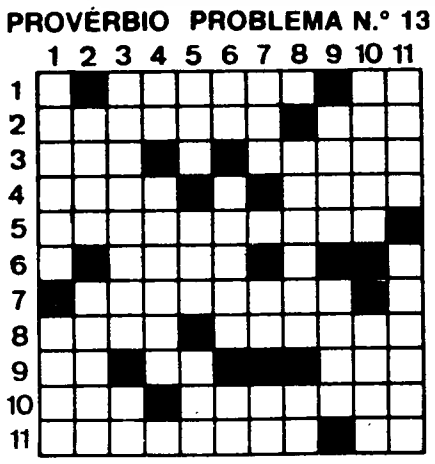
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 908



HORIZONTAIS:

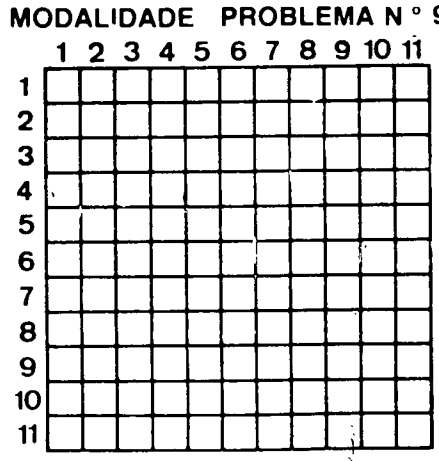
1 Artigo definido. Que custa pouco dinheiro. Compare.
2 Doce feito com clara de ovo, açúcar e canela. Vai para fora.
3 Gavinha. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Combate. Serra de Portugal.
5 Riscaremos.
6 Nome de mulher.
7 Espécie de castanheiro, quase rebordão. (pl).
8 Juba. Cientista francês considerado o inventor dos fósforos químicos.
9 Prefixo de privação. Ruténio (s.q.). Agarrei.
10 Grande quantidade. Encosta.
11 Escrava a serviço das mulheres do sultão. Ósmio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Dádiva. Por alto preço.
2 Impulso. Médico e bioquímico francês Prémio Nobel da fisiologia e medicina em 1965
3 Nasciam. Rádio (s.q.).
4 Preposição e artigo. Estimular.
5 Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force. Armaria. Cantão da Suiça.
6 Nesse lugar. Glóbulos. Pertences.
7 Rio da Escócia. Basta! Duzentos em romano.
8 Andou com as pernas todas. Preposição e artigo (inv).
9 Espécie de bolsa de pano ou couro. Senhoras.
10 Queridos. Pronome demonstrativo.
11 Mais mal. Regiões banhadas pelo mar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9760



HORIZONTAIS:

1 Vento quente e abafadiço que sopra do sul. Pastora de gado.
2 Cidade de França. Separam de.
3 Astutos Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
4 Rezo. Caminhar.
5 Ruim Seguia. Espécie de papagaio.
6 Abreviatura que se usa em música. Cabeleiras postiças.
7 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Largo de Lisboa.
8 Rio de Portugal. Tansige. NOme de letra.
9 Filho de Laio, rei de Tebas, e de Jocasta. Tostem.
10 Antigo povo da Pérsia.Idem.
11 Empregou. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
2 Aperta molhos. Exonerados.
3 Cantor entre os Gregos. O mesmo que roxo.
4 Referente ao sonho. Rio do estado do Ceará.
5 Hora canónica correspondente às quinze horas. Filtro.
6 Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Greda branca. Sentidas Condolências.
7 Irritada.
8 Medida japonesa igual a dois decilitros. Noitadas.
9 Título dum conto delicioso da Mil e Uma Noites. Textualmente.
10 Coelho pequeno. Implorei.
11 Poisassem no mar (os aviões)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 907

HORIZONTAIS:

1 Amara Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas
5 Ase Ameia.
6 Aio
7 Arosa Aro.
8 Réu. Ar Oc.
9 Al. Ma. Lasca
10 MAROTO Rias
11 As IE Mário

VERTICAIS:

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate. Ou.
4 Rã. Osos. Mói.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocai.
11 Loisa. Acaso.

Proverbio. Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9759

HORIZONTAIS:

1 Quinteiro.
2 Usso. Medas.
3 Ião. Arames.
4 Orlado.
5 Atiravas.
6 Dia. Aero
7 Pó. Narrara.
8 Casota. Em.
9 Al. Caramelo
10 Chã. Doto Aa
11 Aarão Assis

VERTICAIS:

1 Quioto. Caça.
2 Usar. Palha.
3 Isolados. Ar.
4 Nó. Ati. Oc.
5 Adiantado.
6 Ror. Aaro.
7 Imã. Aar. Ata.
8 Removeremos.
9 Ode Arame.
10 As. Sor Lai
11 Ps. Atoas

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
OPERAÇÃO DIAMANTES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O-Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. m. 13 a.
AVANTE... MARCHE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MARIA E JOSÉ

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ZEPELIN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 24
33 GRÁUS À SOMBRA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
às 24
O GRANDE ENGARRAFAMENTO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO...

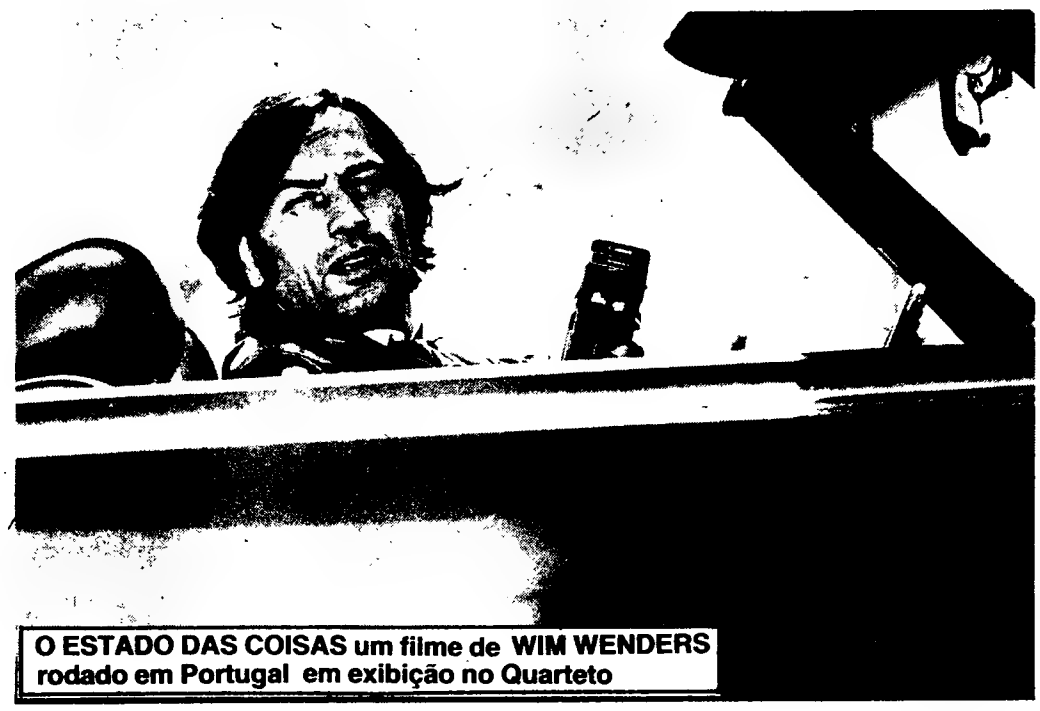
POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30 e 19
– M. 16 a.
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
c/ Timerider
Às 21.30
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LUNÁTICOS DO AMOR



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15.15 – M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
Às 21.30
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14.15, 16.45 e 19.15
O FABRICANTE DE ÍDOLOS
Às 21.45
007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
YAKUZA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 23.30 – M. 18 a.
LA LUNA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30 – M. 6 a.
TERENCE HILL, BUD SPENCER

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
6.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
15.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

Às 24
BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 21.30 e 24 – M. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18
CITY-CINE – «Banzai, o Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Introduções Íntimas», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Lady Óscar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Um Pai de 13 Anos», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Leopardo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Rali Infernal», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A 6.ª-Feira Mais Longa», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Karate em Guerra», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.15
PAREDE – Royal-Cine – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Gardénia, o Indomável», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Jovens, Belas e, Provavelmente, Ricas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mad Max, as Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Batalha de Roma», às 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Benção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Luta dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Cinco Dias, um Verão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Júlia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os 101 Dalmatas», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Raptores», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Teerão 83», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **CORTES -RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros. 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 861784); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681776); **LUMIAR: Nicolau**, C. Carriche, lote 6, loja, Esq. (T. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356).

Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA; D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 275566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 258025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.15 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

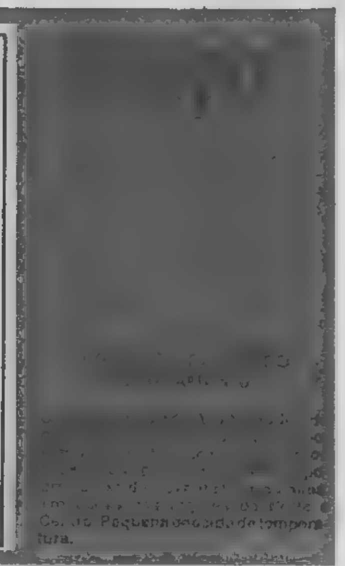
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
	11.34	3,5 m	4.59	1,8 m
			17.26	1,6 m
Dia 16				
	0.07	3,5 m	5.50	1,6 m
	12.24	3,6 m	18.11	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	7º
BRANGANÇA	-4º
VILA REAL	4º
PORTO	8º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	6º
BEJA	8º
FARO	7º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	13º


Pequena descida de temperatura.

Minuto

O PACTO DE VARSÓVIA RECUSOU a proposta da NATO de recomeçar no próximo dia 26 de Janeiro em Viena as negociações sobre a Redução Mútua de Forças Convencionais na Europa Central (MBFR), anunciou hoje um porta-voz da NATO Wilhelm De Voos, chefe da delegação holandesa.

Segundo De Voos, o Pacto de Varsóvia propôs chegar mais tarde, pela via diplomática, a um acordo sobre a data de recomeço das negociações MBFR.

A NATO, acrescentou De Voos, deseja que o Pacto de Varsóvia submeta rapidamente uma proposta concreta. A NATO, afirmou, está pronta a retomar as negociações a 26 de Janeiro ou em qualquer outra data.

ASSALTOS OU VIOLAÇÕES TENTADAS ou consumadas são algumas das acusações que pesam sobre cinco indivíduos agora detidos pela Polícia Judiciária de Coimbra. Os implicados, que actuavam na zona litoral, entre Aveiro e Alcobaça, têm idades compreendidas entre os 17 e os 50 anos, e faziam indicir as suas acções sobretudo sobre turistas estrangeiros acampados em locais isolados. Os roubos, em que se encontram indiciados, estão avaliados em dois mil contos e os prejuízos causados em 1300 contos.

DOIS CADASTRADOS ESPANHÓIS, que estavam acampados na Penha, foram detidos pela GNR de Guimarães, tendo em seu poder uma pistola com seis balas no carregador e uma na câmara, diversas outras munições, um punhal, várias ferramentas, duas máquinas fotograficas, um rádio-gravador, artigos de vestuário e outros objectos que se presume sejam provendentes de furtos.

"Portugal país vinícola"

Francisco Esteves Gonçalves e a Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos apresentam esta tarde, pelas 16 horas, no Salão Nobre do Palácio Foz, o livro «Portugal, país vinícola».

As eleições em Marco de Canaveses

O Menino Jesus faz campanha pelo CDS

Porto, 15 — «Que o Deus-Menino cubra de Bençãos toda a sua família neste Natal e a mim permita continuar a luta pelo progresso desta terra que é nossa.» Esta frase faz parte da «oração» com que o candidato do CDS para as eleições do próximo domingo em Marco de Canavezes, Avelino Ferreira Torres, se dirige ao eleitorado. A «oração» está a ser distribuída praticamente de mão em mão aos cerca de 28 mil eleitores nas 32 freguesias do concelho pelo próprio candidato centrista que aparece com automóveis e altifalantes, seguidos de uma camioneta carregada de camisolas e calendários de bolso para dar a toda a gente.

FAZENDO lembrar o famoso filme de Bardem, o «Mr. Marshall» de Marco de Canavezes, por enquanto não atravessa apenas as aldeias envolto em núvens de poeira. Apeia-se mesmo com a comitiva e dá início à distribuição meciça das «orações», das camisolas, dos calendários e das pastas de plástico, tudo com o seu retrato estampado, no meio de frases da campanha. Este «estilo americano», que já dura há vários dias, numa região carenciada de instalações escolares e sanitárias, é acompanhado de uma «guerra sem quartel» à candidatura da coligação PS/PSD, a grande rival dos centristas nestas eleições.

«Eles são os mesmos, se quer este Governo então não vote no CDS», diz Ferreira Torres às gentes das aldeias, identificando o Governo PS/PSD com a coligação local do «bloco central», procurando tirar efeito do descontentamento face à crise económica e à política de Lisboa. E a verdade é que «eles parecem um tanto acagaçados», dizia-nos a nossa fonte a propósito do sentimento que se teria instalado nas hostes do «bloco central» marcoense, cujos candidatos (pouco conhecidos) e cuja falta de meios contrastam com a «fartura» exibida ostensivamente pelo candidato do CDS.

Por outro lado, aquelas populações isoladas das serras de Marco de Canavezes, ali a dois palmos do Marão, estariam a responder à campanha pessoal e ruidosa de Ferreira Torres de forma que, segundo outra fonte por nós contactada, se pareceria com «um fenómeno de misticismo», com gente aguardando a chegada da caravana, de mão estendida para as «orações», as camisolas e os calendários do CDS.

No meio de tudo isto, as pessoas interrogam-se sobre quem vai ganhar no domingo. Ainda que o «bloco central» disponha à partida de larga maioria (PS e PSD tiveram, juntos, o dobro dos votos dos centristas, no ano passado) a verdade é que «hoje já ninguém sabe aqui o que pode acontecer», segundo um marcoense para quem, por outro lado, «a demagogia também nunca foi tanta».

O significado de tudo isto (apesar dos silêncios...) ultrapassa naturalmente, em termos de efeitos na opinião pública, os limites deste pequeno concelho nortenho. Vitória para o CDS ou triunfo para este ensaio de «bloco central» autárquico, não são possivelmente a mesma coisa... ainda que lá, no palco do confronto e uma vez passada a «festa», tanto faça...

A «oração»

É do seguinte teor a «oração» de Ferreira Torres, do CDS, distribuída mão-a-mão e dentro das casas em todas as freguesias de Marco de Canaveses, impressa a cores e com a fotografia da igreja matriz local (a fotografia muda conforme as freguesias onde a «oração» é distribuída):

«Marco, 6 de Dezembro de 1983. Aproxima-se o Natal, tempo de Amor, de Paz e de Esperança. É pena que seja também tempo de eleições! É pena que um acto eleitoral que deveria ser um acto de civismo, sirva para transformar o Amor em ódio, a Paz em guerra e a Esperança em desilusão! É pena que o Menino-Deus não possa neste Natal, renascer na fraternidade de todos nós.

O SEU apoio e o interesse demonstrado em momentos cruciais da minha vida, obrigam-me a dignificar esta campanha eleitoral e a fazer dela o laço de união entre toda a gente da nossa terra. Que este Natal seja de reflexão e que acima de mesquinhos interesses partidários e pessoais, todos saibam pôr os interesses da sua terra e o futuro dos seus filhos.

Para isso é preciso votar... e votar em consciência.

Que o Deus-Menino cubra de Bençãos toda a sua família neste Natal, e a mim permita continuar a luta pelo progresso desta terra que é nossa». a) Ferreira Torres

José Gomes Bandeira

António Pires Cabral

Um homem da periferia

«Este homem que não sabe bem o que fazer com as mãos que ousaram escrever...» «Assim começou António Pires Cabral, a proclamação (como ele designou o seu texto) que apresentou à Imprensa, ontem à tarde, no lançamento do livro «Sancirilo» que conquistou o Prémio Literário Circulo de Leitores/83. Numa referência ao lugar de onde vinha Vila (Vila Real de Trás-os-Montes), onde os termómetros marcavam zero graus, disse que era um homem que vinha do frio.

Consegui romper o cerco...

Veio do frio mas não é um «espião» de John le Carré. É um poeta, do nordeste, ou melhor da **periferia,** como acentuou na proclamação e foi em nome dessa periferia, tão longínqua, tão abandonada, que desceu à capital. **«Uma coisa é viver no centro, na grande cidade estuante de oportunidades, lá onde se talham os destinos culturais, onde existem instituições e engrenagens produtores de cultura e ideias... «Por isso,** tendo em conta as limitações do meio periférico em que vive, considerou o acto de escrever **°próximo da bravura», quase da heroicidade.**

Diz periferia, evitando dizer província. Como chegar ao coração do país? Há tanta gente que escreve ingloriamente sem conseguir nunca o estatuto de escritor nacional. Ele, Pires Cabral, por sorte, foi capaz de romper o cerco. Concorre, sob pseudónimo, ao Prémio, com Sancirilo, livro que, segundo Baptista Bastos, pode ser **«metafora, alegoria, parábola»** e o júri, constituído por Urbano Tavares Rodrigues, Alvaro Salema, Fernando Martinho, Júlio Conrado e Casimiro reconhece-lhe o mérito de ser o **primeiro,** o melhor.

Licenciado em Germânicas, Pires Cabral ensina inglês na Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Real. Desempenha também as funções de coordenador cultural da Câmara Municipal e, nos tempos livres, que são poucos, dedica-se à gravura com suporte de esferovite. E às vezes escreve – cada vez menos. Sancirilo foi uma aposta consigo mesmo, fez uma tentativa, **«deitei o barro à parede».** Falamos, com diservas interrupções (– é um sr. Casa Jardim que lhe pede para assinar o livro...» óptimo, a Casa Jardim interessar-se por literatura.» – diz) sobre Sancirilo, baseado numa peça de teatro escrita em 1976 e, mais tarde, em 1982, refundida em romance. Falamos da capa que descreve como **«a contemplação por parte dos delfins da morte do ditador e que esperam ser escolhidos para sucessores».** Capa de que gosta mas que talvez tenha personagens a mais.

Quanto à poesia, **«muito telúrica»,** no primeiro livro, acha que deveria o caminho por onde mais tarde, nos livros seguintes, enrendou. «Uma poesia hermética» **que me dava muito gozo mas incompreensível para a maioria das pessoas».** Hoje, Pires Cabral sente, de novo, o apelo de uma poesia mais terra-à-terra mas **«sem prejuízo da qualidade».**

Quanto ao prémio de 500 contos, nada mau para a dimensão deste País, conta-me que o fisco lhe meteu o dente, levando-lhe dez por cento. Prémio que já lá vai: **«gastei-o em não sei o quê».** Mas para ele mais importante que o dinheiro foi a possibilidade de «ntrar no mundo da edição do romance», as portas que se lhe abriram. Ei-lo o homem da periferia, ainda armado de uma certa inocência, que espera conservar no meio da selva da literatura.

Ei-lo, vestido de azul escuro, o homem que veio do frio...

Lourdes Féria

Mobutu quer solidificação das relações do Zaire com Portugal

Num encontro de cerca de uma hora que teve em Belém com o Presidente Ramalho Eanes, o presidente Mobutu do Zaire manifestou ao Chefe do Estado português o desejo do seu país de contar no futuro com uma comunidade portuguesa mais numerosa. Mobutu referiu-se elogiosamente ao papel da comunidade portuguesa no Zaire, que é de oito mil pessoas, salientando a sua capacidade de integração social.

O presidente do Zaire que inicia o segundo dia da sua visita oficial a Portugal, foi ontem condecorado com o grande colar da Ordem do Infante, ao mesmo tempo que atribuía ao seu homólogo português o grande colar da Ordem do Leopardo, a mais alta condecoração zairense.

Das cerimónias de ontem destacam-se a que teve lugar nos Jerónimos, onde o visitante depôs uma coroa de flores no túmulo de Camões e o banquete oferecido no Palácio da Ajuda pelo Presidente Ramalho Eanes.

Os problemas africanos têm dominado os contactos entre os dois Chefes de Estado.

Usando da palavra no banquete da Ajuda, Eanes disse que «continua a ser útil, nos planos económico, político e cultural, a contribuição de Portugal para a resolução, num sentido de paz e progresso», dos problemas desse continente.

O Presidente Eanes sublinhou que é internacionalmente reconhecido «e em primeira mão pelos Estados directamente interessados, que Portugal tem um papel a desempenhar na nova fase de afirmação de identidade africana e progresso dos seus povos».

Ramalho Eanes defendeu que essa participação não se limite à evolução das relações bilaterais de amizade e de cooperação com Estados africanos, salientando que num plano mais geral esse era também o sentido da afirmação europeia, «que necessita de estreitas relações com África, entendidos numa perspectiva de relações económicas justas e equilibradas, de relações políticas abertas e francas, de relações culturais que sejam ao mesmo tempo profundas e respeitadoras de cada povo».

O Presidente português apresentou também a cooperação entre a Europa e a África como «uma oportunidade singular de expressão dos valores da paz, da amizade e da solidariedade», lembrando que os exemplos a seguir pelas médias potências e pelos países em vias de desenvolvimento «podem abrir novas perspectivas de evolução internacional e novas oportunidades de entendimento».

Por sua vez, Mobutu defendeu a criação de um quadro institucional para a solidificação das futuras relações entre o Zaire e Portugal e disse ser vontade do seu país ter laços mais estreitos com Portugal, prestando homenagem a todos os portugueses que, ao longo dos anos, «têm dado o melhor de si» para a construção do Zaire.

Hoje o presidente Mobutu, recebeu em audiência o Primeiro-Ministro, Mário Soares e visitou ao fim da manhã a Fundação Gulbenkian seguindo-se novo encontro com Mário Soares, desta vez para um almoço que este lhe oferece no Palácio da vila de Sintra.

Às 16 horas o presidente zairense é recebido na Assembleia da República.

À noite participa num jantar, oferecido pela comunidade portùguesa do Zaire.

A viagem oficial de Mobutu termina na sábado, no Porto.

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 138 • 15 de Dezembro de 1938

MELO E CASTRO: AUTOLOGIA

Por uma poética/política de resistência no/ e pelo texto

Fernando Segolin

«Assim, em círculos afins se desenvolve a busca do real e em níveis incoincidentes a espiral dialéctica de linguagem encontra as materializações que se dizem nos textos. Textos possíveis. Sinais de transgressão. Afins do real. Acusadores e silenciosos. O ruído da cristalização antiestática da vez de um homem/homens.»
(E.M. de Melo e Castro, CÍRCULOS AFINS. 1977)

ESPAÇO sígnico onde se inscreve, ressoante, a voz de um sujeito sempre outro/outros, a poesia, ao menos aquela consciente do aleivoso papel monodireccional e automatizante que o signo ideologicamente marcado (e qual o que o não é?) desempenha nos discursos correntes, foi sempre o habitáculo da «outeridade» e do gesto subversivo.

Se no limiar adâmico de sua existência, o homem, no dizer de Alfredo Bosi, assumiu o poder que lhe é próprio de «nomear as coisas», ou seja, de dar a elas «a sua verdadeira natureza ou reconhecê-la», são «os discursos ideológicos e as faixas domesticadas do senso comum que preenchem hoje o imenso vazio deixado pelas mitologias.» (1)

Herdeiro da linguagem inaugural do primeiro homem, compete ao poeta a missão de torná-la novamente audível, mas, desta vez, em meio ao ruído opressivo e pretensamente natural dos discursos dominantes.

Não se trata, porém, de desocultar e trazer à tona o tesouro de um discurso inocente, soterrado pela erosão ideológica. Num mundo obcecado pela tranquilizadora pseudo-segurança dos sistemas fechados, onde a «doxa» burguesa entoa a sua anestesiante canção de ninar, nenhum discurso pode aspirar à neutralidade. Nada escapa aos múltiplos e vigorosos tentáculos do que Althusser chama «Aparelhos Ideológicos do Estado» e à sua inesgotável capacidade de assimilação, que tudo submete ao tacção anulador de diferenças e contradições. «De facto», diz Barthes, «não existe hoje nenhum lugar de linguagem exterior à ideologia burguesa: a nossa linguagem provém dela, volta a ela, continua a fechar-se nela. A única réplica não é o afrontamento nem a destruição, mas somente o roubo: fragmentar o antigo texto da cultura, da ciência, da literatura, e disseminar os seus traços segundo fórmulas irreconhecíveis, do mesmo modo que se disfarça uma mercadoria roubada.» (2)

Essa réplica fragmentadora e disseminante coincide com a função crítico-metalinguística da poesia moderna, a única que lhe permite penetrar luciferinamente nos desvãos dos discursos consagrados, na tentativa de dilacerá-los e sobreviver à custa da recriação sempre «in fieri» – a poesia, ao contrário do que afirma certa crítica, sempre abominou a eternidade – dos pedaços arrancados à mesmice neguentrópica das ideologias. Crítica de, mas também autocrítica, intertexto entretecido de ecos de textos outros, espaço onde o passado é estigmatizado pela farpa plurigúmea de um presente nunca presente, para projectar-se na aresta sem vértice de um futuro marcado pela probabilidade infinita, o poema que o poeta hoje nos oferece – o único que conscientemente nos pode oferecer – não é canção, é contracanto, não é melodia, mas agudo grito de revolta, não é discurso auroral e muito menos crepuscular, mas antidiscurso, onde enxameia o brilho efémero e equiprovável de múltiplas estrelas cadentes, em oposição ao brilho fixo e estável das constelações lógica e harmonicamente constituídas.

Linguagem crítica que desnuda a falsa ordem dos discursos vigentes e que igualmente se desnuda, a poesia hoje é linguagem que deliberadamente opera a desaprendizagem da fala, para buscar, no silêncio falante que é, o «ser» de linguagem que não é, mas quer ser.

Crítica, contradição, desarmonia desierarquizante e equiprobabilizadora, espaço mutável/mutante, eis algumas das marcas que (in)definem a fisionomia estranha e estranhada dos textos poéticos deste nosso tempo. Não há outra saída para a poesia: ou diluir-se no logocentrismo ideológico-sentimental que a associa a um estático «eu postiço» e a anula enquanto prática inovadora e sempre outra, ou então renascer a todo o instante das cinzas a que persistentemente a reduz a própria crítica que a alimenta e lhe dá vida.

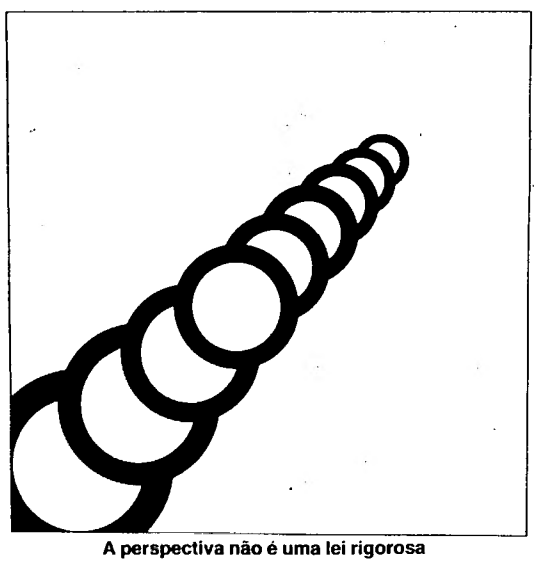
Desde o momento em que o pacto social retirou dos indivíduos o poder que lhes cabia de nomear o ser e afirmar assim sua específica individualidade e seu domínio sobre o real, transferindo esse poder exclusivo para a língua, ou seja, para o instrumento sígnico através do qual a sociedade impõe ao homem a imagem de mundo que convém à preservação da ordem social, a poesia atirou-se de corpo inteiro na luta por preencher o vácuo provocado pela perda do poder e da identidade individuais. Se outrora, irmanada à religião e à magia, ela foi a língua oficial de comunidades onde indivíduo e grupo viviam em íntima consonância, hoje ela é canto marginal, arma crítica contra a interdição e alienação a que o homem foi submetido pelo dogmatismo ideológico.

Resistir pela transgressão estranhadora dos discursos vigentes, pela autonegação vivificadora, eis o caminho poético/político que se impõe, mais do que nunca, à poesia de hoje. Caminho poético, porque só a resistência e a transgressão é que se podem constituir em princípios determinantes do modo de ser texto dessa «prática» destinada a sobreviver apenas enquanto metalinguagem dilaceradora/recriadora dos discursos já feitos. Caminho político, porque, embora não esteja «ao alcance da pura acção simbólica» a faculdade de «criar materialmente o novo mundo e as novas relações sociais» (3), o texto poético resistente é ao menos um grito de alerta contra o ideologismo opressivo e totalitário que mascara a impotência nomeadora e a esterilidade criadora a que estão condenados os indivíduos: «quer refazendo zonas sagradas que o sistema profana (o mito, o rito, o sonho, a infância. Eros); quer desfazendo o sentido do presente em nome de uma liberação futura, o ser da poesia contradiz o ser dos discursos correntes» (4). Se não cabe a ela libertar-nos, a liberdade construtivo-criativa que encontramos em seus textos oferece-nos, pelo menos, uma experiência e inscreve uma esperança.

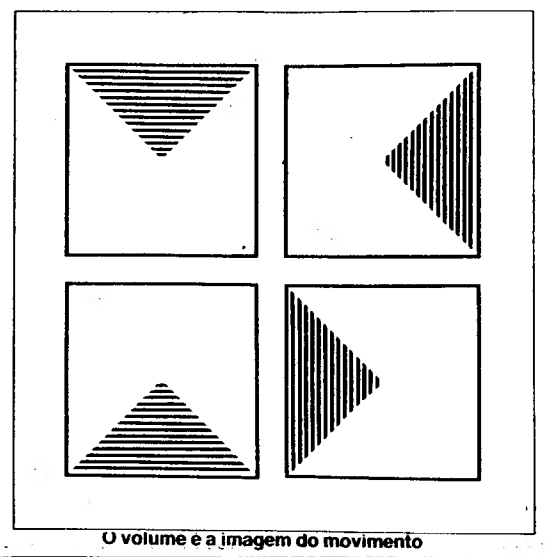
Comprometida com uma prática textual que se recusa a fazer da linguagem poética o veículo de expressão de um falso «eu» sujeito ao espartilho lógico-linear dos discursos bem comportados, a poesia de Melo e Castro insere-se no movimento crítico/transgressor/criativo que a partir do surto barroco-experimental, deflagrado na primeira metade dos anos 60, contra a tradição lírico-sentimental da poesia portuguesa, e também contra o discursivismo regionalista do neo-realismo e o descrevitivismo atomizante e desagregador do surrealismo, busca a objectivação e textualização do poético, a experimentação das potencialidades da palavra enquanto signo-objecto e não enquanto símbolo convencionalmente pré-marcado, a produção de textos nascidos da reoperação lúdica, dinâmica e livre, avessa a particularismos formais e/ou temáticos de qualquer índole, dos componentes materiais e conceptuais da linguagem.

Acção empenhada em desenredar e estilhaçar a ordem hierarquizante e cominativa dos discursos correntes, mas, ao mesmo tempo, gesto construtivo e renovador, a prática textual de Melo e Castro alimenta-se desta contradição básica na tentativa de, através da reavaliação desintegradora/criadora do passado, operar dialecticamente a construção do texto novo que, no presente, já traga em seu âmago a seta perspectivadora de um futuro inédito.

Os poemas que compõem o espaço-texto deste livro, marcos resistentes, sinais de trânsito-



A perspectiva não é uma lei rigorosa



O volume é a imagem do movimento

Continua na pág. 2

(Desenho de Bénérice Cleeve)

MARGUERITE YOURCENAR E A PROFUNDIDADE DOS DIAS

Uma meditação sobre a morte e sobre o tempo

O meditar sobre os costumes japoneses no seu último livro — **Le Temps, ce grand sculpteur** —, Marguerite Yourcenar cita um poema que me encanta e obsidia:

Sou indiferente ao frio do inverno,
O que me faz medo são os corações gelados dos [homens.
Sei que está perto do fim:
Que alegria, morrer como as folhas reluzentes que caem [em Tatsuta
Antes que as chuvas do outono as embaciem!

Este 'adeus poético à vida' foi escrito ou pronunciado no século XIX por Saigo, condutor de 'uma revolta campesina' que se deu a morte depois de verificar o fracasso das suas esperanças. Marguerite Yourcenar distingue dois traços essenciais na 'alma japonesa': a paixão pela natureza e uma 'espantosa facilidade em morrer'. Segundo a romancista, o primeiro 'explica, talvez, em parte', o segundo. Claro que é necessário ter-se 'com o universo' muito íntimas e muito misteriosas relações para poder ufanar-se de ter a mesma sorte que as folhas caídas ainda a rebrilhar. Marguerite Yourcenar admira a sabedoria e os 'requintes' com que os japoneses têm aceitado até agora a 'derrota' que em todas as existências se acha inscrita.

Este livro compõe-se de ensaios muito variados, que foram escritos em ocasiões diferentes mas em que surge com frequência o tema da morte sem, de resto, apresentar o mesmo aspecto de serenidade que no poema de Saigo. Por exemplo: Marguerite Yourcenar mostra que receios se dissimulam ainda nos nossos ritos fúnebres. Apesar da forma distraída ou rotinerira como os praticamos hoje, 'os ritos são mais fortes que nós'. Quando em Novembro vamos aos cemitérios não é somente para confessar os lamentos ou a dor que sentimos pelos mortos, é também — mas inconscientemente — para exorcistar o medo que eles nos infundem. Porque o povo dos desaparecidos é um povo inimigo. Queremos ignorá-lo. Preferimos não o ouvir falar. Mas, como escreve Marguerite Yourcenar de maneira tão melancólica e tão justa, 'é um facto não confessado e quase inconfessável que, ao cabo de alguns anos ou até de alguns meses, os mortos mais queridos seriam, se regressassem, outros tantos intrusos na existência dos

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

A escada mágica

Ana Paula Portugal

ERA uma linda e mágica escada aquela que eu descia todos os anos porque em cada degrau eu descobria um tempo diferente a acompanhar um chão diferente. Assim, quando pisava o degrau da Primavera os meus pés calcavam uma terra enfeitada de flores variadas que me lançavam aromas intensos que eu cheirava deleitada. E quando olhava para o tempo sentia um ar jovem que tinha uma frescura amena. Passeava eu com serenidade no chão enfeitado do degrau Primavera porque me tranquilizavam os cantares dos pássaros que tal como eu se passeavam naquele degrau povoado de aromas silvestres. Tudo me encantava no degrau Primavera e para o meu encantamento contribuía o pai tempo, escada única, que em cada um dos seus degraus colocara um dos seus quatro filhos.

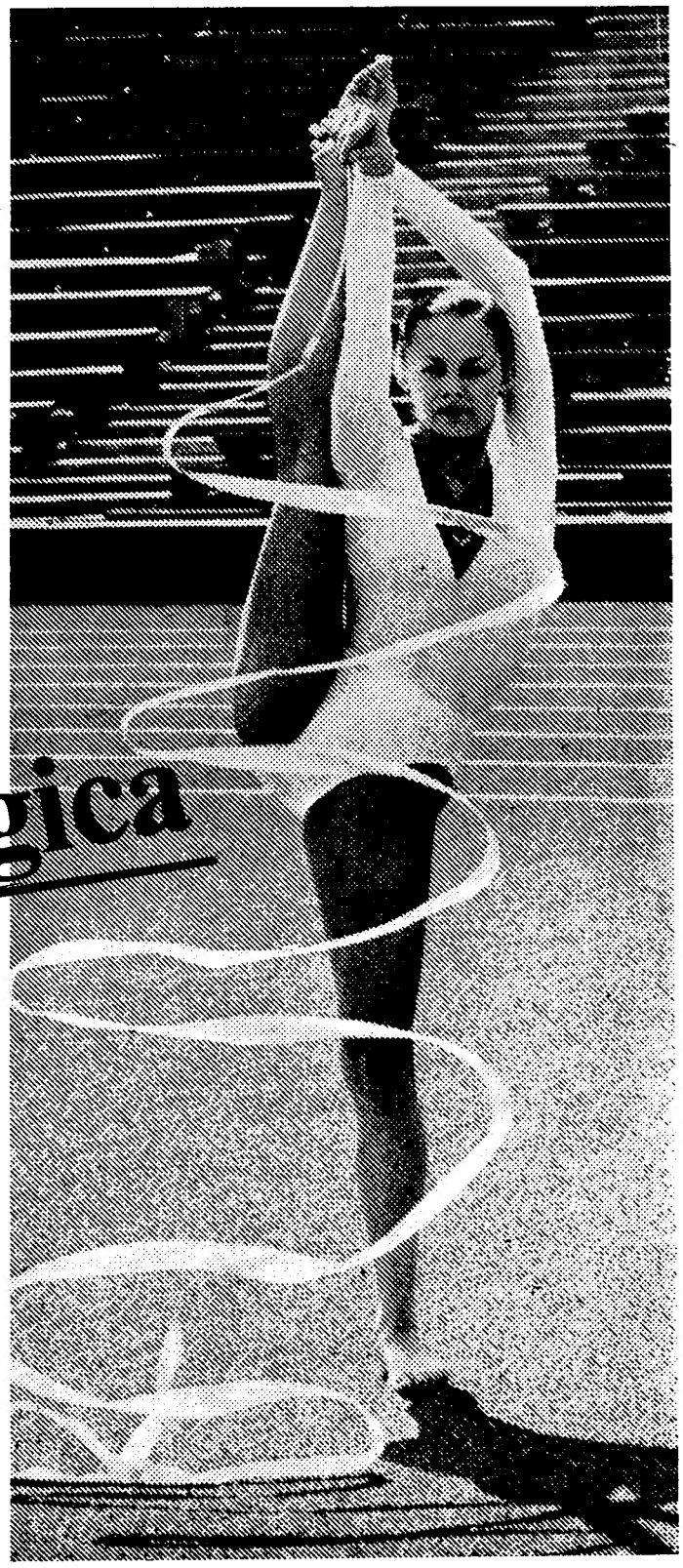
No primeiro degrau pusera, pai tempo, a sua filha única porque uma rapariga é sempre linda e porque se deve sempre dar lugar às meninas. Escada tempo, deixava-me passear apenas três meses em cada um dos seus degraus porque não queria que um dos seus filhos fosse menos passeado do que os outros e eu obedecia ao seu desejo. Assim, quando uma gota de suor me aparecia no corpo eu sabia estar a ser mudada, por pai tempo que é uma escada rolante ou móvel, para degrau Verão, ao mesmo tempo que saiba ser mais velha três meses do que quando pela primeira vez pisara o degrau Primavera.

Pisava eu o degrau Verão com prazer porque é ele o mais entusiasta dos quatro filhos de pai tempo. Via eu degrau tempo como se ele fosse um menino de faces afogueadas por causa da descoberta das pessoas que o cercam. É que degrau Verão está sempre a arder numa chama que nunca se apaga porque aquilo que a mantém acesa é a sua enorme sensibilidade. Percorria eu degrau Verão com um gelado nas mãos e com o pensamento voltado para um mar fresco aonde me fosse possível afastar o calor que ele me deitava.

Andava eu por degrau Verão durante três meses e quando já a ele ganhava amizade tropeçava numa folha acastanhada que me dia estar eu a ser mudada por pai tempo, a escada mágica e móvel que pelos seus quatro degraus distribuíra os seus quatro filhos, para o degrau Outono. Eu escutava, sem tristeza, a folha acastanhada que me falava porque sabia o segredo que fazia de pai tempo a escada mágica que eu atravessava, porque sabia que voltaria a pisar degrau Verão. É que pai tempo além de ser uma escada móvel é uma escada circular, o que significa que quando se percorreu o último dos seus degraus, o degrau Inverno, se volta a pisar o primeiro dos seus quatro degraus ou seja o degrau Primavera.

A verdade é que degrau Outono me distraía por causa da sua tristeza poética e eu entrava nele com um contentamento que me acordava ideias bonitas e preguiçosas que eu depositava em textos que lhe oferecia. É que degrau Outono aprecia muito aquilo que escrevem as pessoas quando por ele se passeiam. Percorria eu degrau Outono com um caderno e uma caneta nas mãos e de tal maneira me distraía a escrever-lhe que era sempre com uma gripe no corpo que me apercebia de já estar a pisar o degrau Inverno.

Gostava eu do degrau Inverno porque encontrava nele um temperamento violento e porque descobria nele uma simpatia pelas emoções fortes. Passeava eu degrau Inverno protegida no meu casacão quente e ria-me do vento que ele me soprava porque também eu gosto das emoções fortes e porque sabia que quando nele tivesse passado três meses voltaria a pisar o degrau Primavera. Afinal, pai tempo é uma escada circular e mágica...



Par

(não sei se é assim

EU conheço o teu mal. É uma pata de fera todos os dias cozida num mundo em berros de metal. Conheço, do fundo dos teus olhos até ao fundo dos meus, um frasco de mitos, roubados aos outros e cozidos em lume brando, ora lume de alegria, ora lume de mal estar. Conheço-te. Pouco, mas bem. És um dos meus mitos, um dos teus. Corres o risco, e depois não o tornas a apagar.

E sei que te dói. Sei que te dói volta e meia quando ris. Quando tudo rebenta e a casa, gaveta por gaveta, voa em pantanas até criar asas e se evaporar. Gostava

UMA sala vazia. Ou melhor, o espaço, vazio, de uma sala de que todos os móveis, dentro das paredes, foram removidos. O máximo de reclusão e de nítido. Câmara interior onde já ninguém, nada, houve – e o que deslize. A cama. O sono.Todo o absurdo (a indecência) que está no nome disso. Na rua, sequer, os transeuntes. Mesmo aqueles que até aqui se dirigissem e se quisessem deitar: de onde vindos?; por quem assistidos?; só no intuito de adormecer, dormirem?... Vácuos, então, são os quadros. Coisas que na parede se suspendem. Se nos surpreendem, indolências. E entre asas, no espaço, se caírem... No declive das carpas, contudo, os anjos anunciam-se. A forma como se aproximam. A luminosidade insuficiente das suas pupilas não os resume, concilia, mas antes como uma impetuosidade, depois de adormecermos, entre si os combina. Então, como formas vagas sorriem, definham. Até que um trema e os frios oscilem. E então risos, Precipícios. Estalactites. Co(r)pos de vinho. Risos que se cindem.

Versos que sibilam. Sólidos. Óleos. Gritos, poses (Setes, Noves). Anjos de asas,disfomes: estrilhos, que cintilam.

Outras vezes, contudo, o Anjo tem sido considerado como uma das formas de manifestação do **Amigo**. Mas até que ponto nos torna possível tão brando amigo?

No copo de água, fria, que numa tarde de Verão de encontro aos lábios ergo, o vento, o calor na luz encontra o seu centro (ou na mina, o lapizuli). Depois de ter bebido na sua conturbada superfície, olho para o copo, pousado à minha frente, e ele suspende-se, indiferente, a flutuar na branca disponibilidade que o fixa; paira como uma recordação (da sensação, da sede) e é, ao mesmo tempo, a promessa de uma admiração sempre disponível. Uma irrealidade. **Natural**. Precisa. Do mesmo modo, se apresenta o Amigo. Vago aquário, a que chamamos **Amizade**. É aí que começa a alusão ao **Anjo**, neste fim de tarde que acaba. E o que é ele, afinal? Uma aparência que paira; uma insignificância que signifique; a leveza de todo um peso (incomportável); a frescura da brisa no calor (seco) da tarde. Nunca uma forma divina, nunca é bem isso, antes a brancura de

MARGUERITE YOURCENAR E A PROFUNDIDADE DOS DIAS

Continuação da pág. 1

vivos...'. Gostamos dos fantasmas sob condição de que eles se limitem a visitar-nos em sonhos.

Marguerite Yourcenar medita igualmente sobre essa «profundidade do tempo» que lhe seduz e enfeitiça, mesmo, a imaginação. A vida, realmente, é apenas uma muito breve viagem e nós vimos de um sono infinito para a um sono infinito regressar: «Dormi durante milhões de idades e durante milhões de idades vou dormir...». E durante o nosso primeiro sono completaram-se séculos que põem vertigem na nossa memória. Certos rostos trazem as marcas dessas épocas longínquas. Senti-me fascinado, na Tunísia, pelas feições de um homem mais velho que a velhice. Era uma máscara negra, esculpida pelos milénios. Em **Le Temps, ce grand sculpteur**, ensaio que dá o título ao volume, Marguerite Yourcenar recorda o destino das estátuas outrora modeladas por homens e que, um dia entregues à natureza, sofreram sob a terra ou no fundo das águas tais transformações que, quando são descobertas, se parecem com «deuses mutilados». Também aquele velho tunisiano parecia ter sido modelado pelo trabalho dos séculos...

Também na escrita sentimos a profundidade do tempo. A autora conta-nos como uma personagem que ela julgou ter criado em L'Œuvre au noir veio, um pouco mais tarde, a «revelar-se real». E cita Bachelard a esse respeito: «Julgas sonhar mas estás a recordar...». Com efeito, os nossos escritos encerram às vezes a lembrança dos dias que viremos a conhecer. São a nossa memória do futuro.

FRANÇOIS BOTT

* **Le Temps, ce grand sculpteur,** por Marguerite Yourcenar. Gallimard, 246 p., 75 f.

MELO E CASTRO: AUTOLOGIA

Continuação da pág. 1

/transgressão de um longo percurso de três décadas pelos labirintos da linguagem, são – senão todos, ao menos quase todos – testemunhas concretas dessa prática contraditória e dessa operação dialéctica. Dizemos quase todos, porque não é nos poemas, inscritos nas primeiras páginas desta analogia, que se devem identificar os traços do movimento produtivo que globalmente preside à actividade criadora de Melo e Castro. Sinais, antes de tudo, da procura hesitante e ainda sem rumo definido, da vereda metodológica que lhe permita penetrar na trama entrançada e dialecticamente espiralada das linguagens lucidamente críticas, esses primeiros produtos da aventura textual em que se lançou o poeta configuram apenas um preâmbulo, um discurso preliminar, onde repercutem ainda os ecos metafísicos de um «eu» que apenas utiliza a linguagem para fazer dela o registo dócil e apaziguador de suas inquietações e de seu esforço por desvendar o enigma do ser e do universo (Cf. os poemas «Inquietação», «Trans-Consciência» e «Máquina»). Falta ao emissor o «dispositivo automático» que lhe faculte regular a explosão e implosão de sua subjectividade, a fim de poder operar objectivamente a palavra-coisa.

Inserem-se também, neste espaço preambular, os poemas aforísticos de SALMOS. Embora o tom oracular dessas curtas inscrições, recortadas em versetos numerados, implique a despessoalização do enunciado, o poema não é ainda uma fala que se auto-representa, uma linguagem intransitiva, mas apenas a câmara onde ressoa o som neutro de uma voz arquetípica e distante.

«Um dia se alcançará a criação do efémero», conclui profeticamente um de seus «Salmos», mas o poeta persegue ainda a promessa de eternidade com que a poesia, em suas manifestações marcadas pela tradição, disfarça a vulnerabilidade de seus discursos.

De toda a ge

Gravura de Tito Seabra Dinis

ra o Mário Botas

que se entrega. Não sei se sei entregar.)

de comer uma dessas asas. De te dar um embrulho com um beijo e um par de estalos dentro.

— Agora escolhe tu, que não sei se o dia de hoje é fasto ou nefasto. Trago um lírio no pulmão. Enche-me tanto de luz, que por vezes custa respirar. Tu pareces uma criança. Adoeces e apetecia-me comer-te a doença, com as minhas dentadas que afinal são fracas e permitir que fosses criança em paz e sossego.

O teu sarcasmo é puro sangue.

Não há nada a apontar.

Tenho receio, por vezes, que não entendas. Eu nunca te disse nada. Vi-te no fundo dos teus desenhos, estive para chorar.

Acho apenas que lá na origem, seja ela qual for, vimos de um mesmo campo, com.a mesma erva. E se agora não estamos no mesmo plano, se a origem é a meesma, é sorte poder-se encontrar.

Toma lá o embrulho. O beijo. O par de estalos. A escolha.

E que o papel de prenda seja um grande abraço.

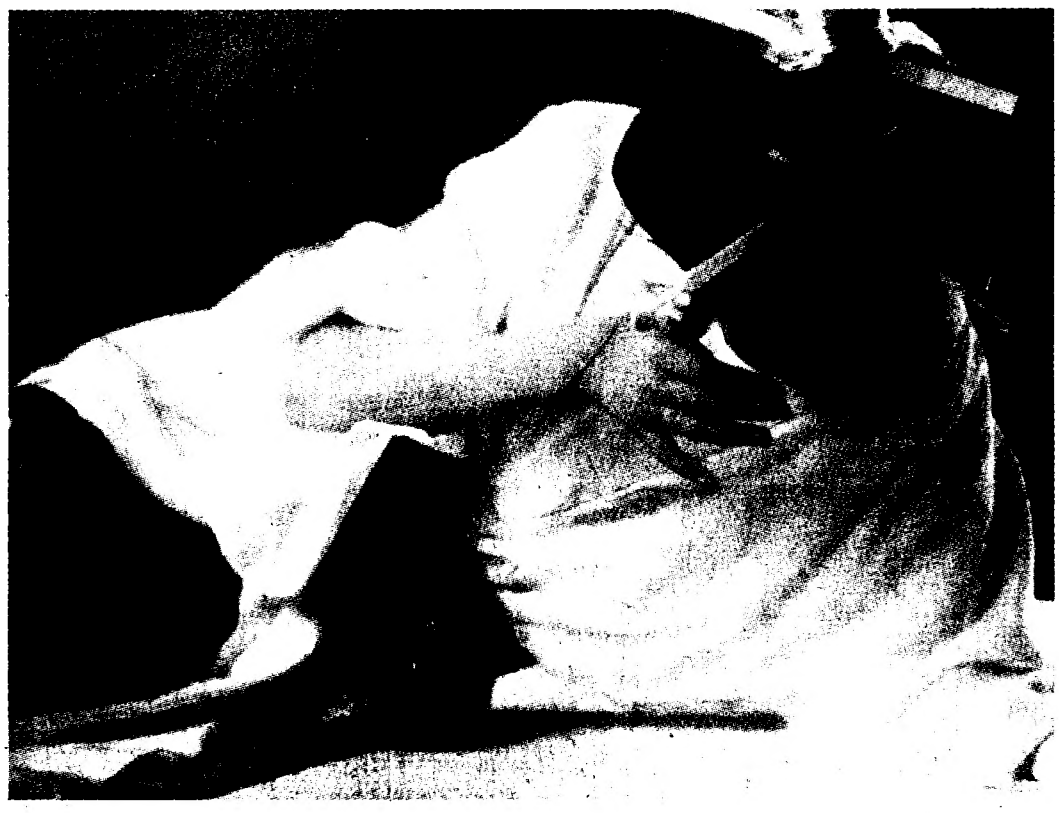
MANUEL CINTRA

Um anjo, quando passa

Théodore Fraenchel

um mero signo. A pureza de uma redundância, a metáfora esvaziada da noção de qualquer imagem. Esta dificuldade em dizer o que (se) é, de o expressar por palavras, que nos leva a contê-lo sem o destruir, a repetir o seu nome, sem qualquer conteúdo preciso. Ou a vacatura de um transparente opaco; a disponibilidade do significante que o determina; o significado como Vácuo.

Por vezes o Anjo é ainda o **Vampiro** (*).



(*) Claro que foi Isidore Ducasse quem escreveu: Tu as un ami dans le Vampire malgré ton opinion contraire». **Noutro fragmento, que mantém correspondências visíveis com este, que aqui reproduzimos, Théodore Fraenckel também escreve:** «...ausência do anjo no quarto, vestígios. **Brumosos espaços, castanho-claro.** Une Saison – **nervos, nuvens. Ou dele, então, a forma com que de súbito nos deixara. No, ausente, tal como batem as asas. Ou no quarto, desocupado (na borda de um vaso depõe-se o cálice. Na boca o sentimento, disso)... Então como penso, represento-te. Como o pintor, o modelo ausente, que o sentimento fixe. O que desejo é o que te ausenta: o corpo, o movimento, e menos o presente do que o vestígio – ou, no homem, a presença disso...»**

O filósofo

Pedro Alvim

Escasso
é quem se contenta
com as sete cores só
do espectro solar.

Que não basta
o arco-íris
ao homem que busca
e se busca também.

Pois se mais números há
há que mergulhar
na cor do número mil

— número que se tem e conta
como quem gota a gota
atravessa um funil.

ente

DE TODA A GENTE (1)

de toda a gente
os cravos e Abril
— e a semente?

de toda a gente
sorrisos e punhos
— e a semente?

de toda a gente
a razão e o protesto
— e a semente?

de toda a gente
o canto e a certeza
— e a semente?

de toda a gente
a lida e a promessa
— e a semente?

de toda a gente
a consciência e o futuro
— serenamente?

JOSÉ FERREIRA MONTE

(1) — Do livro inédito.
INESPERADO TÚNEL/1981-1983

O MURO

René Magritte

NAS condições normais da nossa vida, um muro só suscita o nosso interesse na medida em que se torna sensível a sua velhice.

Os muros em ruínas que servem de cercadura a um velho parque podem comunicar-nos uma ideia de amor, as paredes em decomposição de um quarto povocam em nós um sentimento de tristeza enquanto as ameias de um castelo, essas, convidam a nossa imaginação a reviver o passado.

Não é fácil sonhar com um muro, é mais difícil ainda vê-lo. É sempre do papel que esse muro pode desempenhar que nos apercebemos. Um muro, assim, presta-se facilmente a comparações: compara-se por exemplo com a morte uma parede que interrompe a vida. Consequentemente, e se a comparação for justa, a inevitabilidade da morte não deve ser muito maior do que a perenidade de uma parede e a sua resistência.

Magritte La Poitrine (1960)

NOTA – **Procurámos adaptar um curto texto de Magritte,** Le Mur **(/data), publicado no volume colectivo** La partire fondue de l' iceberg, **ed. Les Lévres Nues, Bruxelas, 1979. Sobre a presença de muros ou paredes nas telas de Magritte basta citar o exemplo de quadros como:** Les chasseurs au bord de la nuit **(1928); as construções do ceu de** L'Univers démasque **(1932) e** Les marches de l'Été **(1939) e as paredes exteriores ou interiores que abrem (recortam) horizontes** (Les eaux profondes, **(1941 -** Les cornes du désir, **(1960) ou que os fecham, delimitam (num quarto –** Les Amants. **(1928 – ou de uma forma mais obscura –** Le chant de la violette, Souvenir de voyage ou L'Aimable Vérité, 1966). **Como gravura, escolhemos** La poitrine, **de 1960, uma das muitas ilustrações possíveis, e variantes, deste motivo: cf. tb.** L'art de la conversation e L'Annonciation).

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Prémios literários

O «Prémio Goncourt» **83 foi atribuído a Frederic Tristan, pelo seu romance «Les Égares», numa edição de Chez Balland. Por sua vez, o** Prémio Renaudot **deste ano coube a Jean-Marie Rouart, pela sua obra «Avant-Guerre».**

AFONSO DE SOUSA

(EVOCAÇÕES DE UM ANTIGO ESTUDANTE)

I — BREVE CANCIONEIRO DE COIMBRA
II — TROVAS DE ANGÚSTIA E BEM-QUERER
III — TROVAS DE IRONIA E MAL-DIZER
IV — AQUELA JANELA

COIMBRA EDITORA, LIMITADA — 1983

«BREVE CANCIONEIRO DE COIMBRA E OUTRAS TROVAS», de Afonso de Sousa, são, como o autor logo afirma, evocações de um antigo estudante. O espírito do pequeno opúsculo capta-se no «In Memoriam» nele incluído: Artur Paredes, Edmundo de Bettencourt, Armando do Carmo Góis, José Paradela de Oliveira, Artur de Almeida d'Eça, Albano de Noronha, José Pais de Almeida e Silva, Laurénio Tavares e Guilherme Barbosa. Quadras, pois, como o fado exige. Edição de Coimbra Editora.

LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

PARA COMEMORAR O CENTENÁRIO do nascimento de António Sérgio, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira e uma comissão da Assembleia Municipal estão a organizar iniciativas que divulguem o ideário daquele intelectual e cooperativista. Neste sentido vai ser publicado um volume contendo «Cartas Inéditas» que estão a ser coligidas por Aloisio Lobo, docente da Faculdade de Letras do Porto.

O escritor e historiador Abílio do Amaral anunciou a legação do seu espólio literário ao Município de Gouveia. O facto ocorre na sequência de uma proposta camarária que visa a reedição das obras literárias de Abílio do Amaral sobre o concelho.

«OS CONTOS DO LÁPIS BURRO», que em 1979 obteve o Prémio Infanto-Juvenil da Associação Portuguesa de Escritores, encontra-se já nas livrarias a caminho das prendas do Natal. Autores: Ramiro S. Osório, que escreveu e Inês Barahona, que ilustrou. A edição é da Moraes, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

«A PORTA MÁGICA», do escritor brasileiro Haroldo Maranhão, foi o romance que, este ano foi galardoado com o «Prémio Vértice». Já nas livrarias, aquela obra inclui um prefácio de Óscar Lopes e aguarelas de Júlio Resende e Armando Alves. O autor deslocou-se ao nosso País, onde no passado dia 6 do corrente, na Livraria 111, ao Campo Grande, procedeu a uma sessão de autógrafos.

'A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho'

O livro de contos «A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho», de Mário de Carvalho, é «desconcertante, cheio de humor, particularmente rico de uma ironia subtil», segundo palavras de Urbano Tavares Rodrigues.

Recentemente apresentado ao público pelas Edições Rolim, em sessão realizada na Sociedade Portuguesa de Autores, «A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho» é o quarto livro (o terceiro de contos) de Mário de Carvalho e reúne contos inéditos e outros já publicados, embora não em livro.

Título inaugural de uma nova colecção da Rolim denominada «Colecção Fantástico», dirigida pelo poeta e dramaturgo António Júlio Valarinho, esta terceira colectânea de contos do advogado e escritor foi apresentada por Urbano Tavares Rodrigues.

«A literatura de Mário de Carvalho», situou Tavares Rodrigues na apresentação do livro, «entronca na tradição europeia, tem muito a ver com o fantástico, o maravilhoso, o estranho, o insólito, tem a ver com Charles Nodier, Prosper Merimée, com os contos de Hoffmann, de Edgar Allan Poe, más já não muito com os manuscritos de Saragoça onde, no fundo, se trata de situações reais apresentadas como fantásticas.»

Nos contos de Mário de Carvalho, observou Tavares Rodrigues, há «um fantástico que acabamos rapidamente por aceitar como natural sendo sobrenatural».

Tavares Rodrigues realçou ainda, na obra de Mário de Carvalho, «uma imaginação prodigiosa, qualidade rara nos escritores portugueses», servida por «um estilo realista, certeiro, incisivo».

Mário de Carvalho estreou-se em 1980 com «Contos da Sétima Esfera», a que se seguiram «Casos do Beco das Sardinheiras», também contos, e «Livro Grande de Tebas Navio e Mariana», romance.

Falando da nova colecção, António Júlio Valarinho disse que ela faz «um apelo ao imaginário dos escritores portugueses» e é «também, talvez, o redescobrir desse jogo que é o prazer de escrever, de escrever tudo o que nos parece estar ausente ou escondido entre as fronteiras da luz e da sombra».

A colecção incluirá textos de clássicos do género, designadamente de Álvaro Carvalhal, Júlio César Machado, Eça de Queirós, Fialho de Almeida e Mário de Sá Carneiro, estando previstos para publicação contos de Almeida Faria, Luísa Costa Gomes, Nuno de Bragança, Noémia Seixas, Maria Estela Guedes, Américo Guerreiro de Sousa e Maria Ondina Braga.

Introdução à poeisa de Luís de Camões por Maria Vitalina Leal de Matos

A Doutora Maria Vitalina Leal de Matos, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, é uma especialista dos Estidos Camonuanos e, particularmente, da poesia lírica de Camões. Na sequêência dos seus estudos e dos cursos que tem ministrado, publicou este breve volume de «Introdução à Poesia de Luís de Camões».

Na apresentação do volume lê-se: «A poesia de Luís de Camões é um dos mais altos expoentes da arte e da mentalidade da sua época cradora. Homem de superior cultura e experiência vivida, de sentidos impetuosos e apaixonadas vivências, condensou na sua obra uma plenitude humanística de projecção universal que supera e anula quaisquer interpretações de essência limitativa. O génio de Camões é a expressão suprema da presença portuguesa na história mundial da cultura».

O volume abre com um capítulo sobre a vida e a Obra de Camões e estuda seguidamente: Os Lusíadas; A Lírica; A Dialéctica Camoniana. Está integrado na «Biblioteca Breve», edição do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1983.